ANNO XXXVI. NUMERO 9.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENÇIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita
11 Quarta. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m.; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b.; S. Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m.; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

O pagamento da subscripção deste Diario a razão de 5$000 por quartel, sómente é permittido até o dia 15 do corrente, que se reputa adiantado. Os senhores que não tiverem satisfeito até o referido dia, ficam obrigados a 6$000 o trimestre, como se acha estipulado no lugar competente.

EXTERIOR.

Africa portugueza.

III.

Assim como o Dr. Livingstone na sua viagem de ida e volta do centro d'Africa a Loanda apenas percorreu uma pequena parte (1) do curso do Zambese, assim tambem nós apenas tocamos o systema particular desta soberba arteria da Africa-austral: Taes são porém as vantagens que daquella vastissima bacia podem vir ao nosso paiz, que não resistimos á tentação de apresentar aos nossos leitores muitas noticias interessantes, que nos dá o mesmo Dr. colhidas na viagem do mesmo sitio a Moçambique, descendo o rio.

O Zambese, que tem como dissemos, a sua origem na alta planura do lago Dilolo entre 8 e 9 gr. de lat. sul e 24 e 25 de long. (Greenwch) teria apenas um curso de cerca de 300 leguas se d'ahi descesse em linha recta para a sua foz, que jaz no ponto de interecessão do 17 lat. sul e do 34 de long. (2)

Mas esta linha um pouco curva nas extremidades, profunda-se no meio para sudoeste onde descreve um como larga e profunda bacia, arredondada nos angulos inferiores, de altura de cerca 120 leguas e de largura de 90 no fundo, quasi duplicando assim o curso do rio, que deverá ter por isso mais de 540 leguas. Aqui ha de particular que pouco abaixo da abertura desta bacia os seus dois lados são postos em communicação por varias correntes caudalosas e navegaveis que são como braços do mesmo rio.

Este mesmo phenomeno se observa para o lado exterior do fundo bacia de modo que um espaço de 100 leguas de largo e 90 de comprido em ambas as margens do Zambese pode ser navegado tanto em roda, como no centro por essa rede de grandiosos canaes, tamanhos que nelles pullulam os hypopotamos.

Esta margem direita do Zambese é o valle dos Carotsês de que fallamos no precedente artigo. Que riquezas ahi jazem desapproveitadas nestas 9,000 leguas quadradas—duas vezes e meio o territorio de Portugal e ilhas adjacentes! 9,000 leguas q. de terreno levemente ondulado pelo que « a maior parte desta região não se elleva a mais de 15 metros acima do nivel das correntes que o regam! » (579) (3)

A largura da bacia de Zambese com os seus afluentes não é menor de 250 leguas talvez muito mais porque as extremidades são pouco conhecidas. (4)

O Dr. que tinha conseguido grande influencia na poderosa nação dos Makololos e que por tanto tinha posto o seu quartel de descanço na capital destes—Linyanti— sobre o Chobé, a 18 a 20 leguas do Zambese, voltando alli de Loanda, tendo achado toda a sua bagagem que deixara em perfeito estado de conservação, incluindo o seu *carro* e *cavallos* de viagem e provalvemente a sua *igrejinha* protestante, de que adiante fallaremos, animado pela amisade do grande chefe Sêkêlêtu, determinou explorar o Zambese na sua descida até Quilimane, ou Costa Oriental.

Partio pois acompanhado até uma certa distancia pelo chefe e 200 dos homens mais influentes da tribu dos quaes 114 o foram acompanhando até as possessões portuguezas. O grande chefe foi sustentando toda a caravana até as extremidades de seus dominios que são largos, matando bois em todas as paragens e quando depois penetraram nos paizes independentes dos Makololos admira o doutor a generosidade com que eram tratados 117 vagabundos polas tribus por cujo territorio passaram. (565 647) Chegados ao rio por uma noite fria não escapa ao viajante relatar um rasgo de caridade do chefe que vendo-o estendido na terra fria e má para passar uma pessima noite privon-se do seu manto deitando-o por cima do doutor, ficando elle sem nada para se cobrir. Ahi na despedida o mesmo chefe o presenteou com 12 bois (3 habituados a serem montados) uma enorme porção de manteiga, optimo mel, um certo numero de enxadas e de fios de contas de vidro, que são a moeda do paiz

De resto sem a generosidade de Sêkêlêtu a viagem seria impossivel porque aquell'outra de Loanda tinha consumido todos os recursos do Dr. (566)

A viagem foi feliz e desassombrada até as proximidades da colonia portugueza de Téte pois que ahi e mesmo dahi para baixo as tribus marginaes perderam a benignidade de trato das do interior pelo trato com os portuguezes e principalmente com os negreiros. Mais adiante trataremos das grandes miserias que vão por aquella nossa possessão.

O doutor antes de atravessar o Zambese da margem direita para a esquerda observou uma grande catarata (5) formada pela ruptura de uma calçada de basalto, que atravessava o rio, e que em tempos não mui distantes formava uma formidavel barragem convertendo as planuras, cortadas hoje pela rede de canaes de que fallamos em um mar interior de 9000 l. q. A ruptura de 25 a 30 metros de largura escuou este mar e para ella cae hoje o Zambese—rio da largura de 1000 metros em um abysmo de 30 metros de altura e de 15 a 20 no fundo formando ahi rede-moinho d'agua que levantam columnas de vas por a grande altura onde a bellesa dos arcos-iris corresponde ás magnificencias da paisagem que e indiscriptivel. O doutor poz a esta catarata o nome de *Victoria* do nome de rainha de Inglaterra.

Eis aqui como o doutor descreve uma paisagem do rio cinco ou seis milhas acima da catarata:

« Depois de ter navegado 20 minutos para baixo de Kalai percebemos as cinco columnas de vapor que o vento agita, cujo tope se perde nas nuvens e que parece nascerem de uma elevação arborisada. A belleza da paisagem é indiscriptivel; grandes arvores de cores e formas variadas bordam o rio e as ilhas de que está semeado; todas tem uma phisionomia particular e muitas estão cobertas de flores; o macisso baobab, cujos ramos podiam ser outras tantas corpulentas arvores, levanta-se ao lado de um grupo de palmeiras, cujas ligeiras folhas se desenham no céo onde traçam jeroglyphicos que querem sempre dizer longe da tua patria! pois imprimem ellas sempre á paisagem, caracter exotico.

O mahonono argentino, semilhante aqui não forma ao cedro do Libano contrasta felizmente com o sombrio motsuri, talhado pelos moldes do cypreste, fazendo realçar a sua côr escura com o escarlate dos seus fructos. Algumas arvores semelham os nossos carvalhos, outras os nossos olmeiros seculares e velhos castanheiros; comtudo ninguem, pelo que tem visto em Inglaterra, pode idear a belleza deste quadro; nenhuns olhos europeus o viram nunca; mas os anjos no seu vôo devem parar a contempla-lo com arrobo. Colinas de 100 a 130 metros cobertas de arvores, que deixam passar as gradações rutilantes da luz do sol limitam a perspectiva por trez lados. Só faltam alcantins cobertos de neve confundindo-se com o horisonte. » (569 e 60.)

O doutor atravessa o Zambeze marchando quasi para o nordeste paralellamente ao rio mas distante delle 12 a 16 leguas. Tendo andado 20 leguas encontra uma planura ligeiramente ondada.

Segundo o testemunho dos meus homens diz elle esta região é um verdadeiro paraiso; as suas pastagens, a sua fertilidade, o seu ar salubre tudo concorria a torna-la preciosa aos Mokololos entre os quaes é grande honra a agricultura e a creação de gado. O terreno é secco e formado em grande parte de area avermelhada.

Poucas florestas; mas grandes arvores copadas apparecem no assento de antigas aldeias, despovoadas (pelas conquistas dos Makololos). Uma destas arvores, da especie das figueiras tinha mais de 12 metros de circumferencia. A vista desta planura descoberta, a sua elevação crescente, a pureza do ar, que se ahi respira, fazem-nos immenso bem ao corpo; os grandes animaes abundam; avistam-se bufalos, alces antilopes de diversas especies, elephantes que de nada se assustam porque ninguem lhes dá caça. » Em um dos canaes que cortam a grande planura, de que acima fallamos—o rio Kafuê, encontra o doutor uma quantidade enorme de hypopotamos, cuja carne tem o sabor da de porco e cujas prezas são de excellente marfim. Atravessada uma montanha (proximo do 28 long.) descendo a encosta voltada a oriente a perspectiva que se desenrola á nossa vista, diz o doutor, é explendida

Quasi ao sopé da montanha o Kafuê serpentea pelo meio de uma planicie coberta de florestas e corre a unir-se ao Zambeze que se apercebe ao longe (para sudeste(flanquando de sombrias montanhas que fecham o horisonte; na margem esquerda do Kafuê cento de zebras, de bufalos de elefantes pastam por meio das clereiras.

Todos estes animaes são de uma confiança extrema. Descidos á planicie vemos grandes javalis aruivados que nos olham com sorpreza e cujo numero é immenso. A quantidade de animaes que cobre a planicie é prodigiosa; parece-me estar no tempo em que o *megatherium* passeia tranquillo pelos bosques primitivos. » (625.)

Nem estes vastos territorios são inteiramente desprovidos de cultura. Como já dissemos estas tribus do interior amam a agricultura. O doutor passado o Kafuê encontrou a sua margem esquerda que se levanta para a proxima montanha toda agricultada:

« Todos os negros do interior d'Africa, diz o doutor descrevendo a sua volta d'Angola, amam apaixonadamente a cultura; os meus zambezianos (6) juntaram uma boa porção de sementes de toda a casta da provincia de Angola e vão-na distribuindo aos seus amigos; alguns trouxeram alhos, cebolas, pimentos plantados em pequenas caixas que agora começam a arrebentar; nas portas de Bulondas vejo plantações de tabaco, cannas de assucar, plantas aromaticas e hortenses, cultivadas com uma intelligencia que se mostrava que o meu alfobre não seria descurado. (532) »

É que o doutor e os seus companheiros tinham tambem trazido de Angola um vaso com plantas de larangeira, figueiras, café e outras plantas e temendo que o frio as perdesse levando as mais para o sul deixaram-nas aos Bulondas de riba-Liba,

As magnificencias e fertilidade da terra seriam muito despreciadas se a ruindade do clima em suas condições hygienicas o tornasse mortifero para os europeus. Felizmente. A vastissima alta planura interior talvez que se não possa dizer mais doentia do que grande parte da Europa.

« É certo que a febre é um inconveniente bem real desta região, em todos outros respeitos vantajosa; abundancia d'aguas, as innundações periodicas a prodigiosa quantidade de materias em decomposição, que fica depois daquellas expostas aos raios do sol tropical, a espessura das florestas, que impedem a ventillação, tudo contribue a tornar o clima do valle do Zambeze muito pouco salubre; mas as febres que d'ahi procedem são quasi as unicas doenças daquella região. Não ha pthysicas, nem scrofulas e apenas alguns casos de alienação mental; ha trinta annos que não apparecem sarampos nem bexigas, que tem açoitado as costas maritimas; nem cholera e nem canceros; e os naturaes ignoram mesmo a existencia de uma grande quantidade de molestias communs na Europa. No oeste (Angola etc.) as febres são infinitamente mais graves e mais mortiferas que na região do centro. » (554)

Mas este mesmo inconveniente desapparece nas planuras elevadas que ficam a léste e oeste do valle « não recommendarei nunca em demasia estas terras elevadas, ás pessoas que ou a sciencia ou o commercio trouxerem a esta parte do mundo, diz o doutor, os meus makololos que a febre accommetteu no valle não teem sentido aqui (7) uma dor de cabeça.

« Pode-se chegar por agua até ao pé da cadeia (de ondulações da planura elevada) onde se encontra o unico obstaculo á navegação (a cataracta) e aproveitando a estação favoravel para atravessar o valle (do Zambeze) poder-se-ha, repetti-mo-lo, escolher assento na planura sem nenhum medo.

Temos pois que o centro d'Africa offerece a Portugal um vastissimo territorio, fecundo quanto possivel e com espaços assás salubres para a segura fundação de esperançosos estabelecimentos. Se a isto accrescentarmos a facilidade de conquistar pacificamente numerosos braços indigenas para a cultura, não é possivel imaginar a prosperidade a que Portugal poderia elevar-se.

Mas ainda temos que dizer antes de meditar este ponto mais detidamente.

IV

Depois da riqueza do solo e da salubridade do clima são para desejar populações tractaveis, e taes são as que se encontram no centro d'Africa.

Já nos referimos á protecção e generosidade do chefe dos Makololos para com o Dr. Livingstone e accrescentaremos, que a guarda, que o acompanhou até Angola e Moçambique, seguio com uma abnegação admiravel, sujeitando-se mesmo ao perigo de vida, que por vezes correram, quando ao approximar-se das colonias portuguezas tiveram de atravessar os paizes infestados pelo trafico da escravatura, que tem tornado as populações mais intractaveis e espoliadoras.

A hospitalidade é largamente praticada pelas tribus do interior. « Por toda a parte, narra o Dr., os habitantes (de riba Zambese) continuam a dar-nos provisões em abundancia: não sei por que modo souberam que eu trazia medicamentos e de todas as partes me trazem os filhos para os curar, alguns dos quaes estão atacados da tosse convulsa, uma das raras molestias epidemicas deste paiz. » (612)

« Em todas as aldeias nos dão para nos conduzir á aldeia visinha dous guias, que nos são muito uteis para evitarmos os junceas impraticaveis... As nossas relações continuam a ser excellentes com os chefes das aldeias, que atravessamos, e á porfia nos vem offerecer farinha e outros alimentos. Hoje trouxeram-me um cesto d'arroz, é o primeiro que vejo nesta região e o que m'o offerece chama-lhe pão dos homens brancos (634) o Dr tinha chegado á região oriental do trafico da escravatura, das visinhanças de Zumbo na confluencia de Zambese com o Loangoa, que é um daquelles grandes canaes, que communica o Zambese superior com o inferior. Zumbo era um antigo estabelecimento portuguez de que fallaremos.

Ainda assim o trafico com toda a sua influencia desmoralisadora não tem chegado a destruir este caracter hospitaleiro em todas as tribus por aquelle infestados. Abaixo de Zumbo e 40 leguas acima do nosso estabelecimento de Téte jaz a aldeia de Mosura em terreno de uma fertilidade immensa que dá aos habitantes enormes quantidades de milho, de sorgho e outros productos. Eis como o Dr. falla destes habitantes:

« Eis-nos aqui cahidos no meio de uma população extremamente generosa; os meus homens não voltam nunca das aldeias proximas sem as mãos cheias, e o modo porque nos offerecem viveres em quasi todas as aldeias do interior que não teem relações com os europeus é delicada, por modo que se aceita sempre com gosto verdadeiro. A porfia vem desculpas por não poderem dar mais, a expressão do pesar de não estarem prevenidos senão teriam feito moer mais farinha etc. Quanto a nós que lhes não podemos dar nada, acham elles isso muito natural por não virmos do paiz dos brancos, onde as mercadorias se fabricam.»

Todas estas povoações do interior teem o sentimento da religiosidade mais ou menos desenvolvido. « Em uma caçada diz o Dr. (jámais proximo de Téte) que eu e os meus guardas fizemos com alguns caçadores do sitio, um destes fez uma fervorosa oração para que a caçada fosse bem succedida. Eu não posso deixar de admirar a fé profunda desta pobre gente na existencia de seres invisiveis. e tambem oro por que elles possam conhecer o Deos soberanamente bom que é pai de todos os homens. Ainda que os meus guardas não tenham a mesma elevação de sentimento religioso, teem comtudo crenças; e illudindo a um elephante que mataramos. «É Deos que no-lo deu, diriam» Elle disse a este velho animal:

Vai, que ha ahi homens que tem necessidade de ti para te comerem.» (665)

« Por desgraçadas que estejam estas populações, não ha necessidade de lhes fallar da existencia de Deos, nem da vida futura, porque são verdades universalmente escriptas n'Africa.

Todos os phenomenos que os indigenas não podem explicar por uma causa ordinaria, taes como a creação, a morte etc. são attribuidas á Divindade. (179)» O Dr. verificou que a crença na immortalidade da alma, era mais viva ainda entre os Barotsés (de riba Zambese) do que entre os Beelmanas mais visinhos do cabo (249.)

São tambem geraes os desejos de pacificação e estes pobres negros sentiam grande alegria quando o Dr. lhes repetia aquellas palavras do Evangelho: Paz na terra aos homens de boa vontade (605). É porque estas populações soffrem periodicamente as destruições causadas pelos pequenos conquistadores, que a Africa de hoje produz como os produzia a civilisação antiga.

Eram ainda estes annuncios de paz que o Dr dizia deverem resultar do Evangelho e do commercio com os europeus; a moeda com que elle pagava muitas vezes os presentes que lhe traziam (621).

Uma outra qualidade, que o Dr. verificou em varias tribus é o amor do trabalho os Banyetis da margem esquerda do Zambese no grande valle, de que fallamos no artigo antecedente, alem da cultura de uma grande quantidade de cereaes, trabalham em madeira e em ferro com grande habilidade e em especial depois da introducção dos bancos no paiz dos Makololos teem aquelles mostrado grande invenção na forma dos pés destes moveis que teem sabido variar com infinito gosto.

Alguns fazem cestos engraçados e muito solidos com a raiz de uma certa arvore, que para isso fendem em vergas finas; outros são excellentes em forjar o ferro e a louça de barro (242).

Esta mesma habilidade dos negros mais desenvolvida pelo ensino admirou-a o Dr. em Senna no governo de Quilimane. O de que mais gostei em Senna foi de ver os negros do Sr. Isidoro (commandante em Senna) construir barcos sem que ninguem os dirigisse; tinham aprendido com um constructor portuguez e agora entregues ás suas proprias luzes vão elles mesmos ás florestas, escolhem as arvores com cuja madeira construem chalupas e barcas muito convenientemente feitas e que valem de 500 a 2,500 francos (722).

A esta aptidão junctam os negros uma grande paixão pelo negocio, infelizmente que estes (os das cercanias de Zumbo) não conhecem senão o trafico da escravatura e do marfim. (623)

Já referimos os ardentes desejos dos povos do interior para commerciarem com os brancos de Angola.

As producções mineraes são abundantes e ricas nas regiões zambesianas.

Perto da embocadura do Kafoé vio o Dr. passando um riacho, coroadas de marmore-rosa no leito destes emquanto algumas pequenas montanhas proximas estão coroadas de marmore de uma alvura admiravel sobreposto a rochas de origem vulcanica (613).

Os velhos Portuguezes indicam para os lados de Zumbo, uma estação chamada Dambalari, cujas cerranias forneciam antigamente grande quantidade de ouro: mais longe sempre para oeste jaz o reino de Abatua, outr'ora celebre pelo seu commercio de ouro em pó, reino hoje desconhecido, Para leste ha as lavagens de Machona, de Bazizulu, e a de Manica, onde o ouro é muito mais abundante, e que segundo alguns devia ser o Ophir de Salomão. O ouro que vi desta lavagem era da grossura do grão de trigo.

Pondo a ponta de um compasso sobre Téte descrevendo um circulo de 3 graos e meio de raio (140 leguas de diametro) dirigindo-nos de nordeste a sudeste da povoação, passando pelo lado d'oeste teremos toda a região aurifera conhecida na Africa.... Máo grado os rudos processos destas lavagens os Portuguezes tiram dellas algum proveito, e grande seria se empregassem o mercurio.... Como as parcellas de ouro são mais grossas na circumferencia do circulo do que no centro creio que as verdadeiras minas auriferas jazem em volta das camadas de carvão de pedra, que ahi ha, e assim teriamos duas minas preciosas collocadas em uma região bem cortada de correntes, abundantes em viveres e em madeiras, circumstancias favoraveis bem difficeis de achar reunidas, » (696 e 97.)

O carvão de pedra é tão abundante nesta região, que o Dr. diz que o espaço comprehendido entre Zumbo e Lupata é abaixo de Téte) isto é uma extensão de umas 65 leguas em linha recta é uma mina que não tem de largura menos de 45 leguas, comprehendidas as numerosas falhas produzidas antigamente pela acção vulcanica (694).

Os Portuguezes conhecem já nove veios e no paiz dos Maravis o carvão encontra-se ao cimo do solo (692 e 93).

Quanto ao ferro a sua abundancia em Angola é muito conhecida, como pouco aproveitada. Mais para o interior algumas tribus ribalibanas, populações laboriosas, abundam em ferro de que fazem facas e outros instrumentos. O paiz de Tété é rico em ferro e a sua qualidade é excellente.

O Dr. levou para Inglaterra algumas enxadas dos Makololos e outras de Quilimane e a qualidade do metal pareceu tão superior a um amigo do Dr. de Birmingham que mandou fazer dellas uma carabina.

Transcreveremos aqui uma nota dada ao Dr. « por um dos armeiros mais habeis e mais experimentados; não devendo esquecer-se que o ferro para a fabricacão das armas de fogo deve ser diverso segundo os differentes fins e escolhido sempre com o maior esmero. »

« O ferro das duas enxadas africanas, diz a nota, parece-se muito com o ferro da Suecia e com o da Russia, e contem uma grande quantidade de carboneo. A tempera dá-lhe todas as proprieda des do aço. Batido em quente é muito malcavel, mas em frio é quebradiço.

« O pedaço de ferro com o numero 2 convém perfeitamente á fabricação das armas de fogo; por sua natureza fibrosa dobraria sem quebrar etc., etc. » (711).

Outras muitas producções offerece a Africa-austral apenas conhecidas, atrás das quaes quantas não terá de todo ignoradas?

Assim por exemplo o Dr. vendo que o *Times* promettera um premio ao descobridor de alguma planta propria para o fabrico do papel, pedio ao commandante de Quilimane informações sobre este objecto.

Este deu-lhe uma amostra das fibras de uma especie de áloés. chamada congê, e o linho extrahido de uma planta chamada buazê. Remetteu estas amostras para Londres a um dos mais peritos preparadores das plantas textiles.

A opinião deste apezar do imperfeito tratamento dado ás amostras em razão da sua pequena quantidade, foi que o buazê possue uma fibra finissima e fortissima com todos os caracteres do linho, acreditando, que se a porção preparada fosse em quantidade que se lhe podesse applicar toda a energia do processo cria, que a fibra seria mesmo mais bella e forte que a do linho.

O congê, mais gomoso, só recebeu meio tratamento e por isso não se pode saber o que poderá ser ainda. Um fabricante de papel em Leeds offereceu pela fibra do buazê o mesmo preço do linho, e accrescentou, que não podia offerecer mais em quanto não experimentasse um ou dous quintaes.

Ora diz o Dr. que os Portuguezes o informaram ser esta planta communissima na margem esquerda do Zambeze no territorio dos Manilearis, onde não é cultivada. O fio do buazê, continua elle, não é menos resistente que as fibras animaes; produz no tacto o effeito de uma corda de rebeca e tem uma tal resistencia, que mais depressa cortaria os dedos, que o puchassem do que quebraria (706).

O Dr. achou tambem em Quilimane uma planta, de que os Portuguezes e indigenas fazem uso contra a febre é—o Kumbanzo, tão potente febrifugo, que pode ser considerado como um succedaneo da quinina (709).

O algodão selvagem, cresce no delta do Zambeze e parece de excellente qualidade: este delta é de tal fertilidade que tudo alli se dá quasi sem trabalho (727).

A vinha cresce tambem espontanea em todo o valle do Zambeze em grande abundancia e ha algumas qualidades, que dão uva excessivamente doce (674).

A todas estas magnificencias da natureza, á importancia dos braços e trabalho das tribus africanas accresce uma circumstancia capaz de influir consideravelmente no commercio— a barateza do trabalho.

« Os operarios livres empregados na agricultura, nas minas, nas lavagens do ouro recebem de salario diario, um metro e oitenta centimetros de panno cru; e ajustando-os por luas são muito mais baratos e vem a sahir por quatorze metros e meio por mez.

Igual é o salario diario dos pedreiros e carpinteiros; o panno cru de fabrica ingleza ou americana é a unica moeda corrente do paiz. » (695)

Com todos estes elementos de riqueza só Portugal é que podia deixar chegar as suas possessões d'Africa á ignominiosa decadencia a que chegaram.

E com tudo bem pequeno esforço era a necessario para as alevantar.

O elemento religioso eis a grande alavanca! É barata e nós somos pobres; é poderosissima e nós carecemos de uma grande força para tão grande empenho.

Mas antes de tratarmos deste ponto ainda nos demandam consideração outros assumptos.

(*Nação*,)

(1) O doutor percorreu precisamente o fundo daquella agigantada bacia de que fallamos no artigo.

(2) Longitude oriental de Greenwich; é o sitio chamado Bocca de rio no vertice do delta do rio que tem a forma de metade de um quadrado cortado por dois angulos. Os lados tem 18 leguas, e no oriental está Quilimane.

(3) Estes e semelhantes algarismos referem-se ás paginas da obra de Livingstone indicada no 1. artigo.

(4) Para os curiosos de geographia que não poderem ver a obra de Livingstone e quizerem ter uma idéa aproximada deste nosso famoso rio e até indicarem-nos a lapis nos seus mappas, daremos aqui este meio:

Em o seu mappa tracem uma recta que tenha 16 graos segundo os dados referidos acima e começando do lado do equador, contados 4 graos, quebrem a linha e principiem a inclina-la para sudoeste como formando os contornos de um vaso de bocca muito aberta e assim venha cahir a linha quasi junto do gr. 14 de lat. e 26, 15 de long.—atravessando aquelle neste 26.° exactamente e descendo direito até 23, 40 long. — ahi volta formando um como segomento de circulo cujo meio poisa na intercecção do 17 lat. com o 24 de long. e cuja outra extremidade segue quasi o 18 lat. entre 26 e 27 de long.—sobe então na direcção nordeste até encontrar o 29 de long.—abre depois como do outro lado percorrendo 3 graos no 15°,35 de latitude, dirigindo-se emfim com pequena curva para a Bocca do Bio, acima determinada.

(5) Um pouco a oeste da intersecção de 180 lat. e do 26 long.

(6) São os Makololos que o acompanharam a Angola, chamados assim por habitarem as margens do Zambeze.

(7) Na cadeia das elevadas ondulações que formam a desigual planura da esquerda do Zambeze quando descrevi o lado sul daquella figurada bolsa de que fallamos.

França.

Paris, 11 de novembro de 1859.

O Moniteur annuncia esta manhãa a assignatura dos tres tratados concluidos em Zurich, e publica ao mesmo tempo uma circular, dirigida pelo ministros dos negocios estrangeiros á todos os agentes diplomaticos do governo francez.

Nesta circular o ministro examina as principaes questões, que os plenipotenciarios, reunidos em Zurich, tinham a resolver, e indica a solução que se deu a cada uma dellas. Parece que sem grande difficuldade foi regulada a questão das fronteiras. É já sabido que o *thalweg* do do Mincio forma em grande parte a nova fronteira, que descreve com tudo um semi-circulo de um raio de 3,500 metros ao redor de Peschiera. Deste modo adquire o Piemonte as tres quintas partes das antigas possessões d'Austria alem dos Alpes; e esta alem disto renuncia o direito de guarnição em Placencia, Ferrara e Comacchio.

A questão financeira era muito mais difficil de resolver; e foi a verdadeira causa da morosidade das negociações, Ver-se-ha na circular franceza que o ponto contestado era saber que parte caberia á Lombardia na divida geral do imperio d'Austria. O governo austriaco reclamava á principio uma somma de 600 milhões, mais tarde reduzida á 375. O Piemonte consentia em tomar á seu cargo, alem de 150 milhões, que constituem sua parte no passivo do Monte de Milão, uma somma approximativa de 100 milhões, resultantes do emprestimo austriaco de 1854. Estes offerecimentos foram finalmente acceitos pela Austria. A França consente fazer á Austria o pagamento das sommas promettidas pelo Piemonte, concedendo á esta ultima potencia facilidades para o reembolso das sommas pagas pela França. Ao mesmo tempo o Piemonte deverá ao governo francez uma indemnisação de 60 milhões, sexta parte pouco mais ou menos das despezas, que nos custou a guerra.

Depois de ter indicado como as questões, que dizem respeito á restituição dos presioneiros, dos navios capturados, e á amnystia, são reguladas da maneira a mais liberal, a circular finalmente trata das questões de politica geral, que respeitam ao estado futuro da Italia.

A Austria e a França se comprometem a unir seus exforços para obter do Santo Padre um melhor systema de governo; as duas potencias reservam os direitos dos soberanos de Toscana, Modena e Parma: prestaram seu apoio á formação d'uma confederação italiana, de que fará parte a Venecia; emfim convidam a reunirem-se em congresso, para deliberarem sobre as questões pendentes, não só as potencias, que assignaram o tratado geral de Vienna em 1815, mais ainda as Duas-Sicilias, Roma e a Sardenha.

Os ultimos paragraphos da circular deixam entrever as idéas, que o governo francez sustentará no congresso, e os meios, que julga mais proprios para consolidar uma nova ordem de cousas na Italia.

O governo francez já recebeu do Papa a promessa de instituir uma administração geralmente leiga, e uma séria verificação da gestão das finanças. Quanto aos ducados, a circular assignala de uma maneira assás vaga « um plano baseado sobre a volta do grão-duque de Toscana á seus estados, e que se combinaria com certas disposições proprias á satisfazer ao mesmo tempo os votos e os interesses legitimos das populações ». Breve se saberá qual é este plano, cuja base é a volta do grão-duque de Toscana. Um outro trecho desta parte da circular indica que o governo francez procurará obter para a Venecia uma administração e um exercito nacionaes. Não falla-se nesse trecho se se pedirá que Mantua e Peschiera sejam declaradas fortalezas federaes; mas esta questão muita importancia perde ao lado da primeira, que, resolvida no sentido dos votos do governo francez, faria de Mantua e Peschiera fortalezas venezianas.

Qualquer que seja a solução das numerosas e graves questões submettidas ás deliberações das potencias, a assignatura tanto tempo esperada dos tratados de Zurich, e a proxima reunião do congresso, não podem deixar de ser acolhidas com favor pela opinião publica, que deseja vivamente ver a Europa emfim sahir das complicações e incertezas, em que empenhou-se desde o começo da ultima guerra.

— 14 —

O rei de Sardenha recusou ou não ao principe de Saboia-Carignan a autorisação de aceitar a regencia.

É esta uma questão, que parecia decidida pelo despacho, que chegou de Turim á Paris á 11 de novembro, e que annunciava como um facto certo esta recusa.

Mas a ausencia de toda declaração official sobre um ponto desta importancia, o pouco tempo decorrido entre o voto das assembléas da Italia central, e a recusa attribuida ao rei, emfim a falta absoluta de pormenores sobre as circumstancias, pelas quaes teria tido lugar esta recusa, despertaram duvidas serias sobre a authenticidade da noticia vinda de Turim.

É principalmente em Londres que se recusa crer em tal, e os jornaes inglezes declaram que foi transformado em recusa definitiva o simples adiamento da decisão do rei.

A confusão não é todavia tão importante como os jornaes inglezes pretendem; porque em taes casos adiar é recusar, ou ao menos é deixar a questão indecisa até a reunião do congresso, emquanto que a intenção evidente das assembléas da Italia central é de adiantar sobre este ponto a resolução da Europa.

Não pretendemos censurar o partido, que tinham crido dever tomar os chefes do movimento da Italia central. Se seu proceder foi mal succedido, como annuncia-se, elle não peiorou sensivelmente sua situação, e esta recusa é menos embaraçosa para elles que para o governo piemontez, o qual, muito tempo solidario de seus actos, deve encommodar-se em abandona-los publicamente á sua sorte. Se ao contrario seu proceder foi bem succedido, quem pode negar que um passo decisivo não teria sido dado na senda da união, e que não teria sido bem difficil ao congresso substituir o principe de Carignan por um outro soberano a não ser pelo rei de Sardenha?

Não ha pois alguma censura séria a fazer aos autores deste projecto; mas não podemos deixar de assignalar o principio, que lhes inspirou esta idéa.

Este principio que faz todos os dias novos progressos no direito publico europêu, é que a influencia do facto ultimado deve leva-lo por sobre todas as outras considerações, que podessem determinar o julgamento da Europa. A fé, que se presta á um facto ultimado, a opinião, apoiada por felizes exemplos,, de que um facto ultimado arrasta necessariamente a adhesão universal, tomaram lugar na primeira ordem entre os axiomas da sciencia politica contemporanea.

O facto ultimado parece ter herdado a antiga inviolabilidade, attribuida ao direito divino: é elle que passa d'ora em diante por inviolavel.

Por isso vê-se opiniões diversas combaterem com uma emulação maravilhosa os factos ultimados.

É de quem tomar mais cedo, segundo a expressão consagrada, uma vigorosa iniciativa; é de quem tiver posto mais depressa de seu lado um facto ultimado.

Não podemos deixar de reconhecer a importancia legitima, que o successo deve ter na ordem deste mundo; é justo que a energia seja ás vezes recompensada, e é ás vezes do interesse geral, que o direito venha consagrar o que foi ao principio um puro resultado ou um injusto abuso da força; mas a fé exagerada no facto ultimado, e o ardor confiado, com que se crê nelle para que prevaleça são traços peculiares á nossa época.

É difficil não ver nesta disposição geral um testemunho da frouxidão e molleza dos governos e dos povos, apressados em suffocar o mais depressa possivel, e sem grande cuidado do futuro, todo o assumpto de querella; é mister ver tambem ahi um symptoma dessa indifferença pelo direito, que é o fructo ordinario das revoluções muito numerosas e precipitadas.

Mas, ainda uma vez, não temos motivo algum para censurar os chefes da Italia central por terem tentado fazer em seu proveito uma nova applicação da doutrina favorita do dia.

(*Journal des Débats*.)—*S. Filho*.

Eis o protesto do imperador de Marrocos contra a declaração de guerra da Hespanha:

« Gloria e louvores ao Omnipotente!

« Aos representantes das potencias estrangeiras, residentes em Tanger. (Seguem-se os comprimentos do custume.)

« Acham-se rompidas as relações entre nós e os Hespanhoes. Creio de meu dever fazer-vos a exacta exposição de tudo quanto passou-se entre nós e o representante hespanhol; e, igualmente, junto á esta communicação cinco copias de outras tantas cartas, que nos dirigio o dito representante, assim como a copia de quatro respostas, que lhe demos. E' toda a correspondencia trocada entre nós desde o dia, em que os Arabes d'Aujera destruiram as estacas, plantadas para marcar os limites, e isto sem ordem nossa e em formal opposição á nossa vontade e desejos,

« Por esta correspondencia podereis exactamente examinar a conducta do sultão, nosso senhor; saber se elle obrou nestas negociações de uma maneira regular e amigavel, ou se o governo hespanhol manifestou desde o principio um vivo desejo de achar um protexto para declarar-nos a guerra.

« Sabeis que quando a tribu d'Aujera commetteu o facto, que mencionamos, o sultão Muley Abderrhaman, nosso senhor, morreu; nessa época não tinhamos os necessarios poderes para adoptar alguma medida e regular este negocio. Não foi-nos possivel occupar-nos disso, senão quando fomos confirmado em nosso posto pelo Sidi Mohamed, nosso senhor, que Deos acaba de elevar ao throno.

« O governo hespanhol, em vista dos acontecimentos, que acabavam de surgir no imperio, fixou á principio uma primeira espera, que expirava á 5 de outubro, espera, que foi depois addiada até 13 do mesmo mez. Antes de nossa nomeação fizemos todo o possivel para que o povo d'Aujera s'abstivesse de qualquer desordem.

« Observareis que o encarregado de negocios de Hespanha pedio que se lhe permittisse poder construir fortificações no campo de Ceuta. Nas antigas estipulações e nas de 1815 faz-se menção do campo e de um terreno para pastos pertencentes aos hespanhoes; mas M. Blanco, em sua carta, não falla absolutamente senão do campo.

« O sultão, nosso senhor, em sua alta sabedoria e inspirado pelo sincero desejo de manter relações amigaveis, ordenou-nos que acceitassemos a petição feita, e consentio que os hespanhoes construissem fortificações no recinto do campo. Recebemos esta ordem antes de 5 de outubro, espera fixada pelo primeiro ultimatum.

« Depois disto, como vereis de sua carta, o encarregado de negocios de Hespanha formulou uma segunda pretenção; em que pedio que lhe fosse permittido levantar fortificações sobre os terrenos, que tinhamos concedido em 1845 terrenos exclusivamente destinados ao pasto dos rebanhos. Esta nova exigencia era contraria ao que M. Blanco tinha-nos formalmente promettido, do que temos as provas; comtudo elle recebia desde 11 de outubro uma completa satisfação á este respeito.

« A' 13 de outubro, nova pretenção: o representante hespanhol pedio distancias necessarias para a defeza de Ceuta; e, se lerdes com attenção sua carta de 5 deste mez, vereis que ella declara por duas vezes que pede somente a autorisação de construir fortificações no recinto das linhas limitrophes.

« Não tomámos em consideração todavia a maneira tortuosa, pela qual elle procurava explicar suas palavras, nem procurámos saber se havia nella traição; concedemos-lhe o que pedia, na intelligencia de que essas distancias eram necessarias á defeza e engrandecimento da cidade, e porque em uma particular conversação, elle nos havia assignado que ellas eram proximas, e não á uma grande distancia de Ceuta.

Acceitou pois nossas explicações, e voltou aqui na noite de 16 deste mez. Outra pretenção; e desta vez pedia a possessão de um vasto territorio, comprehendido entre o valle de Gibel Moma até Ceuta.

A' esta pretenção respondemos que não podiamos dar uma resposta precisa sem receber as ordens do Sultão nosso senhor. Cessaram entre nós as relações desde este momento, e fallou-se-nos de guerra.

« Esperando, supplica que envieis os documentos juntos á vosso governo, fazendo-lhe saber que em nome do Sultão, nosso senhor, protestamos contra o governo Hespanhol, por que, por trez veses, faltou á sua palavra e promessas, e declarou-nos a guerra sem motivo legitimo.

« Temo-nos vivamente surprehendido, sabendo que os jornaes, tratando de te negocio, asseguram que as populações de Aujera insultam todos os dias a praça de Ceuta. Sabeis perfeitamente que, durante o espaço de quinze dias, não houve de sua parte aggressão alguma contra essa praça, até o dia, em que seu governador quiz fazer levantar fortificações em um termo, que não pertence á Hespanha.

« Supplicamos-vos que queiraes transmittir á vosso governo a narração fiel de tudo que passou-se a este respeito.

« Conheceis a fundo a conducta dos habitantes de todas as Cidades do imperio, dezejosos de viver em paz com todas as nações.

« Com a morte do ultimo Sultão, e quando surgio em diversos pontos symptomas de desordem e insubordinação, ninguem foi insultado nem maltratado.

« Em Mazagão a população lutou com ardor contra a gente do campo em defeza dos Europeos. Desejo que façais conhecer estes pormenores a vosso governo, pedindo-lhe que não dê credito a linguagem d'aquelles, que não conhecem este paiz ou que não teem alguma sympathia por sua população e governo.

« Nosso desejo é entreter as mais amigaveis relações com todas as nações; mais renovamos nosso protesto contra a conducta injusta da nação hespanhola, que não sabe fixar-se no que pode, nem respeitar sua promessas.

« Appellamos para Deos Todo Poderoso e para os grandes e poderosos governos da Europa e da America; appellamos para todos os homens, que trilham neste mundo o caminho da justiça, que julgam os direitos dos outros sem recorrer á força. Pomos em Deus nossa confiança, supplicando que nos lance seus olhos favoraveis.

« Esperamos com calma os acontecimentos, e obraremos de modo que ninguem possa censurar-nos; todo o mal virá de nossos inimigos.

« A paz seja comvosco!

« 25 de Outubro de 1850.

« Mahamed-el-Katib ».

(*Jornal dos Debates*. — *S. Filho*.)

Sentimos saber que o gabinete, depois de uma séria discussão, resolveu que lord Palmerston não assistiria ao congresso como nosso plenipotenciario. Esperavamos que as vantagens evidentes, que resultariam da presença alli do primeiro ministro na qualidade de representante

da Grã-Bretanha, seriam tidas em maior conta do que os inconvenientes da sua ausencia n'uma época importante.

O gabinete porém decidio-se pelo seu projecto primitivo, e em consequencia lord Cowley assistirá a esse congresso para expôr, e dar o impulso que lhe for possivel aos planos do seu governo. E' escusado dizer que o gabinete não consentio na ausencia do seu chefe por causa das questões mui importantes que ha para discutir-se na proxima reunião do parlamento. O congresso reunir-se-ha á 5 de janeiro pro formula; mas é provavel que comece a funccionar seriamente do dia 15 em diante; e o parlamento tem de reunir-se mais cedo que de ordinario, isto é, a 24. Seria pois preciso que ou lord Palmerston deixasse a sessão no seu começo, ou houvesse mudança de plenipotenciario, o que seria certamente peior do que entregar nas mãos de lord Cowley o encargo de toda a tarefa desde principio.

Julgavamos que, segundo toda a probabilidade, o gabinete apresentaria as medidas menos importantes na abertura das sessões do parlamento, aguardando, para apresentar o bill da reforma e outras medidas essenciaes, a volta do primeiro ministro.

Seus collegas porém entenderam que isto seria incompativel com as suas obrigações, e estamos longe de alimentar um parecer contrario sobre objectos em que elles são os melhores juizes. Unicamente confiamos em que o dia fixado de ante-mão para abertura do Parlamento, e a resolução de lord Palmerston em conservar-se no seu posto, sejam indicios bem fortes de que os trabalhos legislativos proseguirão desta vez com firmeza e sem cessar. Nestes ultimos tres annos tivemos nossas crises ministeriaes; e posto que em 1857 passassem algumas medidas mediante uma prorogação que estendeu-se até o mez de agosto, todavia o systema parlamentar não póde soffrer muitas experiencias desta ordem, e por isso não foram ellas mais adoptadas.

Quasi nada se fez durante as sessões de 1858 e 1859, e para o anno proximo se guardaram a grande questão do bill de reforma o melhoramento das leis sobre fallencias e sobre transferencias de bens de raiz, e finalmente as questões relativas ás defesas nacionaes, e ao nosso systema financeiro.

Se, graças a sabedoria e energia do gabinete, e ao patriotismo da opposição, essas questões forem devidamente resolvidas, reconciliar-nos-hemos talvez com a idéa de que a Inglaterra perdeu uma bella occasião de propagar seus principios sobre o continente, e de que não representou no congresso geral o papel elevado que lhe é proprio.

Não duvidamos que muitas pessoas acolherão com satisfação a noticia de que não será enviado daqui para Paris um plenipotenciario, e que lord Cowley, o qual já se acha naquella côrte, será o representante da Inglaterra, e manifestará a sua intenção sem algum apparato ou ruido.

Essas pessoas terão prazer em saber que afinal a Inglaterra por simples cortezia internacional se apresenta, e abandona a organisação dos negocios italianos á aquelles a quem esses negocios affectam. O systema de não intervenção, dirão ellas, para ser possivel deve ser completo. Um paiz, que começa declarando que em caso algum intervirá com a força em favor da Italia, não póde ter a influencia de que gozam aquelles que estão sempre promptos a enviar exercitos para as planicies do Pó; e depois disto se a Inglaterra por sua posição julgasse dever intrometter-se na organisação dos negocios italianos, é certo que um dia ella ver-se-hia obrigada a fazer valer os seus raciocinios ou por um movimento da esquadra do Mediterraneo, ou talvez pela remessa de alguns milhares de homens.

Mas esses argumentos por muito rasoaveis que são, prestam-se ainda a uma outra conclusão logica, que está de accôrdo com a opinião de muitas pessoas entendidas, e vem a ser: que de nenhum modo deveramos fazer parte do congresso. Se nada temos a fazer com a Italia, se é boa a politica que a nação ha alguns mezes impoz ao seu governo, nenhum plenipotenciario inglez teria que tomar assento no congresso entre os diplomatas européos. Já que combateram sem nós, já que fizeram a paz sem nós, regulem tambem sem nossa intervenção as desavenças entre os pequenos despotas e seus subditos.

E' este o systema, nós o confessamos, que adoptariamos de preferencia a qualquer outro; porém não foi elle o que o nosso governo, depois de se haver entendido com as diversas potencias europeas, se dignou adoptar. Em vista das solicitações da França, e das tradições que ligam entre si os differentes estados, o governo inglez consentio em tomar parte no congresso; seguio-se a questão sobre enviar-se ou não expressamente um plenipotenciario. Resta agora saber se seremos bem representados nesse congresso.

Parece-me claro que se tendo a Inglaterra resolvido a intrometter-se nos negocios da Italia, deveria enviar o seu melhor estadista, e que fizesse sentir a sua influencia da maneira a mais energica.

Julgamos que lord Palmerston preencheria bem esta condição; e por maior que seja o respeito que tributamos a lord Cowley na sua qualidade de diplomata, nem por isso podemos negar que elle não gosa da autoridade que teria um ministro dos negocios estrangeiros, velho e experimentado, em um conselho de homens que lhe seriam inferiores na idade, no talento e na experiencia.

Esperamos não obstante que o embaixador inglez desempenhará com feliz successo as suas funcções temporarias em honra do seu paiz, e vantagem do povo infeliz, que luta presentemente contra os seus oppressores.

Quanto ás vicissitudes que apresenta o congresso, não nutrimos a pretenção de saber alguma cousa a este respeito, e é provavel que as proprias cabeças coroadas pouco mais adiantadas estejam do que nós. Ja não é um segredo que a influencia da Inglaterra será no sentido de assegurar a independencia da Italia central na escolha de seu soberano.

Pode ser que o imperador dos francezes não leve a mal que sejam regeitadas as condições de Villafranca por uma assembléa internacional, a qual desviará a responsabilidade que sobre elle pesa relativamente á ractificação da desentronisação dos duques, e da desmembração dos estados do papa. E' tambem possivel que o imperador se porte como filho dedicado da igreja e como partidista zeloso da ordem; e que defenda a causa dos ultimos soberanos com enthusiasmo digno dos applausos da Austria. Mas o que não é possivel é affirmar-se de ante-mão em que disposições os plenipotenciarios da Russia e da Prussia tratarão os negocios da Italia.

Esses governos, sobretudo o primeiro, são naturalmente oppostos a todas essas manifestações de independencia que tem lugar em Florença e em Bolonha; mas nem um nem outro é favoravel á Austria, e talvez que ambos se decidam independentemente do voto da França.

Seja o que for, é certo que nada se pode saber por agora; por que a experiencia nos tem mostrado que as proprias idéas dos governos mudam até o ultimo momento. E' esta uma razão de mais para que lord Cowley seja prudente e firme e para que o governo que o apoia se empenhe em facilitar-lhe a missão de que elle se acha encarregado, por meio de uma exposição dos seus principios que seja inteiramente franca.

(*Times.*—*Silveira.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Saudação.

I

Senhor.—A terra a que hoje dais a insigne honra de visitar é talvez um dos primeiros lugares que pés europeus calcaram em o vosso vastissimo imperio.

Quando 7 annos depois da famosa expedição do celebre Christovão Colombo do pequeno porto de *Palos*, um dos seus companheiros, Vicente Yanes Pinzon, e mesmo que commandava a *Nina* na viagem da descoberta do Novo-Mundo, instigado pela ambição ou gloria de por si só descobrir novas terras, deu á vela do mesmo porto de *Palos* em dezembro de 1499 com seu sobrinho Arias, e abalançando-se com 4 caravellas de conserva aos mares pela primeira vez devassados pelo intrepido genovez, transpoz a linha equinoccial e aos 26 de janeiro do anno de 1500 na latitude de 8 gráos e meio sul avistou um promontorio a que deu o nome de *Cabo de la Consolation*, nelle desembarcou com sua gente e tomou posse do paiz para a corôa de Castella. Mostrando-se porém intrataveis os indigenas que encontraram, dahi seguiram (dizem os chronistas) até a foz de um grande rio onde sahiram á terra.

Ora, o unico rio a que pode competir a qualificação de grande na distancia de mais de cem leguas ao norte e ao sul daquella latitude é o magestoso S. Francisco, cujas aguas ha pouco tiveram a honra de embalar seu Soberano.

E' muito provavel pois que fosse ate a foz desse grande rio que chegaram esses primeiros descobridores, onde sahindo á terra fossem maltratados pelos selvagens que sem duvida erão os *cahetés*, numerosa tribu antropophaga que habitava aquelles lugares.

Talvez descoroçoados os hespanhoes pela hostil recepção que lhes fizeram aquelles indigenas resolveram retrogradar e seguiram rumo do norte: o que afiançam os mesmos chronistas é que da foz do sobredito rio [illegible] por [illegible], foram ter á barra do Amazonas e dahi seguiram até as fozes do *Orenoco*, donde regressaram para a Europa, deixando a gloria da real e effectiva descoberta do Brasil ao illustre portuguez Pedro Alves Cabral, o qual tres mezes depois que Pinzon avistara o cabo *de la Consolacion* (chamado posteriormente *Santo Agostinho* pelos Portuguezes) descobria a montanha dos *Aymorés* e ancorava em *Porto-Seguro*, onde hasteou a sagrada cruz que deu o primeiro nome a nossa terra.

II

Reinava então em Portugal D. Manoel (*o venturoso*). Escriptores estrangeiros pouco escrupulosos, fallando, como quasi todos elles costumam fallar de nossas cousas, sem informação verdadeira, acoimam a este grande rei e a seus successores de pouco cuidosos do novo descobrimento e de o considerarem somente como lugar de desterro de malfeitores, e que os colonos só foram attrahidos pela descoberta das minas de metaes preciosos.—Esta asserção é falsa e infundada como mostraremos com D. Francisco de S. Luiz.

A India tinha sido no anno anterior descoberta pelo famoso Vasco da Gama: a coincidencia destes dous descobrimentos abria em certo modo dous amplos theatros ás emprezas e gloria da nação portuguera: o primeiro lhes offerecia o termo de antigos e ardentes desejos buscados por mais de 80 annos com infatigavel perseverança, grandissimos trabalhos e extraordinarias despezas, era um paiz extenso, antigo, cheio de povos civilisados e abundante em ricas e variadas producções; o segundo era um paiz inteiramente novo e achado por uma feliz casualidade, rico na verdade e mui fecundo em producções, mas ainda não explorado nem cultivado pela industria e trabalho humano, povoado de nações barbaras e entre estas varias antopographas, destituidas dos beneficios da civilisação, sem leis, sem artes, sem commercio e quasi sem religião! No primeiro tudo estava feito, os Portuguezes só tinham de assentar ajustes de amizade e relações commerciaes; no segundo era necessario criar tudo e fazer tudo novo, civilisar ou debellar povos barbaros, colonisar o paiz, cultivar o solo, explorar suas riquezas, estabelecer artes e industria.

No entretanto era quasi impossivel que o pequeno reino de Portugal podesse dar ao mesmo tempo igual attenção e cuidado a ambos estes descobrimentos, não o permittiam nem suas forças nem seus recursos, aliás distrahidos, como se sabe, para as conquistas do Mauritania e colonisação dos Açores; era pois forçoso escolher e el-rei D. Manoel não hesitou em dar preferencia ao trato do Oriente sem comtudo desprezar nem abandonar o Occidente, como provam as armadas que mandou em 1501 e 1503 em viagens de explorações ao Novo-Mundo.

Se este interessante descobrimento não obteve logo todo o zelo e solicitude que parecia merecer, foram causa as razões expendidas; mas nem seus descobridores o consideraram somente como *terra de degredo de malfeitores*, nem foram as minas de metaes preciosos que lhe attrahiram colonos.

Alguns degradados foram com effeito a principio remettidos para cumprir suas sentenças no Brasil; mas nisto faziam os Portuguezes o mesmo que ainda hoje fazem os Russos, Francezes e Inglezes mandando criminosos para a Siberia, Guyanna, Botany-Bay e Van-Diemen: a asserção de ser o Brasil colonisado somente por malfeitores degradados torna-se absurda e irrisoria, reflectindo-se no extraordinario numero de facinoras que seria necessario haver no pequeno reino de Portugal para que este podesse com elles colonisar a extensissima costa do Brasil, devendo sobrar-lhe ainda malfeitores para degradar para a Africa, como effectivamente desterrava!

Quanto ás minas de metaes preciosos, ellas só foram descobertas mais de um seculo depois de fundadas e estabelecidas as primeiras colonias, em tempo do rei D. Pedro II (1667) como demonstra o distico latino que se poz em seu tumulo em Roma—*Novis in Brazilia inventis aurifodinis munificentiæ Petri II servit natura.*—

III

A colonisação do Brasil porém é uma dos feitos mais memoraveis da historia de D. João III (*o piedoso*), o qual, subindo ao throno por morte d'el-rei D. Manoel seu pai, resolveu mandar povoar o novo descobrimento destruindo as terras em lotes de 50 e mais leguas a pessoas nobres e ricas que á sua custa as povoassem, cultivassem e defendessem: assim foi o terreno descoberto dividido em 10 capitanias que foram os principios da colonisação e povoação do Brasil, ordenados e executados todos (á excepção do Rio de Janeiro e Maranhão) durante o primeiro meio seculo depois da descoberta.

Pouco adiantamento teve a colonia durante os 21 annos do reinado de S. Sebastião (*o desejado*) que herdou o throno portuguez por morte de D. João III seu avô, tendo apenas tres annos de idade. Embevecido em idéas cavalleirosas este valente e infeliz principe emprehendeu a conquista da *Africa*, onde se obumbrou toda a gloria e lustre portuguez na famosa batalha de *Alcacer-Quivir*, em a qual morreu aos 24 annos de idade sem deixar progenie e com elle pereceu a flor da nação. Este grande revez que soffreram as armas portuguezas, e máo estado em que ficaram os negocios do reino, cujo sceptro coube a um velho prelado no declinar da vida, o cardeal D. Henrique (*o casto*), o litigio que suscitou-se, ainda em vista deste, entre varios pretendentes á herança da coroa, as commoções que se seguiram á sua morte que succedeu dous annos depois, eram motivos mais que sufficientes para que os Portuguezes curassem pouco da colonia brasileira.

Seguiram-se os 60 annos em que Portugal gemera sob o pesado jugo da Hespanha nos reinados dos 3 Filippes, (2º, 3º e 4º) até que em 1640 teve lugar a heroica e proficua resolução que deu em resultado a restauração de 1640 sendo a corôa portugueza restituida ao 8 duque de Bragança D. João IV (*o restaurador,*) vosso glorioso 6 avô que occupou o trono 15 annos fallecendo em 1656; seguio-se-lhe seu primogenito D. Affonso VI (*o victorioso,*) que reinou 12 annos e a este o irmão D. Pedro II (*o pacifico,*) vosso 5º avô, a quem succedeu em 1707 vosso tataravô D. João 5º (*o magnanimo*) fallecido em 1759, deixando o sceptro a vosso trisavô D. José I.

IV

No glorioso reinado deste grande principe começou o Brasil a merecer mais solicitude da metropole: durante os 2 seculos que seguiram-se ao reinado de D. João III acabrunhados os Portuguezes pela catastrophe de Alcacer-Quivir, oppressos depois sob o jugo hespanhol, absorvidos nas guerras estrangeiras e mesmo em revoluções internas que occorreram depois da restauração, pouco desvelo podiam empregar na colonia brasileira, alias cobiçada e invadida por varias nações européas que pretenderam estabelecer-se em diversos pontos do seu extenso litoral: os Francezes tentaram um estabelecimento fixo no Rio de Janeiro, d'onde foram repellidos, o mesmo succedeu-lhes na Parahiba do norte e Maranhão; os Inglezes tambem fizeram a mesma tentativa em S. Paulo, Espirito Santo, Pernambuco e Pará sem colherem grandes resultados; mas d'entre todos os povos europeus os que mais insistiram na conquista do Brasil foram indubitavelmente os hollandezes, os quaes sustentaram porfiada e sanguinolenta luta de que foram theatros a Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Maranhão e Pará; durou mais de 30 annos essa renhida luta em que se distinguiram por tantas façanhas e actos de heroismo João Fernandes Vieira, Camarão, Henrique Dias e tantos outros varões esforçados que fulguram nessa brilhante pagina de nossa historia.

Teve ainda o Brasil de soffrer dos Hespanhoes, pela parte sul, hostilidades que só terminaram com o tratado do anno de 1777 em cujo principio falleceu el-rei D. José, deixando restaurada a gloria e brilhantismo da corôa portugueza, para o que muito concorreo seu habil e famoso ministro Sebastião José de Carvalho, a quem nomeiou primeiramente conde de Oeiras depois e marquez de Pombal.

Durante o seu feliz reinado Portugal foi erguido do abatemento em que jazia, tornando a adquirir os foros de potencia entre as nações da Europa: a disciplina militar e governo politico foram restabelecidos, a agricultura, artes, commercio e industria protegidos, as rendas do estado augmentadas e os jesuitas expulsos. A colonia do Novo-Mundo tambem participou dos beneficios da metropole: sua navegação animada, seus productos augmentados, sua administração [illegible] e seus indigenas libertados!

V

Vossa bisavó D. Maria I. succedeu a D. José seu pai: viuva desde 1786 e atacada [illegible] molestia mental em 1792 marchava o reino [illegible] á direcção do principe do Brasil D. João, o qual só tomou o titulo de regente em 1779.

Foi [illegible] a grande revolução franceza [illegible] com que este ingente cataclismo politico abalou o mundo estenderam-se [illegible] reino de Portugal. A França e a Hespanha [illegible] declararam-lhe guerra por não ter querido manifestar-se contra a Inglaterra. Em 1807 Napoleão I, no auge do poder riscou-o no tratado de Fontenebleau da carta politica da Europa: Junot foi mandado com 50,000 homens para invadi-lo; vendo o principe regente que conservar-se em Portugal seria um erro de graves consequencias para a monarchia portugueza embarcou-se com toda a sua familia em 29 de novembro do sobredito anno na esquadra anglo-lusa e deu á vela para a America salvando assim os destinos de sua corôa. Aos 22 de janeiro de 1808 chegou á Bahia a esquadra real.

VI

Hospedando a seu soberano abria-se para o Brasil um futuro de prosperidade, deixava elle o jugo de colono que por mais de 3 seculos trouxera! Em fins de 1815 foi elevado a cathegoria de reino; pouco depois o principe regente, que desde muitos annos reinava de facto, começou a ser rei de direito com o nome de D. João VI, pela morte da rainha D. Maria I. aos 20 de março de 1816.

É muito estreito este lugar para enumerar todos quantos beneficios, favores e engrandecimento receberam o commercio, a navegação, artes e letras no Brasil durante os 13 annos da venturosa estada do vosso bemfasejo avô. Os movimentos occorridos em Portugal em 1820 que determinaram a constituição politica portugueza resolveram o rei a regressar a Lisboa, o que teve lugar em 24 de abril de 1821, deixando vosso heroico pai o principe D. Pedro como regente do reino do Brasil.

O procedimento das côrtes de Portugal, a sensação que elle produzio no espirito publico no Brasil e as instancias dos patriotas Andradas levaram o principe regente a desobedecer os decretos das côrtes que haviam determinado seu regresso a Portugal.

Foi a 9 de janeiro 1822 que, deferindo uma petição de 8,000 assignaturas apresentada no Rio de Janeiro por José Clemente Pereira, proferio aquellas memoraveis palavras — « Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico »—Pouco depois tomou elle o titulo de defensor perpetuo do Brasil. O governo do principe regente foi acclamado quasi ao mesmo tempo na villa da Cachoeira da Bahia e na villa de Alagoas, antiga capital desta provincia; visto como naquella teve esse movimento lugar a 25 e nesta a 28 do mez de junho.

Começaram desde então a manifestar-se os prodomos da independencia, proclamada pelo heroe herdeiro da corôa portugueza em S. Paulo nos campos do Ypiranga no faustissimo dia 7 de setembro de 1822; regressando ao Rio de Janeiro foi elle acclamado aos 12 de outubro imperador constitucional sendo coroado e sagrado no 1º de dezembro.

Nos ultimos dias do anno de 1823 foi publicada a Constituição politica do imperio e aos 25 de março de 1824 recebeu ella o juramento do imperador, imperatriz, bispo e camara. Foi o feliz anno seguinte que Vos vio nascer no venturoso dia 2 de dezembro. O imperio infante marchava com doudejantes passos; pelos annos de 1830 e 1831 fizeram delle presa anarchistas, que, torjando as mais vis calumnias contra o nosso Augusto Bemfeitor, fumentavam sedições em varias provincias, onde incansaveis apostolos de uma infernal doutrina empregavam-se com ardor e sofreguidão na predica dos assassinatos e parricidos! Consenti, Senhor, que eu volte envergonhado a negra pagina que loucos demagogos estereotyparam em nossa historia com lettras de sangue; permitti que eu não estigmatise aqui a revoltante ingratidão praticada em 1831 e os vergonhosos actos que determinaram a abdicação e retirada daquelle que havia proclamado a nossa independencia, fundado o imperio, doado a constituição mais livre e democratica do mundo, e que por amor nosso havia renunciado a corôa de seus gloriosos antepassados! Nesse anno de luctuosa memoria deixou o grande duque de Bragança para sempre a terra a que tinha feito tantos e tão incalculaveis beneficios pagos com tanta ingratidão · mas superior a tudo era sua grande alma: bem cedo se arrependeram os que contribuiram para aquelle acto talvez o mais vergonhoso da nossa historia, mas ja era tarde, muito tarde!

VII

Sobranceiro ás injustiças e ingratidões o magnanimo Primeiro Defensor Perpetuo do Brasil deu a mais convincente prova do estremecido amor que lhe tinha confiado—Vós, ó excelso Monarcha, com 5 annos de idade e vossas augustas irmãs' tambem na infancia, á honra e pundonor dos Brasileiros.

Deixando eu vossa infantil dextra o sceptro deste extenso imperio partio para a Europa levando a sua primogenita, em cuja cabeça firmou a corôa portugueza depois de praticar tantos actos de heroismo e façanhas que grangeou o bem merecido appellido de — Heroe dos dous mundos. Seguiram-se no entretanto as regencias, trina, unica, interina e permanente com os males concomitantes: occorreram durante ellas sublevações militares, exagerações de idéas, encarniçadas lutas de partidos, motins, tumultos, desordens militares e populares em varias provincias, insurreição de escravos, e revolta no Rio Grande do Sul e Bahia. A anarchia promovida pelo espirito demagogico qual prolixa hydra de Lerne reproduzia cabeças por toda a parte: assim se passaram 9 annos!

Corria o anno de 1840, ainda não tinheis 15 annos completos, mas a adversidade havia dado precocidade á vossa intelligencia e amadurecido o vosso espirito: os homens mais sensatos e illustrados em vós reconheciam forças e habilitações para comportar nos hombros ainda quasi pueris o pesado encargo do governo. Na camara dos deputados discutio-se acerca da vossa maioridade; consultaram-Vos a tal respeito e declarastes — quero já —; pelo que fostes acclamado *maior* no dia 23 de julho sendo sagrado e coroado no anno seguinte em 18 do mesmo mez.

VIII.

Data dessa época a verdadeira prosperidade do Brasil; em pouco tempo fugio d'entre nós a anarchia indo refugiar-se algures, desappareceram os motins, pacificaram-se as revoltas, cessaram as desordens e o imperio gigante, desembaraçado desses obices que se antepunham a sua marcha, começou a dar passos largos na senda do progresso.

Conscio do grande onus que assumistes, tendes curado com a maior solicitude e desvelo do futuro do vosso grande imperio, unica monarchia no continente americano, onde fulgura como uma gigantesca gemma exotica solidamente engastada e rodeada de outras mal seguras que á porfia se entrechocam. Rei aos 15 annos não tivestes adolescencia, passastes da puericia á virilidade sobranceiro ás paixões da juventude. Dotado pela providencia de elevadissima intelligencia, maravilhosa memoria, extraordinaria penetração, vontade energica e persistencia, vossos subditos admiraram e os estrangeiros maravilharam-se da sizudesa, circumspecção, immaculado procedimento e virtudes que manifestaveis no verdor dos annos; tanto e tão proficuamente estudastes os differentes ramos dos conhecimentos humanos e as cousas e negocios da nossa patria que bem cedo fostes considerado pelo estrangeiro como um dos principes mais illustrados do seculo actual e por nós como o 1º estadista do paiz, que bem depressa principiou a saborear os beneficos e sazonados fructos do vosso desvelo e abnegação!

Quem compara o Brasil de 1839 ao de 1859 maravilha-se de ver o pulimento que ha tido nesses 20 annos; falta com effeito ainda muito para que o diamante torne-se brilhante, mas o lapidario é incansavel e peritissimo e a gemma é de pura agua e elevado quilate! Sempre solicito pelo engrandecimento e progressos da patria fostes, ha 14 annos, por vós mesmo conhecer algumas provincias ao sul de vossa corte, emprehendestes agora a feliz viagem a outras do norte se lá recebestes exhuberantes provas de amor, respeito e dedicação, cá subiram ellas ao ponto do enthusiasmo e delirio.

IX.

Magnanimo Principe, se eu tivesse a penna de um João de Barros, padre Antonio Vieira ou Alexandre Herculano procuraria escrever a vossa historia; se eu fosse dotado do estro poetico de Luiz de Camões, Antonio Diniz ou Almeida Garrett faria um poema em vosso louvor; se eu possuisse a illustração de Damião de Góes, Fr. Luiz de Souza ou Froissart registraria em nossos annaes a brilhante chronica do reinado do mais virtuoso soberano de nossa época, e se me fosse [illegible] com letras d'ouro vossas acções de munificencia, caridade e beneficencia encherão por certo um volumoso rutilante livro!

[illegible] arbusto transplantado [illegible] aos ardentes areaes em que vegeta, [illegible] pode ter, que flores póde dar, que aromas segregar?! Apenas póde o mesquinho voltar [illegible] as [illegible] folhas ao astro vivificador de nossa terra, mas assim como o pai da luz aceita a oblação da planta ignota e não desdenha a mais humilde de suas creaturas, Vós, ó excelso Principe, não desprezareis a respeitosa saudação que Vós dirige um dos vossos mais submissos e reverentes subditos!

Alagoanos, esse que com Sua Augusta Presença vem hoje abrir nova era memoranda nos annaes de vossa historia, é o forte novo ramo florescente de uma arvore de Christo mui amada, é a vigorosa estirpe de gloriosos reis do heroico Portugal e de nobilismos archiduques da aristocratica Austria; saudai comigo o tataraneto de D. João V, ao trineto de D. José, ao bisneto de D. Maria I, ao neto de D. João VI, ao filho do fautor da nossa independencia, do fundador do imperio do Cruzeiro, do heroe dos 2 mundos! Fazei cordial preito e homenagem ao monarcha unico do Novo-Mundo, a Pedro II o munificente, o sabio, bemfazejo! Prostai-vos perante esse anjo tutelar de candura e bondade que a seu lado brilha, é a virtuosa filha dos Cesares desse antigo paiz da heroicidade, patria dos genios das bellas artes, terra classica da musica e poesia: é a benefica e linda estrella transferida do empyreo da amena Italia, cujo céo só tem rival no céo da nossa terra!

Maceió, 1 de janeiro de 1860.

(*Continuar-se-ha.*)

(SAID ED ARUOM.)

(*Diario das Alagoas.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Agora que acha-se concluido o caes e aterro entre as duas pontes, bom seria que só por ahi fosse feito o transito de animaes de carga, que se dirijam para o Recife, afim de evitar-se a grande poeira que essa passagem levanta na rua do Imperador.

E' esta uma medida mui facil de realisar-se, e ao paço que ganha o publico com a sua effectuação, nada perdem os matutos pela mudança de direcção.

— Pedimos a quem competir que volva suas vistas para o becco do Camarão na Boa-Vista; o qual acha-se n'um estado bem digno de reparo pela lama e immundicia que por ahi vai.

Dizem-nos que ha um canno de esgoto nessa localidade, mas que estando de presente obstruido, não se póde prestar á evacuação das aguas pluviaes, que ficando alli estagnadas, produzem um semelhante estado; para o qual é que chamamos a attenção da autoridade competente.

— Do 1º de abril futuro deverá principiar a correr o prazo de dez mezes para o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas de 50$000 da terceira estampa e de papel rôxo, e de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas.

Quem possuir, portanto, taes sedulas deve até fins de março tratar de troca-las, pois que dahi por diante soffrerão cada mez um abate de 10 por cento até ficarem reduzidas a nada, ou não terem nenhum valor.

— Resolveu o governo imperial mandar pôr em arrematação a parte das obras do caes da alfandega, que correm pelo ministerio do imperio, e que acham-se ainda por concluir.

O plano para a respectiva execução é o offerecido pelo engenheiro Carlos Neate.

Os concurrentes á esta arrematação tem de apresentar as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria de estado dos negocios do imperio; e o prazo marcado para isto, deve finalisar a 23 de fevereiro proximo futuro.

— O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, que ha sete mezes partio para a Europa por motivo de soffrimentos de olhos, acha-se em Paris aproveitando as melhoras que tem obtido no estudo das materias de sua profissão com o fim de tornar-se cada vez mais util aos seus semelhantes.

Elle tem recebido dos medicos europeus, que como elle pensam quotidianamente no engrandecimento da nova medicina, todas as provas de consideração e estima.

O Sr. Dr. Sabino, que já era conhecido no mundo medico homéopathico pelos seus trabalhos, acaba de ligar seu nome aos fastos da pharmacia homeopathica com a invenção de uma nova machina para a preparação dos medicamentos homeopathicos, por meio do qual se consegue dar toda a regularidade desejavel ás dynamisações, e toda a energia de acção aos medicamentos.

Esperamos que a viagem do Sr. Dr. Sabino seja muito fecunda em resultados felizes para a humanidade, assim como tem sido a de alguns brasileiros que no torbilhão dos prazeres parisienses não se tem esquecido dos seus deveres para comsigo e para com a sociedade.

— A seguinte oração devia ser recitada pelo Rvm. padre João do Rego Moura, por occasião do *Te-Deum* que tinha de ser celebrado na cidade de Mamanguape, da Parahiba, pela honrosa visita de S. M. o Imperador:

Dedi tibi..... gloriam..... ut nemo fuerit similis tui in Regibus cunctis retro diebus.

Dei-te tanta gloria, que se não achará outra igual a ti entre os Reis de todos os seculos passados.

L. 3º dos Reis c. 3º v. 13.

Senhor!

Que veio?! que é o que se passa diante de meus olhos! No meio de tão grandiosos e sagrados objectos, que me cercam, entre tanta pompa, e apparato digno da religião, digno da patria, eu me confesso arrebatado, sinto o que me não é dado explicar, e como que duvido mesmo do que eu proprio presencio! Ha transportes que dominam o coração humano, e a que a natureza não permitte resistir. E se a visita de V. M. Imperial é um desses acontecimentos estrondosos, que commovendo um povo inteiro, sôem abrir na historia uma nova época, e dar uma nova phase a vida das nações, é tambem, Senhor, um rasgo sensivel da Bondade Divina, que ainda esta vez por sobre nós se divisa, sobre nós se manifesta.

Já não admira que reconhecendo esta protecção do céo, o povo em seu enthusiasmo solte vivas acclamações com o rigosijo que se lhe inspira a presença do seu adorado soberano, e que este pequeno mas dedicado municipio de Mamanguape, por meu orgão humilde e fraco, procure nesta occasião solemne saudar ao magnanimo Imperador, e tributar os mais sinceros protestos de amor e lealdade ao Salomão Brasileiro que dirige os destinos da patria.

Concidadãos, é justo que exultemos: visitar Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II as localidades do Imperio é consolidar a união e fraternidade Brasileira, é estreitar o laço da unidade nacional, unidade que nos promette e assegura entre as nações o mais brilhante futuro. E eis um facto esperançoso, um acontecimento extraordinario, que abalando os nossos corações, encerra os mais poderosos motivos de gratidão para com o pai das luzes, donde vem toda dadiva e todo dom perfeito.

De um lado eu vejo o cordeal amor que o excelso Monarcha do Brasil consagra a seus fieis subditos, cujas necessidades interroga em sua augusta visita, de outro, eu vejo essas ovações indiscriptiveis que o povo dedica ao Imperador, a quem idolatra com toda sinceridade do reconhecimento, com toda effusão da alegria immensa que transborda de todos os corações, e sob todas as formas de que pode revestir-se o publico regosijo.

Este, senhores, o penhor mais seguro da felicidade nacional, e esses sentimentos mutuos, são outros tantos laços, que ligando o Brasil e a Monarchia constitucional a um só pensamento, garantem a ordem e a liberdade que hoje desfructamos no remanço da paz.

Absorto, pois, diante da generosidade e dedicação do Monarcha Brasileiro á causa do povo Brasileiro, nada encontro, nada descubro correspondente as emoções profundas que nos offerece este dia feliz, esta reunião solemne.

Aqui falla o coração, e neste lance arrebatador, nesta situação extatica em que me fallece a força da eloquencia, exclamarei somente:—Saudemos ao sabio Imperador com que nos enriqueceu o Deos das nações, solemnisemos este dia de verdadeiro jubilo para o Brasileiro, acompanhemos os enthusiasticos vivas que o povo com toda espontaneidade dedica a seu Rei, enriquecido por Deos de tanta gloria, que o torna superior a todos os Reis dos seculos passados.—*Dedi tibi ...... gloriam...... ut nemo fuerit similis tui in Regibus cunctis retro diebus.*

Taes são, Senhor, os motivos valiosos e justos que hoje por entre o crepitar de gyrandolas, por entre vivas acclamações de um povo ufano de tanta gloria, e ao som destes bronzes que do alto campanario se deixa ouvir, reunem no Templo esta porção de subditos de V. M. Imperial.

Deos de Bondade, que sabeis escolher os Imperantes para felicidade das nações, permitti que fallando pela primeira vez perante o melhor Monarcha do mundo, eu possa em occasião tão solemne, unica talvez que me seja permittida, dar uma prova de minha dedicação e lealdade a par das manifestações daquelles de quem sou orgão. Arrebata-me o fervor de verdadeiro patriotismo, mas só com vossas insuflações poderei elevar-me á altura do meu assumpto.

Senhor! Platão rendia graças ao céo por o ter feito nascer no tempo de Socrates; eu, porém, não tenho forças para agradecer a Deos por me ter feito nascer no governo em que vivo, por me ter permittido a gloria de conhecer a V. M. Imperial.

Esta ventura que a despeito de minha insufficiencia, deu-me a coragem precisa para comparecer em momentos tão apreciaveis, me vai escudar, Senhor, sob a clemencia de V. M. Imperial.

—

O dia em que regia mão bondadosa abrindo os thesouros das graças os filhos da patria gozam da presença desejada de seu adorado Soberano, é sempre um dia de gloria que leva os corações gratos e generosos a tributar ao Deos Eterno solemnes hymnos de alegria.

Sim, senhores, desde o fausto dia 2 de dezembro de 1825, em que approve a Providencia mimosear o Brasil com o lyrio mais bello, o melhor ornamento de que tanto se orgulha o Imperio da Santa Cruz, desde esse dia feliz, digo, se gerou nos corações Brasileiros o ardente desejo de conhecer aquelle que na dextra alçando um sceptro de ouro tinha de fazer a gloria e a ventura de sua patria.

Bastava ser Brasileiro, bastava ter sido embalado entre o remanso do pacifico Prata, e os incessantes arroios do soberbo Amazonas para nutrir aspirações tão nobres, anhelando certamente conhecer o Principe que em sua orphandade tinha sido confiado a dignidade da nação.

Embora uma menoridade inevitavel viesse procrastinar o cumprimento de uma esperança tão consoladora, embora o detestavel facho da guerra civil, lançando centelhas abrazadoras dentro de varias provincias, ceifasse a tantos Brasileiros que apenas começavam a sentir as doçuras da patria.

Aquelle que preside aos destinos das nações, aquelle que é a mesma eternidade, immutavel em seus decretos suplantou todos os obstaculos, e o Principe Augusto foi por sua precoce sabedoria investido do poder soberano, a que o chamava seu alto destino

Alvorece entre nós um dia fagueiro; no meio da representação nacional retumba com solemnidade um grito que revela uma grande necessidade, e de uma a outra extremidade deste vasto Imperio se ouve repercutir com enthusiasmo esse brado grandioso do Principe Excelso: brado verdadeiramente nacional que veio realisar as esperanças da patria.

Estes successos, senhores, são tão prodigiosos que seria preciso carecer inteiramente de fé para não reconhecer nelles o dedo de Deos, dedo que parece approximar-se tanto do Brasil, quanto ser este a verdadeira nação escolhida entre todos os povos da terra —*Non deficiat ex te vir, qui regat populum meum Israel.*—Jâmais lhe faltará um Monarcha que forme a gloria da nação.

Raiou, senhores, no Brasil aurora brilhante, e como véo do Templo que envolvia o *Sancta Sanctorum*, rasgam-se as auriverdes cortinas e surge o solio venerando, refulgente assento da Magestade, mimo do Céo, destinada a fazer a honra, a gloria e a felicidade da Nação Brasileira.

Raiou finalmente o 23 de julho; e desde esse momento feliz, senhor, desde essa epoca ditosa, que eu chamarei restauradora, ostenta V. M. um coração verdadeiramente paternal, e aos Parahibanos nutre a esperança de gozar da soberana e augusta presença de V. M. I., esperança que de dia em dia mais e mais se arraigava no intimo d'alma daquelles, que se ufanam de ser subditos de V. M. I.

Então não tinhamos em nosso fervor a invejar esses sentimentos ardentes e generosos que outr'ora dominavam o paiz de Iduméa, esses rasgos de patriotico enthusiasmo, que distinguiam os povos de Israel desejosos de um dia semelhante. *Et universa terra desiderabat vultum Salomonis.*—A Parahiba, o Brasil, a nação inteira ardia no desejo de vêr o seu Salomão.

E parabens a nossa fortuna; esta esperança, senhores, converteu-se hoje em venturosa realidade. Os portos do Brasil podem assignalar mais um dia de verdadeiro rigosijo nacional, e esta provincia mesmo abrilhantar as paginas de sua historia com um facto de gloria immensa.

Senhores, de coração firme e generoso, o Monarcha por excellencia, o nosso adorado Imperador, disposto sempre a fazer as dilicias de seus subditos, esquece os incommodos de uma viagem, e deixando os encantos de uma corte brilhante, affronta as alcantiladas ondas, os espantosos bramidos do oceano atlantico para visitar seus estados, para conhecer a Nação, cujos destinos dirige, e por si mesmo estudar as necessidades do paiz, os meios de prospera-lo. Parte... toda a natureza parece risonha, os ares se adoçam, os mares se applainam; tudo é sereno, e um só rumor se percebe um só grito se escuta: *cujus aprehendi dextram.*—Conduz Deos pela mão o Monarcha brasileiro.

Anciosos todos se tornam; e o rico e o pobre, e o poderoso, e o fraco, e o cidadão e o plebéo se alvoroçam; tudo inculca successo estrondoso, e a cidade inteira abre suas portas e seu coração, até que recebe em seus braços o Principe que faz sua gloria e o seu melhor brasão.

Eis entre nós, senhores, o Heroe que a Providencia destinou para estabelidade e apoio da Nação; e no auge do nosso arrebatamento soltemos um grito de alegria. Salve, oh! fonte de graças! Salve, oh! genio emprehendedor e vasto! Deos vos salve, Imperador do Brasil, honra da Religião e do Estado.

Salve, oh! chefe incansavel, Pai do povo, affavel e magnanimo! Salve, oh! fonte de graças!

Eis entre nós um Homem de molde para os seculos.—Popular sem baixeza, valoroso sem ostentação —Superior as invectivas, desprezador da calumnia, semelhante a Frederico.—Laborioso e sem pompa entre a grandeza que o cerca, qual outro Pedro Grande; e infatigavel em seus designios, da mais consumada sabedoria, faz lembrar a Solomão.

Eis entre nós o Sr. D. Pedro II Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil.... Oh! meu Deos, como retribuir a grande divida contrahida por esta visita grata e inestimavel? Com que corresponder a grande prova do amor, que neste dia feliz recebemos do Augusto Monarcha Brasileiro?

Senhores, neste acto de magnanimidade, que trouxe ao nosso seio o caro penhor da nossa felicidade, nosso Principe ditoso, só vejo um manancial fecundo de verdadeiras vantagens, de beneficios reaes para o Brasil, e assim como os povos são desgraçados e até barbaros, se a sua legislação é injusta, se o seu governo é ignorante e inepto, assim tambem são felizes e illuminados se a sua legislação, é a da justiça, se o seu governo é sabio e instruido de suas necessidades.

Ah! Senhores, se alguma obra do homem merece o cunho do absolutamente perfeito é certamente aquella que tem de garantir os futuros ditosos de um paiz; e se reconhecendo e pezando as nossas necessidades por sua augusta presença o nosso adorado Imperador veio assegurar-nos dias de gloria, a prosperidade do Brasil pode ir muito além de todo calculo, e já não nos farão inveja esses tempos de triumpho dos Portuguezes, em que domando, e assombrando os mares mereceram brilhantes florões de gloria. Oh! Brasil, oh! Patria minha, exulta! Venturosos habitantes de Mamanguape alegrai-vos todos, vinde testemunhar a vossa gloria.

Se o povo em geral tem um principe, as partes que o compõe, as familias o terão tambem, disse Montesquieu. Manifestai, pois, o vosso rigosijo, applaudi a vossa obra mesma. O Monarcha que nos honra, que faz transbordar os nossos corações de alegria, é o Defensor Perpetuo do Brasil, é o Pai dos Brasileiros; e reunidos em uma só familia derramemos ante os thurichremos Altares do Cordeiro Virgem, os affectos sinceros de nossa alma; mil graças rendamos senhores, ao Pai universal das Nações, a nossa ventura é certa.

Raive embora o espirito revolucionario e exterminador, pretenda mesmo suplantar as mais santas instituições do Paiz, este Anjo da Paz, com a energia que o caracterisa, com a sabedoria que o distingue saberá apagar o archote da discordia, e com uma só palavra derramar a serenidade.—*Contine manum tuam.*—Suspende.

Oh! Brasil, oh! Patria minha, exulta!

Senhor! O jubilo que este dia veio inspirar em nossos corações, é tanto mais intenso, quanto digno de merecer-nos no futuro lagrimas de saudade, e se tornaria de todo perfeito, se a melher Imperatriz da terra, qual benefica aurora refulgente, que despontando na Italia veio ao Brasil abrilhantar o excelso throno de V. M. I. nos permittisse a graça de gozar aqui tambem de sua sempre grata e adorada presença; suas virtudes porém como outros tantos raios de luz, que dão vida e alegram a toda a natureza, lá mesmo da capital, onde repousa dos incommodos da viagem penosa, que sua alta e inexgotavel munificencia fez emprehender, reflectem até nós, e os céos testemunhos de nossos desejos e affectos, saberão retribuir-lhe tão alto beneficio.

Senhor! Digne-se V. M. I. aceitar estes signaes de contentamento como imagens fieis dos sentimentos que animam os habitantes deste municipio, que acostumados a simplicidade rural, desconhecem a lisonja e fingimento; são demonstrações, Senhor, filhas sómente de corações em que reina a innocencia, e impera o amor e reconhecimento.

Exultemos, concidadãos, exultemos, eis alli o excelso, o inclito Pedro, de cujas mãos soberanas pendem as chaves de ouro, que nos franqueiam thesouros da nossa felicidade, exultemos; eis alli o nosso amavel e magnanimo Imperador, e beijando sua sacra dextra solemnes hymnos de alegria deixemos ouvir, que fazendo echoar nossas preces neste Sagrado Templo pela estabelidade de nossas instituições, pela perpetuidade da mimosa prole dos Braganças, pela dilatação dos preciosos dias dos nossos caros visitantes, elevem nossas vozes até o céo, louvando e confessando o Deos Poderoso. *Te-Deum Laudamus, te Domine confitemur.*

Tenho concluido.

—O CAFÉ.—De todas as producções estranhas, que a Europa importa, nenhuma ha de um consumo tão geral como o café. As notas seguintes são um resumo de um excellente trabalho publicado sobre esta planta no *Hunt's Merchant's Magazine.*

No começo deste seculo, as indias, tanto orientaes, como occidentaes, bastavam por si só, para o consumo geral do café.

Antes da insurreição, S. Domingos exportou mais de de 37 milhões de kilogrammas. O Brasil, onde o café foi introduzido em 1774, e que exportou hoje mais de metade dos productos necessarios ao consumo do mundo inteiro, não era nessa época ainda conhecido como paiz exportador de café. A cultura do café fazia poucos progressos, e os plantadores davam a preferencia ao assucar e ao inchigo. Resulta que a exportação do café do Brasil, que de 1834 a 1838 não foi senão de 657.575 saccas por todos os quatro annos, em 1859 até setembro tem sido de 687.704 saccas.

O consumo do café varia muito nos diversos paizes; nos Estados-Unidos elle é de 1 1/2 kilogramma por individuo; em Inglaterra não passa de tres quartos, emquanto que o consumo do chá é quasi duplo.

Pelo contrario, em França, o consumo do chá é uma bagatella em comparação do uso do café, que é mais que duplicado ha dez annos.

Java tem o segundo lugar na producção do café, o qual segundo os ultimos mappas estatisticos procede dos diversos pontos nas seguintes quantidades.

Brasil produz.......	173,000000	de kilogrammas.
Java..................	67,500000	idem.
Ceylão................	35,000000	idem.
S. Domingos........	25,000000	idem.
Sumatra.............	10,000000	idem.
Cuba e Porto Rico..	10,000000	idem.
Venezuella.........	10,000000	idem.
Costa Rica..........	5,000000	idem.
Singassura e Malaca	5,000000	idem.
Moka..................	2,500000	idem.
Indias occidentaes inglezas..........	2,500000	idem.
Manilha...............	1,500000	idem.
Indias occidentaes francezas e hollandezas.........	1,000000	idem.

Total do café produzido—338 milhões de kilogrammas.

A seguinte é a tabella do consummo:

Estados-Unidos e provincias britannicas............	112,500000	kilogrammas.
França, Suissa, sul da Europa e Turquia..........	67,500000	idem.
Jolhverein allemão	60,000000	idem.
Hollanda e Belgica..........	47,500000	idem.
Austria e outros estados allemães	37,500000	idem.
Dinamarca, Suecia, Russia e Polonia, etc.........	25,000000	idem.
Grã-Bretanha.....	10,000000	idem.
California, Australia, etc..........	10,000000	idem.

Somma total—380 milhões de kilogrammas.

E cumpre notar que já em Zemzibar se começa a plantar o café, e comquanto o seu producto seja ainda diminuto, comtudo sabe-se que só depois de quatro annos é que o cafezeiro dá uma producção plena, e que continua por quinze annos na mesma abundancia.

—SEITAS RELIGIOSAS DE MARROCOS.—A unica religião reconhecida e protegida em Marrocos é o *islamismo*, da qual o imperador, na sua qualidade de sherif, ou descendente do propheta, é ao mesmo tempo o chefe temporal e espiritual. Mas a par do *islamismo* existem numerosas seitas e confrarias religiosas. Uma das mais poderosas é a da *Hamdencha*. Os adeptos desta seita cujo fim não está perfeitamente definido, tem por makkachim (chefe) um velho vestido de branco, e que por costume passeia n'um cavallo branco, com um estandarte tambem branco na mão. Elle sahe seguido de seus adeptos, que ao som do *agrial*, trombeta, e do *tebel* (tambor) executam dansas de possessos, emquanto elle affecta uma sombria immobilidade. Seus companheiros uma vez excitados pelos instrumentos chegam a um estado de ferocidade tal, que começam a matar, dilacerar e comer quantos animaes encontram no seu transito, e na falta dos animaes atacam os judeos, que são muito numerosos em Marrocos.

Os chamados *Santrens*, especie de eremitas que vivem no deserto, ou longe das cidades, gozam tambem de uma grande veneração. Ha duas especies: os loucos e idiotas, que são reputados santos em todo o Oriente, e os fanaticos de boa-fé. Tudo lhes é permittido, e seu tumulo é um lugar de asylo que protege até o ladrão e o assassino. É tambem um objecto de peregrinagem. Destes lugares o mais célebre é o *Zaoniat*, ou sanctuario de Muley-Abd-Selam, situado no monte Beni-Hassen.

As seitas de *Gilalas*, de *Akmatckas* e do *Barkouas* são as que gozam de maior favor depois dos *Hamdonchas* e dos *Santoens*. Os Darkonas são uma especie de deistas, correm os campos e as aldeias vestidos grotescamente, e recebem as offerendas dos fieis. Porém de todas as seitas a mais popular é a da *Sidna Aisser* dos Atsaona (encantadores de serpentes). Elles tem em Fez um vasto sanctuario, que é a casa central da communidade. No mez de julho, apresentam-se por bandos na provincia de Sons, para se proverem de serpentes, e percorrem depois todo o imperio.

A excessiva superstição dos Marroquinos dá tambem lugar a praticas, cuja origem parece ter da pagãa. Por exemplo, entre os Berberes, na época da germinação dos trigos, as camponezas arranjam uma grande boneca, e percorrem os campos com ella, cantando e dançando. Aquelle que se encarrega da levar a boneca deve ser bastante agil, para ir sempre adiante, afim de que suas companheiras lh'a não tirem. Os homens praticam a mesma ceremonia, mas a cavallo, o que dá occasião a lutas, nas quaes brilham cavallos e cavalleiros.

—Passageiros do brigue portuguez *Amalia I*, vindo do Porto: Fructuoso Martins Gomes, Julio Cesar Galvão, Manoel José da Costa, José Gonçalves Maia, Antonio Joaquim de Queiroz, Joaquim Ferreira Coelho, Maria da Conceição, Joaquina Julia Pinto Muniz, Anna de Souza, Maria Barboza Ribeiro, João Gonçalves Fontes, Manoel de Souza, Manoel da Rocha, Theotonio Borges Lopes Pereira, Antonio Pereira, Antonio da Costa Pereira, Joaquim da Rocha, Joaquim do Campos, José Pereira Junior, Vidal Gomes e Francisco Ferreira Pegas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 10 do corrente para o consumo desta cidade 77 rezes.

No dia 11—80.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DO CORRENTE:

Manoel de Brito, preto, viuvo, 55 annos, tuberculo pulmonar.

Francisco de Souza Beltrão, branco, casado, 80 annos, paralysia.

Malaquias, pardo, escravo, 2 mezes, espasmo.

Theodora Maria Pereira, preta, viuva, 70 annos, paralysia.

Anna Francisca de Jesus, parda, solteira, 101 annos, gastrite.

Jeronyma Escasso Nepomucena, parda, 9 annos, gastrite chronica.

João da Cunha Luna, branco, viuvo, 90 annos, pulmonia.

— Hospital de caridade. — [illegible] homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 118.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 50 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de paralysia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE DEZEMBRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata, Oliveira, Mello, Pinto e Gameiro, faltando somente o Sr. Barros Rego, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declarou que convocara a camara para se reunir hoje, afim de se resolver sobre o ceremonial que compete a mesma camara fazer no acto da separação de SS. MM. II. desta provincia; e entrando isto em discussão resolveu-se que a camara devia ir em corporação no dia seguinte (23) ao paço imperial e d'ahi conduzir a SS. MM. II. sob o pallio ao lugar do embarque recitar pelo seu presidente, na occasião do embarque, uma allocução anologa a separação, preparar o pavilhão etc.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo da provincia pedindo se servisse a camara de informar sobre o requerimento que enviava de Francisco João Honorato Serra Grande, pedindo pagamento de ordenado, a que se julga com direito.—A commissão de petições (Barros Rego e Mello.)

Dous officios, um de 19, e outro de 20 do corrente, do cidadão Manoel Fernandes Antunes Villaça, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, no primeiro declarando ter entrado no exercicio deste cargo, e no segundo, communicando haver por incommodado, passado o exercicio ao primeiro supplente.—Inteirado.

Outro do referido primeiro suplente, communicando ter entrado em exercicio do mencionado cargo.—Inteirado.

Despacharam-se as petições do Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, Francisco José de Souza Almeida, Manoel José Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o subscrevi.—Rego e Albuquerque, presidente.—Franca.—Rego.—Mello.—Oliveira.—Gameiro.

Communicados

O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca refere-se a mim tão claramente em seu communicado inserto no *Diario* de hontem, que não lhe posso recusar a satisfação devida.

A maledicencia do communicante tem-se tornado aqui proverbial. As amargas provações por que elle tem passado n'uma idade já madura, não poderam ainda attenuar-lhe esse defeito. Ou por gosto ou por systema, o Sr. Dr. Aquino nunca entrou em discussão, embora scientifica, sem trazer por fim á scena, quasi á força, alguma desventurada personalidade, para aturdi-la sem dó.

É isto justamente o que acaba de acontecer comigo. Imputando-me sem fundamento a paternidade de uns communicados relativos ao cemiterio publico, o Sr. Aquino encanzinou-se pretextando injurias que ninguem lhe fez. Dizer, por exemplo, que o Sr. Aquino tem um pendor irresistivel para envenenar as intenções alheias, não é dizer ainda a verdade toda inteira.

Se o communicante póde atirar a pedra a quem por ventura *se caracterise por insultos*, o leitor sensato que julgue apreciando as expressões por extremo delicadas do communicado a que respondo

Em tudo que tem escripto sobre o cemiterio, o Sr. Aquino não só se inculca como havendo figurado na fundação desse estabelecimento, mas até divulga a circumstancia relevante de ter sido o unico martyr de uma parte da população, que o praguejára por causa dos enterramentos. O Sr. Aquino representou portanto dous papeis distinctos para pretender que lhe seja concedido o primeiro lugar entre os que concorreram para a fundação do cemiterio.

Porque o illustre communicante teve empenhos para augmentar a cifra de ordenados, não se segue que o presidente os tivesse tambem. Um espirito que não estivesse tão preoccupado como o do Sr. Dr. Aquino explicaria um ou outro augmento (se é que o houve) pelo accrescimo de trabalho e pela carestia crescente dos meios de subsistencia. Estas causas tem influido poderosamente para se elevarem nestes ultimos tempos os vencimentos da mór parte dos empregados publicos; e o Sr. Dr Aquino estará lembrado que por mais de uma vez fallou na escassez do seu honorario como membro da commissão de hygiene.

Se o Sr. Aquino allega ter feito mais pela sciencia medica do que eu e meu pai, não vejo nisso novidade. Se porém se refere a qualquer outro ramo de sciencia, permitta que eu não metta-me em comparações antes de examinar bem os seus titulos. É um *ponto historico* que carece de ser esclarecido.

Em todo o caso, dado o desconto devido pela differença das nossas idades, ninguem ficaria pasmado com a superioridade scientifica do Sr. Dr. Aquino a meu respeito.

Não sei quem é esse que *se tem prevalecido de trabalhos alheios para apresenta-los como seus afim de obter graças*, e que *manda pôr o seu nome em estabelecimentos que não fundára, ou para cuja fundação não concorrêra*. Ainda temos aqui outro *ponto historico* que não se póde deixar de investigar; e o Sr. Aquino me faria grande honra se quizesse passar das allusões ás narrativas, para ter resposta.

O communicante toma a nuvem por Juno, quando suppõe, como tem propalado, que *certa pessoa* se empenhára com elle em questões de historia. Eu deixaria durar esse engano d'alma, se não fosse mister provar que o Sr. Aquino, ou queira inculcar o seu valor litterario, que attrahe a si as summidades, ou entre em comparações mal cabidas, é sempre o mesmo homem vanglorioso, que não perde ensejo para fallar de si, quando não o faz em detrimento dos outros

Se advinhasse que o Sr. Aquino desejava ver-me travado na discussão havida, durante a quadra a que allude, sobre *pontos historicos de Pernambuco*, não me faltaria força de vontade para roubar mais algumas horas ao somno, com o fim de satisfazer o Sr. Dr Aquino. Ainda assim talvez não me sobejasse o tempo para dar passeios ao Pilar, e deitar livros abaixo, para ver onde é que foi o Forte de San Jorge, e se o heróe Camarão morreu na cama, ou no campo da batalha.

Quando eu pretendesse defender os serviços de alguem, havia de faze-lo sem faltar a verdade, e sem escurecer o merito de quem quer que fosse.

O Sr. Aquino não me conhece bem de perto, e por isso perdôo-lhe a sem razão com que julga-me capaz de voltar as costas á discussão quando entendesse necessario dizer a verdade em qualquer tempo e lugar.

O peior é que as polemicas poderiam forçar-me a revolver chronicas que não são remotas, e que seriam, talvez, impertinentes no meio das glorias e triumphos do communicante.

Só Deus sabe o constrangimento que preciso vencer para envolver-me em contestações com o Sr Dr. Aquino. A minha curta e modesta vida publica não póde offerecer motivos á mordacidade: mas amofina-me, por um lado, a perda de tempo, que o Sr. Dr. Aquino tem de sobra, e, por outro lado, a triste necessidade de sustentar polemicas estereis, que só servem de fazer rir ao publico. Procurarei, porém, evita-las até onde levar-me a paciencia, e faço votos para que o communicante seja inspirado dos sentimentos de que me acho, felizmente, possuido. Uma paz honrosa, é o que mais nos convinha. Se o Sr. Aquino vivesse, como eu vivo, atarefado, não andaria promovendo rixas.

Seja como for, as calumnias e doestos não poderão jamais acobardar-me. Evito as lutas; mas serei tenaz, se a ellas me obrigarem.

Resta-me agora pedir ao Sr. Dr. Aquino a mercê especial de mandar pôr este meu communicado no mesmo lugar, em que, como elle revela, tem de ser lidos e apreciados os outros dous que o Sr. Dr. Aquino me attribue e que tanto o molestaram.

Recife 10 de janeiro.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

SERRA NEGRA.

Quem informou ao Exm. presidente da provincia, que o facinoroso João Tenorio, e sua amazia Thereza, autores do assassinato do infeliz João Tenorio de Albuquerque, se acham homisiados na Serra Negra, comarca de Tacaratu', ou quiz calumniar, ou desvairar a policia nas pesquizas, e deligencias que deve proceder para a captura daquelles dous criminosos. Em todo o caso não houve boa fé nessa informação.

A Serra Negra he propriedade de um distincto cidadão o (major José Rodrigues de Moraes), que alli morava, e tem suas fazendas. Homem de [illegible] e como tal reconhecido, não só em sua comarca, como tambem nas visinhas não só nos sertões desta provincia, como tambem nos da Bahia, o major Moraes não dá asylo a criminosos em suas terras, e pelo contrario he tão escrupuloso á este respeito, que despede a todo aquelle dos seus moradores, que deixa de portar-se bem, de maneira que com a simples autoridade de proprietario, elle faz alli em bem da ordem e da repressão dos crimes, mais do que poderia fazer a policia. Ora, sendo isto assim, como poderão informar as autoridades criminaes e policiaes daquella comarca, he fóra de duvida que a informação dada a S. Exc. não foi sincera, e que outro fim não teve senão cevar antigos odios, ou dezairar as autoridades de Tacaratu', e ao mesmo tempo dispertar prevenções contra o referido proprietario.

Felizmente porém, podemos dizer, que quanto as autoridades daquella comarca, ellas possuem tantos, e tão valiosos precedentes de actividade, honra e zelo pelo serviço publico, e repressão dos crimes, que bastam elles, para desmantelar o plano do calumniador; e pelo que respeita ao major Rodrigues, tem tambem elle uma tal reputação de probidade, he tão conhecido por sua conducta nobre e honrosa, que debalde a calumnia o procurará manchar; emquanto homens sensatos, e prudentes forem encarregados da administração da provincia e das camaras.

Cumpre-nos dizer, que além da Serra Negra, de que temos tratado, existem tres com o mesmo nome, a saber: uma em Sergipe, outra no Rio Grande do Norte, e a terceira mesmo em Agoas Bellas, onde João Tenorio, e sua amazia perpetraram o crime, e seria mais acertado e prudente, que o informante indicasse esta ultima como o lugar aonde se acham asylados e protegidos, talvez pelo mesmo informante os dous referidos criminosos. Se assim o fizesse, seria mais digno de credito, e não daria o triste expectaculo de passar por um vil intrigante e calumniador.

Recife, 11 de janeiro de 1860.

B.

Publicações a pedido.

Decreto de 25 de agosto de 1831.

A regencia em nome do Imperador o Sr. D Pedro II, tem sanccionado e manda que se execute a resolução seguinte da assembléa geral, sobre proposta do conselho geral da provincia de Pernambuco:

Art. 1.° Fica prohibido em Pernambuco a associação dos carmelitas descarços denominados Therezios.

Art. 2.° A casa em que até agora tem habitado será destinada para o estabelecimento de uma das casas em que se devem recolher e educar os orphãos, a cuja manutenção foram destinadas as rendas dos ex-congregados de S. Filippe Nery.

Diogo Antonio Feijó etc. Palacio do Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1831 10° da independencia e do imperio.—Francisco de Luna e Silva.—José da Costa Carvalho.—João Braulio Muniz.—Diogo Antonio Feijó.

Eleição das pessoas que foram eleitas em mesa, para funcionar nesta irmandade de Nossa Senhora da Soledade para o anno de 1860.

Juiz por eleição.

Os Illms. Srs.:

O Irm. Revm. Padre José Antonio dos Santos Lessa.

Escrivão.

O Irm. Luiz de Azevedo Souza.

Thesoureiro.

O Irm. Francisco José Arantes.

Procurador Geral.

O Irm. ex-juiz Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque.

Procuradores.

O Irm. ex-juiz Joaquim José Martins.

O Irm. ex-thesoureiro Bernardo da Cunha Teixeira.

O Irm ex-escrivão José Antunes Guimarães.

O Irm. Manoel Ferreira Ramos.

Consultores.

O Irm. ex-thesoureiro Luiz Pereira Raposo.

O Irm. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.

O Irm. José Maria da Costa Carvalho.

O Irm. Francisco José de Souza.

O Irm. alferes Polycarpo Jorge de Campos.

O Irm. Joaquim Jorge de Souza.

O Irm. capitão João Baptista de Souza Braga.

O Irm. Bernardino José da Costa.

O Irm Joaquim Bernardino Ferreira.

O Irm. ex-escrivão Pedro Ignacio Baptista.

O Irm. Antonio Joaquim d'Oliveira.

O Irm. ex-thesoureiro José Antão de Souza Magalhães.

Zeladores.

O Irm. ex-juiz Dr. Antonio Luiz Cavalcante d'Albuquerque.

O Irm. ex-juiz Simplicio Xavier da Fonceca.

Juizes protectores.

S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II.

Exm. bispo D. João da Purificação.

Juizas protectoras.

S. M. a Imperatriz a Sra. D. Thereza.

Exma. Sra. marqueza do Recife.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Jorge Jacome Tasso.

Juiza por devoção.

A Illma. Exma. Sra. D. Joanna Gruzel do Amaral, esposa do Illm. Sr. Bemvindo Gruzel do Amaral.

Juiza por eleição.

A Illm. Exma. Sra. D. Joaquina Cavalcante Leal de Barros, esposa do Illm. Sr. major Antonio Leal de Barros.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Thomaz Fernandes da Cunha.

Escrivãa por eleição.

A Illma. Exma. Sra. Viscondessa da Boa-Vista.

Variedades.

APONTAMENTOS HISTORICOS.

Os mortos dos christãos passaram de 11:000 e os restantes foram captivos, ainda que muitos delles morreram depois das feridas em Fez e em Marrocos.

Dos Mouros morreram para mais de 18,000.

Um pagem do rei D. Sebastião, chamado Rezende, passando por certa parte do campo, reconheceu o cadaver do seu infeliz amo, já todo nú. Marcando bem o sitio, foi dizer aos nobres e cavalleiros da comitiva do rei que estavam captivos na tenda do Xerife Amet, e logo se deu ordem para o ir buscar.

O pagem tirou a sua camisa para cobrir o cadaver do rei, que, posto atravessado em cima de um cavallo e amparado por um mouro, foi conduzido á tenda do Xerife. que o fez reconhecer por todos os captivos.

O rei tinha duas principaes feridas no corpo: uma de bala de arcabuz, ao soslayo, nas costas, e outra d'alfange, na sobrancelha direita, que mostrava ser a que lhe arrancára a vida.

Os captivos lhe beijaram os pés, cobrindo-os de lagrimas; e o Xerife o mandou enterrar no Alcazar, onde depois foi exhumado, quando Philippe II, enviando ao Xerife Ahmed um presente de perolas e pedras preciosas, no valor de mais de 400 mil ducados, para obter a liberdade de alguns captivos e do seu embaixador junto do rei D. Sebastião, D. Luiz da Silva, e d'outros fidalgos castelhanos, o Xerife lhe mandou entregar o cadaver do rei, que foi conduzido para a igreja de Belem, em Lisboa, e lhe devolveu, sem resgate, o joven duque de Barcellos e outros principaes cavalleiros.

[illegible] morreu na batalha, e que escapou d'ella, retirando-se para um deserto, a chorar as suas faltas e desgraças

O fundamento que houve para fabula tão acreditada foi o seguinte:

« Os poucos que se salvaram e chegaram, naquella noite, ás portas de Arzilla eram 4 ou 6 mancebos.

« As sentinellas não podiam abrir-lhes as portas sem que chegasse a manhãa; e então os fugitivos, que se julgavam perseguidos, disseram que vinha alli o rei D. Sebastião.

« Abriram-se então as portas, mandando o governador accender algumas tochas.

« Um dos fidalgos, para não ser conhecido, entrou embuçado e desappareceu nas ruas da cidade.

« Foi isto o que deu origem ao boato. »

O PRINCIPE DE CARIGNAN.

O principe de Carignan nasceu em abril de 1816, e, por conseguinte, tem de 42 a 43 annos. Sua irmãa, que nasceu em 1814, casou com o principe de Siracusa, irmão do rei Fernando de Napoles.

E' principe de Saboya Carignan, em virtude de um decreto real de 1834.

Carlos Alberto, quando subio ao throno em 1831, por falta de herdeiros do rei Carlos Felix, representava o verdadeiro ramo de Saboya Carignan, cuja origem se remonta ao celebre principe Thomaz de Saboya Carignan, filho de Carlos Manoel I, duque de Saboya, que nasceu em 1596 e morreu em 1656.

Era um antigo ramo menor da antiga casa de Saboya, e que subio ao throno na pessoa de Carlos Alberto, quando a linha directa de Saboya se extinguio em Carlos Felix.

Quatro annos depois, Carlos Alberto, para crear outro ramo colateral, nomeou o principe Eugenio, principe de Saboya Carignan, que foi regente durante a guerra de 1848, e o tornou a ser durante a ultima.

POLICIA DE LONDRES.

A policia de Londres compõe-se do 1 director geral, de 2 sub-directores, 18 inspectores, 133 sub-inspectores, 625 *sergens* e 4954 *constables*. Tem por missão vigiar, em todos os seus pormenores, a vida daquella immensa cidade, e ter em respeito mais de 50,000 malfeitores de todas as cathegorias.

Cada *constable* tem 8 horas de serviço, divididas em serviço de dia e serviço de noite.

Só se escolhem para *constables* homens bem apessoados, ageis, robustos e que sabem lêr e escrever.

Começa-se por lhes ensinar o exercicio e no fim de quinze dias recebem uma educação superior.

Estes agentes são recrutados entre os habitantes da provincia mais respeitosos e disciplinados

Depois dos 15 dias de exercicio são mandados para a escola da policia correccional, onde permanecem seis mezes, e aprendem a redigir succintamente relatorios e a depôr nos tribunaes. As qualidades que se exige são um imperturbavel sangue frio e uma paciencia extrema. Depois deste tempo, o *constable* recebe as insignias da sua profissão; o bastão e a matraca, que não traz á vista, mas modestamente nos bolços, por que não deve usar do seu temivel *tomahawk* senão nos casos de legitima defeza, e não dar o signal senão nas circumstancias as mais graves. O *constable* perfeito é uma machina viva, que estranho a todas as impressões, executa despiedadamente as suas instrucções.

Tem em compensação desta renuncia a sua individualidade, uma existencia confortavel.

CLEMENCIA.

Uma correspondencia de Munich de 25 de novembro, dá a seguinte noticia d'um acto de clemencia, que dá honra ao czar Alexandre:

« Quando, na segunda feira, ás 6 horas da tarde, se participou ao imperador da Russia a noticia do casamento do refugiado escriptor russo, Iwan Golowine, que naquelle momento, se realisava, aqui, duas horas depois, recebeu-se de S. Petersburgo o seguinte despacho telegraphico.

« A minha benção de imperador e pai; tudo está esquecido e perdoado. »

DOUS PRESTIGIADORES.

Mr Conste, que ultimamente falleceu em Paris, era muito habil ventriloco, e como prestigiador, a sua estrella só começou a empallidecer quando appareceu Robert-Hodin. Ainda assim, os dous rivaes eram amigos, e entre ambos se deu o seguinte caso:

Tinham ido ambos, para tratar ácerca d'uma representação, ao gabinete do director da opera, que era então o Dr. Véron. Quando desciam a grande escada, Robert-Hodin ouvio uma voz afastada, com o timbre da do director, que o chamava com instancia.

— Que diabo me quererá Véron? disse o escamoteador ao seu companheiro.

— Tornai a subir, e o sabereis, respondeu Mr. Conste.

Robert-Hodin torna a subir, não vê ninguem, procura nos corredores, interroga os empregados, e reconhecendo por fim que fôra logrado, resignou-se a ir ter com Mr. Conste, que o esperava.

— Que vos queria Véron? perguntou este ultimo com um modo natural.

— Oh! respondeu tambem muito naturalmente Robert-Hodin, queria entregar-me a vossa caixa do rapé, que vos foi roubada.

Em acto continuo entregou ao ventriloco a caixa do rapé, que era de ouro, que elle lhe tinha escamoteado Os dous amigos riram muito do logro. que um ao outro pregaram.

CASO RARO.

Um funesto accidente se deu no dia 12 na *gare* do caminho de ferro.

Mr. Jardin, de 62 annos de idade, sahindo do pateo da *gare*, recebeu no peito a pancada de um dos varaes de um tilbury, e pouco depois expirou.

A morte deste homem fez que se revelasse uma historia das mais extraordinarias.

Jardin, antes de ser empregado da administração dos tabacos de Nevers, habitava em Cher. no burgo de Saint-Germain-des-Bois, onde exercia a profissão de alfaiate. Sua mulher tinha succumbido antes cinco annos a uma molestia de peito. quando ha oito annos elle foi para Nevers. Com uma devoção que levava á exaltação entregava-se com fervor ás praticas da religião. Tinha no seu quarto um genuflexorio, onde frequentemente se ajoelhava. No dia 11 estando só com sua filha, annunciou-lhe que um secreto presentimento lhe dizia que sua morte estava proxima.

Ouve, lhe disse elle, a minha ultima vontade. Quando eu morrer, entrega a M. B... a chave do meu genuflexorio para que elle tire e colloque o que achar dentro no meu caixão.

Admirada desta recommendação a filha de Mr. Jardin, perguntou a seu pai o que continha o genuflexorio. Elle recusou primeiro responder, porem como ella insistia, respondeu-lhe que no genuflexorio estavam os restos de sua mãi.

Disse-lhe, que antes de deixar Saint-Germain-des-Bois, fôra de noite ao cemiterio; dirigindo-se á sepultura de sua mulher; com um alvião, cavou a terra até que deu com o caixão que continha os restos da que fôra sua companheira. Não querendo separar-se de tão querido despojo, pegou nos ossos e os encerrou no seu genuflexorio.

Na manhãa seguinte Jardin foi para a sua repartição segundo o costume.

Á uma hora foi mandado a *gare* para receber os saccos de tabaco destinados para o deposito.

Foi na sahida da *gare* que foi victima do funesto accidente, e conduzido a casa sem sentidos, que recuperou, quando lhe ministraram soccorros.

Pediram-lhe então que se deixasse despir para se lhe examinar o peito, ao que elle oppoz viva resistencia, e de repente desfalleceu e expirou.

Foi collocado o corpo sobre a cama; e qual não foi a sorpreza das pessoas presentes, quando depois de lhe tirarem os vestidos, lhe encontraram sobre o coração um sacco de pelle, amarrado com fitas em volta do corpo.

Um medico, com a lanceta, rompeu o sacco e dentro delle appareceu uma mão dessecada.

A filha de Jardin contou então o que seu pai lhe dissera na vespera; e abrindo-se o genuflexorio tirou-se do fundo uma mochila da guarda nacional. Dentro desta mochila estava a cabeça de um cadaver ainda com cabellio; e por baixo da mochila appareceram os ossos d'um esqueleto. Eram os restos da mulher de Jardin.

No domingo 12 foi enterrado, e segundo a sua vontade, collocaram-se-lhe no caixão os restos de sua mulher; e sobre o peito a mão dessecada por baixo da qual por espaço de oito annos, batia.

(Commercio do Porto.)

O GRÃO DE MOSTARDA BRANCA.

O Dr. Bellanger publicou a seguinte opinião sobre a propriedade do grão de mostarda branca:

« O grão de mostarda branca pertence á salubre familia das cruciferas. He depurativo e goza da propriedade de purificar o sangue, sanear todos os humores e reparar todo o organismo. O grão de mostarda he, além disso, aperitivo, laxativo e ligeiramente purgativo. Estas propriedades são em tal medida, que purga suavemente, sem nunca provocar nem colicas, nem accidentes de nenhuma especie. Administra-se com confiança absoluta ás pessoas mais delicadas e ás mais irritaveis, ás mulheres, ás crianças e aos velhos os mais faltos de forças. O ligeiro abalo que imprime ao apparelho gastro-intestinal, e longe de deixar em nenhum orgão relaxação ou debilidade, parece que lhe dá um principio de força e uma vitalidade que accusa uma ligeira propriedade tonica.

He facil conceber que uma semente com tão ricos dons, animada por uma combinação de energias naturaes, que a tornam simultaneamente aperativa, laxativa, purgativa, depurativa e tonica, devia exercer, no maior numero de males que nos affligem, uma influencia favoravel e diversificada. Facilmente se podia prever a sua energia efficaz contra as affeições e perturbações diversas dos orgãos digestivos. Ora quem não sabe que estes orgãos, que são o eixo principal da vida organica, parecem ser, ao mesmo tempo, os instrumentos predominantes do soffrimento e do bem-estar? Quem não sabe que elles conservam, com todos os apparelhos da vida, as mais delicadas relações sympathicas e a mais estreita solidariedade?

Este remedio efficaz contra as innumeraveis doenças dos orgãos digestivos não está longe de ser um remedio universal. Tal, com a reserva das excepções que dependem da natureza das cousas, se mostra á nossa admiração o grão da mostarda branca! He mister, comtudo, não impular as virtudes occultas ou mysticas de uma incognita á admiravel diversidade dos serviços que presta este medicamento. Tudo se explica, tudo he aqui effeito natural de propriedades manifestas e desconhecidas. Nas curas mais inesperadas e theoricas acha-se sempre uma solução logica de phenomenos physiologicos ou therapeuticos, que legitimam a admiração e a confiança, sem fornecer nenhum argumento á superstição. »

ESTATISTICA DE NOVA-YORK.

Em uma correspondencia de Nova-York, publicada pela «Patrie», le-se o seguinte:

« Mr. Samuel Hallidey acaba de publicar, ácerca dos pobres de Nova-York, um livro muito instructivo, o qual prova que, nesta cidade, a miseria tem assumido proporções enormes, e que a corrupção provenienta dessa miseria é, pelo menos, igual á de Londres.

« São paginas desoladoras, nas quaes a natureza humana apparece revestida de côres revoltantes, e, pela sua simples leitura, o coração repelle o sentimento de piedade, para só dar lugar ao desprezo.

« Não se póde imaginar quantos soffrimentos abriga a populosa e brilhante metropole commercial da União. Milhares de familias vivem em casas subterraneas, verdadeiras covas infectas, privadas de ar e de claridade, onde, durante a noite, dormem, por assim dizer, encamados muitos homens, mulheres e crianças.

« Desde 1810 a mortalidade em Nova York tem feitos progressos assustadores. Nessa época ella era de 1 sobre 44 habitantes: em 1820 de 1 sobre 38; em 1830 de 1 sobre 35; em 1840 de 1 sobre 32; em 1850 de 1 sobre 30; e hoje é de 1 sobre 26.

« Este augmento nos fallecimentos é uma prova dolorosa e irrecusavel da criminosa negligencia das autoridades municipaes.

« O abuso das bebidas alcoolicas é, nos Estados-Unidos, a origem da maior parte dos crimes que alli se commettem. De 13,765 prisões, feitas em Nova-York nos quatro mezes de verão, 10,003 tiveram a embriaguez por causa.

« Os Irlandezes são os que infelizmente, fornecem ás prisões um contingente mais numeroso: de 89:589 individuos, que foram presos por diversos delictos. n'um periodo de 21 mezes. 69442 eram Irlandezes, 4,094 Inglezes e 9,488 Allemães.

« Durante os tres ultimos annos teem sido conduzidos para o deposito de mendicidade 11:563 individuos, entrando nesse numero 7,461 Irlandezes e 641 Allemães.

« Este ultimo numero, relativamente tão baixo, caracterisa bem a dedicação industriosa da população allemãa, que só implora a caridade publica quando tem esgotado todos os meios de ganhar a vida pelo seu trabalho.

« Nos hospitaes a proporção é a mesma. e os doentes estão classificados da seguinte maneira: 20 por cento irlandezes, 7 por cento inglezes, 4 por cento escocezes, 6 por cento allemães e 2 por cento canadianos.

« Todas as cidades americanas se assemelham mais ou menos, a Nova-York.

« A miseria assume de dia para dia maiores proporções, e os crimes multiplicam-se de uma maneira extraordinaria.»

COMMERCIO DE TRASTES VELHOS.

N'um livro, ultimamente publicado em Londres, dão-se curiosos pormenores sobre o destino que tem os trages velhos, vestidos usados e os espolios da alta sociedade. Nada se perde. Os vestidos das gentes da moda depois de figurarem em Paris, passam ao ultramar para figurar e luzir de novo e produzir novos effeitos.

Os vestidos simples, isto é, os da classe media, remettem-nos aos Estados-Unidos, onde os emigrados da Alsacia os compram como recordação da Europa d'onde sahiram para sempre. Os uniformes e dragonas encontram venda segura na America do Sul, e em toda a extensão do golpho mexicano.

Estes povos bellicosos, que acclamam e destroem continuamente governos, teem uma verdadeira paixão pelos bordados, galões e dourados. Os louros abundam mais que os alfaiates naquellas regiões tropicaes; os exercitos teem mais officiaes que soldados; os generaes são tão numerosos que não tem conta; e á vista disto póde comprehender-se o affan com que serão procurados os antigos uniformes de militares.

Os chapéos usados teem uma grande sahida no Haity.

Para os negros é um luxo e uma vaidade particular usar chapéos de fabricas européas sobretudo sendo brancos. Por muito estragado que esteja, sempre o acham elegante.

As luvas usadas são expedidas para Jamaica e Filippinas, depois de lavadas e perfumadas. Os ornamentos das igrejas inutilisados, e as antigas capas de esperge douradas, vendem-se na America e no Chili. onde ha muitos ecclesiasticos. Desta maneira faz-se um commercio activo em que se faz pouco reparo, vestindo-se os povos do ultramar com trages usados, porém renovados e virados com novos, das elegantes de Paris, de ambos os sexos. Todo o navio que sahe do Havre leva numerosas caixas d'estas mercadorias.

Os sapatos velhos são objecto de um trafico em maior escala. O calçado de setim branco, depois de opprimir durante uma noite os pés das parisienses, vai terminar na America o seu passageiro destino. Cada navio que sahe para a Australia leva consideraveis remessas de botas e botinhas.

AS CHAVES DE CORDOVA E GRANADA.

Em Rabat (Marrocos), em consequencia das proximas hostilidades com os Hespanhóes, andaram em procissão pela cidade as chaves de Cordova, que por espaço de tres dias estiveram expostas n'uma salva de prata, na grande mesquita. Cordova foi a capital do reino musulmano de Cordova e Toledo, que foi tomada em 1236 por Fernando III, rei de Castella e Leon.

Os Mouros, depois da perda de Cordova, e mais tarde depois da de Granada, que foi tomada em 1492, por Isabel de Castella, retiraram-se para Africa, levando as chaves das duas cidades, que consideram propriedade sua e esperam tomar um dia. As chaves de Cordova são conservadas em Rabat por uma familia de cherifs que se diz descendentes d'Abderrama 1°, que reinou pelo anno 760. As chaves de Granada são conservadas em Fez, e a sua é confiada ao chefe dos ulémas.

Cada vez que se trava luta importante em Marrocos e qualquer potencia européa, expõem-se estes objectos á vista dos fieis, para lhes provar que o soberano de Maghreb possue as chaves da Europa, e indicar ao Mouros que elles tornarão a ver um dia o paiz que outr'ora lhes pertencera, e onde repousam os seus mais gloriosos antepassados.

CONSUMO DE PAPEL.

O consumo de papel nos Estados-Unidos é maior que o de França e Inglaterra reunidos. França, com 35 milhões de habitantes, só produz annualmente 70,000 toneladas de papel, do qual se exporta a setima parte. A Grã-Bretanha e Irlanda com 28 milhões de habitantes só produz 66,000 toneladas de papel. Na America do Norte, com 28 milhões de habitantes, produz 200,000 toneladas de papel. Consome, pois, um anglo americano tres vezes mais papel que um inglez ou um francez.

Nos Estados Unidos emprega-se mui pouco papel em embrulhos e outros usos do commercio, destinando-se quasi totalmente para imprimir livros e periodicos. Em seis mezes imprimiram-se 60,000 exemplares da —Historia de Inglaterra— por Marcaulay. Publicam-se 3,000 periodicos politicos ou litterarios, que tiram alguns 180,000 exemplares. Nos Estados Unidos funccionam 800 fabricas de papel com 3,000 machinas, e produzem ao anno 270 milhões de libras de papel, que vendidas a 10 centesimos de ouro, importam 27 milhões de pesos. Os farrapos necessarios para produzirem este papel é de 405 milhões de libras, empregando-se uma libra e quarto de farrapos para cada libra de papel. 26 paizes differentes fornecem o farrapo aos Estados Unidos, sendo o principal a Italia, que remette a quinta parte do farrapo que consome aquella Republica.

RECONHECIMENTO DA FALSIFICAÇÃO DOS VINHOS.

Do *Archivo Rural*:—O fim dos vendelhões deste genero é fazer muito do pouco vinho pela addição da agua; mas como o vinho quanto mais aguado mais descorado se faz, procuram elles com materias corantes estranhas, dar côr ao vinho que a agua lhe tira. O vinho baptisado azeda mais facilmente, e como, além deste sabor azedo, contrahe o sabor amargo das materias corantes, os mesmos vendelhões procuram ainda, por meio de substancias doces, ou adocicadas, mascarar o máo gosto do vinho contrafeito. São, pois, dous os generos de fraude que se praticam nos vinhos, um da *côr*: outro do *sabor*.

A fraude da côr é mais difficil de descobrir que a do sabor; entretanto está reconhecido que o alumen neutralisado com a potassa e misturado com

Vinho natural	dá uma côr cinzenta avinhada.
Dito com baga	azul violacea.
Dito com amora	violacea.
Dito com páo de campeche.	vermelha.
Dito com páo da India	roxa.

Com o amoniaco, o vinho natural toma côr verde mais ou menos clara.

Com a potassa, o vinho natural tinge-se de verde garrafa.

As substancias addicionadas para encobrir a azedia, para prevenir, e ainda para disfarçar o máo gosto das materias corantes são principalmente o *assucar de saturno* (acetato de chumbo), a cré (carbonato calcareo) e o gesso (sulphato de cal.)

Para reconhecer a primeira falsificação mistura-se 1 de vinho com 2 em peso de nitrato de amoniaco, evapora-se o mixto á siccidade, Leva-se o residuo ao rubro n'um cadinho de platina para dissipar a materia organica. As cinzas que ficam dissolvem-se no acido nitrico. Esta solução com um sulphato dará precipitado branco, e com o sulphydrato de amoniaco dará precipitado negro se houver chumbo,

Para descobrir a cré mistura-se o vinho com o oxalato de amoniaco; se o vinho for bom o liquido apenas turva, mas se existir a fraude, haverá em abundancia precipitado branco. Lança-se gesso no vinho não tanto para destruir a azedia, como para o fazer mais claro, brilhante e vermelho, e até mesmo para o tornar um pouco mais alcoolico. A clarificação explica-se pela deposição e cristalisação do gesso que arrasta assim para o fundo as materias suspensas.

O avermelhamento do licor attribue-se do acido tartico que, desprendido em parte da sua combinação com a potassa, reage sobre a materia corante.

A maior força alcoolica, procede de agua que o gesso absorve para se hydrotar, a qual, ficando de menos no vinho, augmenta a proporção do alcool.

Se o gesso é lançado em pequena fracção, não pode communicar qualidades nocivas ao vinho, porque da acção reciproca entre elle e o bitartreto de potassa resulta o sulphato de potassa que é ligeiramente purgativo. Mas se a quantidade é grande, o vinho pode ficar silenitoso e exercer na economia todos os effeitos das aguas selenitosas.

Reconhecer-se-ha a presença do gesso vendo se o vinho precipita em branco pela addição do chlorureto de bario ou do azotato de baryta.

NAVEGAÇÃO AERIA.

Decididamente os affeiçoados á navegação aerostatica estão desapontados.

O aereonauta de profissão Mr. Lamontani e o director do periodico *Reformer*, dos Estados Unidos, metteram-se na barquinha do globo monstro chamado *Atlantico*, no dia 22 de setembro ultimo, em Warterlown (condado de Jefferson, Estados de Nova-York).

Um quarto de hora depois, viram-nos passar por cima da povoação de Philadelphia, a 24 kilometros, e depois por sobre Eowler, distante 40 kilometros, no condado de Saint-Lawrence,

O globo parecia caminhar na razão de 92 kilometros por hora, e, continuando assim, devia atravessar o espaço de dous milhões duzentos e trinta e dous kilometros nas primeiras vinte e quatro horas.

Em data do 1.° do corrente mez não se tinha noticia alguma delle em Nova-York, nem se sabia o que era feito dos dous individuos que tinham confiado a sua sorte á navegação aeria

(Commercio do Porto.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Cambio sobre Londres—25 1/4 e 25 1/2 90 d/v.

Frete de assucar para o Canal por ordem=32/6 e 5 0/0

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 10 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	115 886$309
Idem do dia 11	14:038$178
	129:924$487

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	131	
« « com generos . .	592	
		723
Volumes sahidos com fazendas . .	230	
« « com generos . .	627	
		857

Descarregam hoje 12 de janeiro.

Barca ingleza—Miranda—fazendas.
Barca ingleza—Criterion—fazendas.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Brigue inglez—Volant—idem.
Barca franceza=S. Thomaz—objectos para a estrada.
Barca americana —Imperador—farinha de trigo.
Barca americana—Virginia—idem.
Patacho americano—Henry & Dedio=idem.
Brigue dinamarquez—Ceres—garrafões e farelo.
Brigue portuguez—Amalia—cebolas e batatas.
Brigue portuguez—Maria Ignez=diversos generos.
Brigue brasileiro—Joven Arthur—pipas vasias.
Patacho brasileiro—Capuam—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	18:188$901
Idem do dia 11	5:271$398
	23:460$299

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	1:448$001
Idem do dia 11	27$984
	1:475$985

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE JANEIRO DE 1860.

Havre—Galera franceza «Adele», J. Keller & C., 123 couros salgados.

Marselha — Brigue francez «Zelie», T. Fréres, 1,200 saccos assucar mascavado; F. Souvage & C., 600 saccos assucar mascavado.

Valparaizo—Barca hamburgueza «Christiana», N. O. Bieber & C., 1,100 saccos assucar branco.

Philadelphia—Patacho americano «A. J. W Appligarths, J. Pater & C., 600 saccos assucar mascavado.

Breakwater — Barca americana «Margaretha», S. Brothers & C., 800 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Tino», diversos carregadores, 140 saccos e 11 barricas assucar branco, e 100 saccos dito mascavado.

Lisboa=Barca portugueza «Hortencia», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar branco e 650 ditos dito mascavado.

Havre—Galera franceza «Adele», Tisset Freres, 800 couros salgados.

Rolterdam — Escuna hollandeza «Speculant», B. Brandis & C., 1,340 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	4:574$101
Idem do dia 11	435$270
	5.009$371

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	32:348$920
Idem do dia 11.	4:824$528
	37:173$448

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Porto—39 dias, brigue portuguez *Amalia I*, de 270 toneladas, capitão José de Souza Arnellas, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue russo *Suometar*, de 280 toneladas, capitão Oscar Oveckstron, equipagem 12; a ordem.

Rechmond — 35 dias, barca americana *Floresta*, de 300 toneladas, capitão S. M. Welsh, equipagem 11, carga 3,035 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & C.

Trieste—66 dias, escuna ingleza *Spirit*, de 148 toneladas, capitão J. Found, equipagem 8, carga 1,566 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C

Liverpool—46 dias, brigue dinamarquez *Heindal*, de 324 toneladas, capitão Rodker, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canat—Brigue inglez *Glaucus*, capitão Alexandre Reddie, carga assucar e algodão.

Hampton Roads,—brigue austriaco *Maria*, capitão Marovich, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 11 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m	Cumulus	SE.	Reg.	26.1	20.8	79	81	755.5
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	83	756
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	87	755.8
3 da t.	»	ESE	»	28.3	22.6	83	80	755.5
6 »	Cumulus	»	»	27.1	21.7	81	84	»

A noite clara a principio tornou-se nublada e de aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 11 de janeiro de 1860

Vieças Junior.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.° de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior*.

CIRCULAR Ns 13

A' Alfandega, Consulado, e Recebedoria.

O Inspector da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco determina ao Sr. Inspector da Alfandega que faça cessar na sua Repartição o recebimento das notas de 50$000 réis da 3. estampa, papel roxo, e de 500$000 réis da 1., 2. e 3. estampas, visto que umas e outras estão sendo substituidas pela Thesouraria em virtude de ordens do Thesouro, tendo de começar no 1° de Abril do corrente anno o praso de 10 mezes marcado em lei para o desconto de 10 por cento em cada mez no valor dellas, conforme consta do officio da Presidencia de 5 deste mez com referencia ao Aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Dezembro antecedente. Thesouraria de Fazenda de Pernambuco em 10 de Janeiro de 1860. João Baptista de Castro e Silva — Identica, mutatis mutandis, aos Collectores da Provincia.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino. Luiz Francisco da S. Paio e Silva

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si ha de arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.°—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade

com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.°—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.°—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.°—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.° districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores :

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes de Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi. M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos vaores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9° batalhão de infantaria.

Charlateiras para musicos segundo ultimo figurino pares 27.

Para a Companhia de Pedestre de linha.

1.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes e companhia 1.
Dito de 200 folhas para indices de documentos archivadas 1.
Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.
Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios engajados 1.
Gravatas de sola de lustre 20.

2.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes commandante da companhia 1.
Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.
Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.
Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios e engajados 1.
Gravatas de sola de lustre 20.
Cornets de toque 1.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Salla das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de janeiro de 1860. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate ; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria do estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Anna Francisca Leal.
Antonio José da Silva Viveiros.
Claudino de Hollanda Cavalcanti.
João Octavio Vieira.
João Paula Ramos Chaves.
José Baptista Ribeiro de Faria.
José Cupertino dos Santos Meira.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Manoel José Lopes.
Pedro de Ancantara dos Guimarães Peixoto.
Paul Cassas.
Cecilia Rosa Pereira de Brito.

Companhia fixa de cavallaria.

O Sr. capitão commandante manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, ás 8 horas do dia, neste quartel se hão de vender em hasta publica 18 cavallos que se acham incapazes do serviço. Quartel em Santo Amaro 9 de janeiro de 1860.

Antonio Dionizio de Souto Gondin.
Alferes.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer reparos em differentes lugares do quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro : quem deste serviço se queira encarregar, compareça na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de janeiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malveiras.
2.° tenente.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 14 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito.

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr. Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem	12$000
2.ª dita	15$000
3.ª dita	8$000
Cadeiras	3$000
Plateas	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

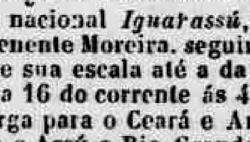
Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates ; recebe carga ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA o Rio de Janeiro.

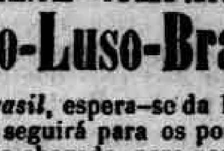
O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

A barca *Imperatriz Vencedora*, sahe para o Rio de Janeiro no dia 13 do corrente, recebe passageiros e escravos somente : trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & C. ou com o capitão.



REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 17 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa.

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto ; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros : quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga : trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

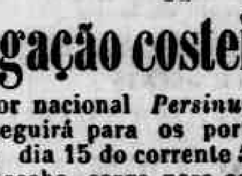
O vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Correia de Brito, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga para os mesmos, posta a bordo até o dia 13 do corrente ao meio dia. devendo ser acompanhada dos competentes conhecimentos e despachos. Os fretes serão pagos na gerencia.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada : para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Leilões.

LEILÃO NA Porta da alfandega HOJE

Quinta-feira 12 do corrente

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega defronte do armazem do Sr. Annes, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barricas com cerveja branca, 144 latas de bolachinha de soda de 4 libras e 500 ditas de ditas de 2 libras, que tudo será vendido em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma loja de calçado,

Rua Direita n. 48.
Sexta-feira 13 de janeiro.

O AGENTE

BORJA,

autorisado pelo Sr Marciano Accioli Lins Barradas, fará leilão no dia e lugar acima designado, da armação e mais pertences da referida loja, que contem uma porção de obras da terra para homem e senhora, sapatos do Aracaty, peles de marroquim e lustre etc., que serão vendidos sem reserva de preço, ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE ARROZ. Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

Á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega hoje pelas 10 horas da manhãa o referido agente venderá por conta de quem pertencer

40 saccos com arroz do Maranhão.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva autorisado pela camara municipal desta cidade fara' leilão do grande pavilhão edificado na praça de Pedro II (antigamente largo do Collegio) para a recepção de SS. MM. II. na sua recente visita a esta provincia ; tambem irá a leilão na mesma occasião uma rica cortina e sanefa de velludo guarnecida de gallão de ouro, um magnifico tapete avelludado e diversas armações de trinas etc. que se acham na igreja do Divino Espirito Santo : sabbado 14 do corrente as 11 horas em ponto no mesmo pavilhão.

LEILÃO

Bradock Chester capitão da barca americana Leander, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos de uma porção de vazilhame proprio para agoada, sendo 125 pipas e 95 barris : sexta-feira 13 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo caes do Apollo.

LEILÃO

Quinta-feira 12 do corrente, ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Varias mobilias de jacaranda' e de amarello e mesas para jantar.
Porção de jarros com flores.
Aparadores de mogno, toalhetes e grande quantidade de quartinhas da Bahia.

Tudo sera' vendido sem reserva de preço.

LEILÃO DE Manteiga franceza.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris e 50 meios ditos com manteiga franceza em lotes a vontade dos compradores : as 11 1/2 horas em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

LEILAO DE CHARUTOS.

O agente Hyppolito da Silva por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, fara' leilão de cerca de 1,700 charutos, os quaes serão vendidos ao correr do martelle : quinta-feira 12 do corrente as 11 horas em ponto no largo da Assembléa no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Avisos diversos.

— A resposta dada ao Foreiro não justifica o procedimento havido para com elle ; um foreiro de terreno de marinha, que ha 13 annos se acha de posse do mesmo dada pelo governo, tendo sempre pago o foro e registrado o seu titulo no registro das terras publicas, não podia ser dalli expellido por outrem, que ob e subrepticiamente obteve mandado de manutenção ; e nem o aviso pela resposta citado faz menção dos terrenos ; e quando o fizesse, não autorisaria a privar-se um tão antigo foreiro do seu direito de posse : pois bem o mesmo foreiro assim exbulhado vai recorrer a justiça, que o deve garanti-lo no seu direito.

O Foreiro.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, que dê fiador para vender miudezas na rua : na rua do Rosario da Boa-Vista em frente da rua do Aragão n. 51.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro, que saiba engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Camarão, taberna n. 7.

S. D. P. Recreação.

Por ordem do conselho deliberativo da sociedade D. P. Recreação do theatro de Apollo convido aos Srs. socios a comparecerem no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde no salão do mesmo theatro, para em assemblea geral tratar-se negocio de importancia a bem da sociedade. Recife 10 de janeiro de 1860.—O 1.° secretario, *João Francisco Marques.*

— O que o Sr. Foreiro perguntou foi se os terrenos alagados entre a Imbiribeira e Mocotolombó pertencem ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, ou a fazenda nacional ? A esta simples pergunta respondeu-se com disposições legaes transcriptas no *Diario* de 10. Agora porém parece querer o Sr. Foreiro suscitar a questão possesoria. A solução desta compete aos tribunaes perante quem se ventilará cabalmente qual tem melhor direito á posse respectiva ; se o foreiro da camara de Olinda a quem pertence os ditos terrenos desde 1678, ou a fazenda nacional que nenhum dominio e direito nelles tem ; visto como não é por meio de annuncios publicados em jornaes que se apuram e verificam direitos letigiosos.

— Furtaram do corredor da entrada do quintal do sobrado da rua do Livramento n. 25 um grande almofariz de bronze, o que se faz publico para que ninguem o compre ao ladrão e gratifica-se a quem o descobrir, no mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um sobrado que tenha duas salas, 5 quartos e cosinha, na proximidade da rua Augusta : quem o tiver queira annunciar por meio desta folha ou dirigir-se a fabrica do gaz.

— Joaquim Lopes Pereira Guimarães, juiz actual da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, pelo presente congratula-se com todos irmãos e irmãas da mesma irmandade pela nova organisação que pretende dar, aos negocios da mesma irmandade em harmonia com a mesa actual, pelo que espera restabelecer o imperio da ordem e reabilitar o que se ha perdido, uma vez que todos o coadjuvem, por tanto declara que a mesma irmandade vai dar principio ao acabamento das catacumbas, que se acham feitas no cemiterio publico das quaes os irmãos estavam privados do uso dellas e para que tenha o devido impulso, espera que todos os irmãos e irmãas concorram com seus contingentes na forma já decretada, bem como lembra aos irmãos que ultimamente entraram por 4$ estão na obrigação de concorrerem para as catacumbas quando queiram ter direito a ellas.

— Vende-se um cavallo com bons andares : no largo da Ribeira de S. José n. 15.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos de pedra, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto : a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto, ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc , etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Attenção.

Vende-se meia legua de terra em quadro no lugar denominado Japarandobinha, freguezia de Agua Preta, junto do qual tem de passar a estrada de ferro. Esta terra acha-se toda coberta de mato virgem e consta pela maior parte de massapé. É terreno de vargem e pode dar para dous bons engenhos, ambos d'agua, pois nelle corre o riacho Japarandobinha, que nunca secca ainda no maior verão : as pessoas que a pretender podem dirigir-se á rua Direita n. 32, ou ao engenho Recanto, freguezia de Serinhãem.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 50 toneladas, nova, de primeira viagem e bem apparelhada : a tratar na rua da Dadre de Deos n. 7.

— Dá-se a quantia de 400$ sobre penhores de ouro ou prata, a premio razoavel : os pretendentes dirijam-se ao deposito de pães da Lingueta, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se a quem se prestar a comprar ; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 76.

— Constando-me que ha pessoas que tem espalhado que eu tenho uma filha bastarda, declaro que nunca tive filhos, e isto mesmo declaro no meu testamento : portanto tem muito pouco juizo quem se anima a dizer o que não sabe. Recife 10 de janeiro de 1860.

João Francisco de Chaby.

— Antonio Moreira Vinha vai ao Ceará.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de rhetorica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Aluga-se

Uma loja no largo do Terço n. 31, para qualquer estabelecimento commercial : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O proprietario do engenho Mussambique faz sciente a quem pretender fazer negocio com o rendeiro, do traspasso da renda, não o faça sem que se entenda com o proprietario que no fim de 1 anno e 4 mezes ha de entregar o engenho, segundo o trato da escriptura, conforme recebeu com todos os pertences e a machia no seu lugar.—*Francisco Ribeiro de Brito.*

— Aluga-se um moleque para criado : no pateo do Terço n. 40, padaria.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra ou captiva : na rua do Livramento n. 9.

— Do trapiche da alfandega, no dia 30 de dezembro passado, extraviou-se uma carrada de 24 caixas de cerveja franceza marcadas JPA & C : roga-se a quem por engano as recolheu, queira declarar no armazem de J. P. Adour & C., rua da Cruz n. 40.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, se faz constar a quem interessar possa, que, desejando a mesma directoria illuminar extraordinariamente o referido Gabinete, por occasião da augusta visita a esta provincia de SS. MM. II., não lhe foi possivel, por mais esforços que fizesse, levar a effeito tão louvavel intento, em consequencia de não ter podido a companhia do gaz dar cumprimento ás respectivas obras, por ter de satisfazer outros compromissos da mesma natureza, a que se sujeitára. Portanto, todos os senhores que se dignaram subscrever para a referida illuminação, e que já pagaram, terão de receber a respectiva quantia da mão do cobrador do Gabinete, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de janeiro de 1860.

J. G. Villaverde.
1.° secretario.

Para acabar.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 4,

vendem-se chitas largas, muito bom panno, e lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, que sahe logo que lavada a 220 e 240 cada covado, fazenda de 320.

— Offerece-se um homem de meia idade para feitor de sitio ou engenho ; nesta typographia se dirá.

— No dia 18 de dezembro do anno passado fugio do abaixo assignado um escravo crioulo de Marcelino, com os seguintes signaes : alto, corpo regular, costuras no pescoço : quem o pegar leve-o á rua do oitão da Penha, ou Assumpção sobrado de dous andares, que será recompensado. —*Francisco José Duarte Camaxo.*

Aluga-se

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 31, primeiro andar.

= Precisa-se de um caixeiro de 16 e 18 annos, que tenha pratica de taberna : na rua da Florentina n. 80.

— Vende-se uma barcaça muito bem obrada, de lotação de 10 caixas ; vende-se a prazo com garantias : no largo do Terço n. 32, primeiro andar.

Dinheiro de cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes porções.

= Vende-se uma bonita vacca com uma cria de pouco tempo, acostumada ao pasto e muito mansa, assim como uma carroça com boi ou sem elle : em Santo Amaro, passando a bomba, no primeiro sitio que tem a casa ao pé da estrada.

— Vendem-se 350 libras sterlinas em ouro a 10$ cada uma : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, no Recife.

— Vende-se um braço de balança e conchas de latão e correntes, com pesos de meia quarta até 8 libras : na rua do Rangel n. 7.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1° de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisber.
Juan Anglada Hijo.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa : na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas :

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Attenção.

O PREGUIÇA participa aos seus freguezes que comprou ultimamente um bello sortimento de chally e merinó de differentes cores, muito proprio para senhora e roupinhas de meninos, chales de lãa muito finos a 2$500 cada um, e que está vendendo pelo baratissimo preço de 360 e 400 rs. o covado ; em sua loja na rua do Queimado n. 2.

— Dá-se um sitio para lavrador com boa casa de vivenda, estribaria, rua para escravos, muito perto do engenho, e bom partido no engenho novo do Goitá, freguezia da Luz, distante 6 legoas do Recife : quem pretender, procure no mesmo engenho o proprietario Joaquim do Rego Barros Pessoa.

Attenção.

A typographia da rua do Imperador, defronte de S. Francisco, acaba de receber um riquissimo apparelho para obras de luxo, assim como coroas modernissimas desde o minimo até o maior tamanho, do Brasil, Portugal, França, Inglaterra, Saxonia, etc., e por conseguinte acha-se habilitada para desempenhar qualquer obra para os consulados e outras repartições, e imprime dourado, prateado, e de differentes cores.

= O Sr. Antonio Americo Urzedo Junior tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da Ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto do [illegible] como de terra : a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores ns 1 e 2.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha soffrivel casa de morada, na Passagem, Torre, Ponte de Uchoa, Soledade ; a tratar na praça da Boa-Vista n. 22.

Leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, forra ou escrava, nada importa, contanto que seja de boa conducta, paga-se e trata-se bem : na rua da Imperatriz n. 24 (Aterro da Boa-Vista) ou annuncie.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

De ordem do Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, convido a todos os senhores socios do mesmo a reunirem-se em assembléa geral para a sessão que deve ter lugar as 9 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de tratar-se do que dispõe o § 1.° do art. 17 dos estatutos. Recife 11 de janeiro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos.
1.° secretario.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio de Souzo Leão : na rua Direita n. 64.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes : a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios : rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— E. C. de Ploeg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : ensta typographia se dirá.**

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Queimado, loja n. 42.

— Precisa-se alugar uma sala e quartos, sendo fresca e no Recife, para morada de um estrangeiro e este solteiro : a tratar na rua do Trapiche Novo n. 18.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Jesuino Affonso de Barros, o obsequio de apparecer na rua do Hospicio segunda casa passando o Gymnasio, a negocio do seu interesse.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.° secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado ; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem : na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

= Offerece-se um rapaz de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, do que tem alguma pratica, e afiança a conducta : na rua dos Martyrios n. 36.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, sob a firma de Farias & Martins, ficando a pertencer tão somente ao socio Farias dita taberna, e todo o activo e passivo da mesma ; e o socio Martins desonerado. Recife 9 de janeiro de 1860.—Francisco Fernandes de Farias, Manoel Carlos Martins.

— Geovani Florensano, Gemaro Tenamore e seu filho Guisepe Tenamore, Fencenso Tanaro, Francisco Januzzi, Carmine Lacorte, subditos napolitanos, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo faz sciente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 51 aos Srs. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio, que compraram a loja de ferragens sita na rua de Queimado n. 51 ao Sr. Joaquim Francisco da Silva Azevedo, ficando a nosso cargo o activo e passivo, e gyrará na razão social de Guimarães & Azevedo. Recife 2 de Janeiro de 1860.—Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Manoel Francisco de Azevedo.

— Muito se deseja saber se é vivo José Luiz Laré, do lugar de Villa Chã, freguezia de S. Roque, Conselho de Oliveira d'Azemeis, em Portugal, para negocio seu na rua da Praia n. 6 ; na mesma casa se vende palha de carnauba muito barata, e buxos de pescadas.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Antonio Joaquim da Silva Brito deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se escrava : na praça da Independencia n. 39.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.
AVISO.

O agente da companhia, pede aos senhores carregadores que prestem attenção aos avisos publicados neste *Diario* para as chegadas dos vapores, e recibimento de carga : esta somente pode ser attendida, sendo os despachos levados a agencia com dias antecipados á chegada do vapor, para ser recebida segundo as circumstancias que o commandante ponderar, quando chegar.

Desde o momento que o vapor tiver chegado ao porto até sahir, não recebe-se mais algum despacho, e cada um deve tratar dos embarques que tiver engajado com antecedencia, e recebido ordem da agencia para levar a bordo.

Os despachos originaes, depois de effectuado o embarque, devem immediatamente ser levados á agencia para irem fechados no manifesto que o vapor tem de apresentar nas alfandegas. O desvio desta regra tem originado embaraços tanto á companhia, como aos proprios senhores carregadores, que omissos no cumprimento destes deveres concorrem para que os vapores não levem os manifestos da carga que conduzem, e sejam multados, e as cargas detidas nas alfandegas, até pagarem os direitos de consumo quando já os tem pago nesta alfandega.

Outro sim, por encommendas he entendido ser os volumes de amostras, fructas ou doces, e outros objectos de pequena entidade, e nunca fazendas ou mercadorias de negocio.

O expediente na agencia está marcado nos annuncios postos na Praça do Commercio, e na porta do escriptorio da agencia no dia da chegada dos vapores : depois da hora designada fecha-se a escripturação que o vapor tem de conduzir. Recife, agencia rua do Trapiche n. 40, 2 de janeiro de 1860.—*Thomaz de Faria*, agente da companhia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernàmbuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa ; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

— **Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.**

— **Saca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa, podendo as letras serem pagas a vista, mediante o disconto na razão de 5 0/0 ao anno, aos portadores que o exigirem : dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.**

— **O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.**

— **Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.**

— Na rua do Apollo n. 16, segundo andar, existem cartas para os Srs Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, tenente José Francisco de Moraes Vasconcellos, José Jacintho de Souza e Pedro de Alcantara Pinheiro.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Leonidas Francisco da Rocha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 3 do corrente mez.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para um engenho na fregnezia de Jaboatão : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife numero 36.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia : na rua do Queimado n. 11.

Attenção.

Gratifica-se bem a quem encontrar ou der noticia exacta de um cavallo que se acha fugido desde o dia 23 do mez proximo passado, com os signaes seguintes : cardão, altura de ambas as sellas, com a marca M C. no quarto direito, e em boas carnes : a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao sitio da Capunga, de Francisco Custodio de Sampaio, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de Sampaio Silva & C.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo, portuguez, vai a Europa.

— Do sitio contiguo á capella dos Afflictos, na estrada do mesmo nome, desappareceu desde 30 do proximo passado uma vacca castanha com um chifre esburgado, muito magra e muito mansa, já estando nos ultimos dias de sua barriga, que hoje suppõe-se estar parida : quem a tiver em seu poder, ou della colher noticia, dirija-se ao referido sitio, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com seu irmão José Mamede Ferreira Ribeiro em meu estabelecimento de padaria, no dia 31 de dezembro de 1859, cuja firma gyrava na razão de João Luiz Ferreira Ribeiro & Irmão, ficando a meu cargo todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 8 de janeiro de 1860.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

FOLHINHAS PARA 1860.

Sahio á venda, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deus, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, drogulstas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— **Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.**

— **Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.**

— **Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.**

— **Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.**

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences, e necessarios para o daguerreotypo.

Fugio

Do Emgenho Acaù da commarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30 : na rua Bella n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba : a tratar na rua do Vigario n. 29.

JOIAS.
E. L. de Ploeg,

na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, vende joias do mais apurado gosto, tudo de ouro de ei, por preços commodos, das 10 até 4 horas.

— Quem tiver um sitio com bastantes arvores de fructas e tenha lugar para plantar-se capim, e queira arrenda-lo por anno, à quem dá bom tratamento, dirija-se a rua do Pilar no 1.° andar do sobrado n. 137.

— Aluga-se na rua da Palma, por detraz do Carmo, uma casa terrea nova, com 4 quartos no interior, cozinha e 1 quarto fóra, cacimba e bom quintal : quem pretender, dirija-se a Felix Francisco de Souza Magalhães, com residencia no sobrado rôxo do pateo do Carmo, a tratar das 6 ás 9 horas da manhãa, ou das 3 ás 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente a quem tiver penhores em sua mão, de os resgatar até fevereiro, do contrario serão ajuizados para serem vendidos.—*Joaquim de Almeida Queiroz.*

= Perdeu-se na noite do 7 do corrente, de 6 para 8 horas da noite, uma carteira de algibeira de capa de couro, a qual tem o nome do dono, e levava cartões de visita e outros papeis : quem a achou, tendo consciencia e querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 40, primeiro andar, que se gratificará.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$800.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agera tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que muitupe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— Desappareceram dous botões de ouro de um punho de camisa, ligados um a outro, lacrados por fóra, e por dentro tem o nome de José Joaquim da Silva Maia : roga-se a qualquer pessoa a quem os mesmos sejam offerecidos, o favor de os apprehender, que será recompensado por José Joaquim da Silva Maia.

— Acha-se justa e contratada a casa terrea sita na rua da Praia n. 44, pertencente a Izidoro dos Anjos da Perciuncula : quem se achar com direito a ella, dirija-se, no prazo de tres dias, ao pateo do Paraizo n. 16.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— **Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.**

Parabens.

Aos Boavistanos, pela ausencia de seu parocho por estes dous mezes ; que Deos o conserve por muitos annos na cidade de Goianna

O Vigilante.

— Precisa-se de uma criada para cozinha : a tratar na rua da Madre de Deos n. 26, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa ; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : na rua da Imperatriz n. 82.

— A pessoa que offereceu uma litere na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia, queira dirigir-se a rua da Aurora casa do Sr. Dr. Gabriel R. da Camara

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no beeco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

= O Sr. Thiago Comminge retira-se para a Europa.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Soledade, todo murado, com duas casas unidas, com duas grandes cacimbas com bomba e banheiro, copiares, terra para plantar, muitos arvoredos de fructo, etc. : a tratar na taberna grande da Soledade.

AOS SENHORES OLEIROS.

Precisa-se contratar a compra de 30 a 35 milheiros de tijolos de alvenaria grossa : a tratar no sobrado a margem do rio, ao norte da fabrica do gaz.

Compras

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar : quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— **Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n 6 e 8.**

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000 : na praça da Independencia n. 22.

— **Compra se uma liteira : nesta typographia.**

— Compra-se um escravo cozinheiro e comprador, sem vicios nem achaques : na rua do Queimado n. 46, 1.° andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, ou na rua do Hospicio primeiro sobrado depois do Gymnasio, a qualquer hora do dia.

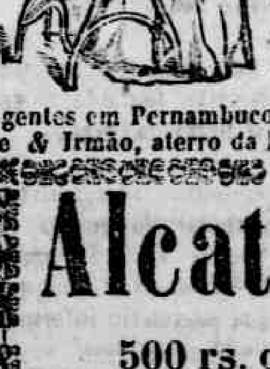
Vendas.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte : diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta frenceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas do A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um : na rua do Crespo n. 12

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia : unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Alcatifa a
500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado : na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se 7 bois mansos de carro e 2 carros por preço commodo : a ver, no engenho Forno da Cal, e a tratar, na rua do Crespo, loja de José Azevedo de Andrade, ou rua de Mathias Ferreira, em Olinda, sobrado n. 6.

Predios para vender.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, sendo um na rua estreita do Rosario n. 8, com cozinha fóra, quintal e cacimba ; outro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19, com fundo para a travessa dos Quarteis : os pretendentes podem ir examina-los, e para o seu ajuste, devem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 6.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre) 9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro) 8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre) 8$000
Borzeguins economicos 6$000
Sapatões batedores 5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe) 5$000
Ditos (segunda classe) 4$600
Ditos para meninas (primeira classe) 4$000

— Vende se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma dastas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560,e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, cias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Peças de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Athoalhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

— Vende-se uma hypotheca no engenho da Barra, em Santo Antão, o qual pertence a João Francisco de Araujo, conhecido por João do ouro: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 22, primeiro andar.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, desejando acabar com a maior parte das miudezas, está resolvido a vende las pelos preços abaixo mencionados: caixas de agulhas francezas a 240 rs., pentes de balêa para alisar a 240 rs., ditos de travessa (borracha) para menina a 800 rs., essencia de rosa a 500 rs., latas com banha franceza a 800 rs., ricos pentes de tartaruga virados a 10,000 rs., thesouras finas para unhas a 400 rs. linha de 200 jardas carretel a 60 rs, barretes pretos de seda para meninos a 1,200 rs., pulseiras de differentes qualidades a 500 e 1,000 rs., leques finos a 2,500 e 500 rs., pistolas para meninos a 200 rs., rosarios de contas de leite a 1,800 rs., carteiras com agulhas francezas a 200 rs., ricas toucas de filó e de cambraia bordadas a 2,000 rs sapatos de merinó bordados para baptisados a 1,000 rs., facas finas de cabo de balanço a 5,000 rs., toucadores de jacarandá grandes a 4,000 rs., tesouras finas para costuras a 160 rs., bandejas finas a 1 600 e 2,000, cartas portuguezas a 200 rs. o baralho, ditas francezas finas a 320 rs., luvas de seda com bico a 500 e 1,000 rs., ditos de troçal para senhora e menina a 800 rs, o par, manguitos finos para senhora a 2,000 rs. o par, phosphoros de solla proprios para charutos a 80 rs., ligas para senhora a 240 rs. o par, cartões com colchetes a 60 rs., ditos de 2 carreiras a 80 rs., ricas pulseiras pretas a 1,200 rs., oculos de aro de aço a 400 rs. o par, oculos de cangalha a duzia a 400 rs., caixas de linha de marca a 1,200 rs., obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, grampas o maço 40 rs., trança de caracol o maço a 720 rs., dita de linho a 1,000 rs.. aljofre perola fio 320 rs., enfiadores para espartilhos a 80 rs., ditos de seda preta a 80 rs., groza de pennas finas a 500 rs., alamares para capote a 1,000 rs. a duzia, botões de louça para camisa, groza 140 rs.. botões de cornolina para casaveque a 1,000 rs. a duzia, botões finos para punho a 1,000 rs., ditos pretos a 500 rs., fio para sapateiro a libra a 320 rs. lãa de côres libra a 6,000 rs., froco fino e grosso peça a 400 rs., dito para burdar a 200 rs. a peça, galão branco e de côr e franjas a 120 rs. a vara, ditas para cortinado a 3,000 rs. a peça, fitas de velludo a peça a 500 rs., bicos a 60, 80 e 100 rs. a vara, enfeites de vidrilho a 2,500 e 3,000 rs, fitas de sarja lavrada a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 1,000 rs, trança de linho de caracol a 400 rs., pentes de moça virados a 1,800 rs., ditos direitos a 1,000 rs., maços do coral verdadeiro a 320 rs., pentes pretos com enfeite de vidrilho a 5,000 rs., ricas sestinhas com louça para meninas a 4,000 rs., e outras muitas miudezas que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, de Cunha e Silva.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatqs de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Dijas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots do panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:
Borzeguins para senhora 4$000
Ditos para meninas a 2$ e 2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e 3$000

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Celletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

= Vende-se uma preta de nação, a qual tem 33 annos de idade, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma roupa de senhora, lava, e faz os mais arranjos tendentes a uma casa de familia, e o motivo da venda se dirá no comprador: na rua dos Martyrios n. 36.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E BOTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$. paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de ludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000 na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba refinada de todos os tamanhos, ditas de carnauba pura tambem de todos os tamanhos, mais baratas do que em outra qualquer parte em consequencia de ter muita porção, e vende-se a porção que se queira; tambem se toma conta de qualquer encommenda com presteza, isto fazenda muito superior: na bem conhecida fabrica da rua Direita, casa n. 59.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

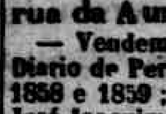
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Vendem-se quatro collecções completas do Diario de Pernambuco, dos annos de 1856, 1857, 1858 e 1859; na rua dos Coelhos, a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8:

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.
Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermaceto a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em caixa e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.
Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.
Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.
Acaba de chegar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro; a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Vendas.
Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE
vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris
tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.
Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confrente ao armazem do sol.

Fubá.
Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.
Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.
Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente: no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	5

Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Vestidos de seda.
Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 30$ cada um, sendo que seu valor razoavel está de 60$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 24 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.— *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Loja do bom gosto
Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populina (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo; vende-se por menos do que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,
chegou um rico e completo sortimento de vestidos de lãazinha com babados, dos mais ricos que se tem visto no mercado, e que se vende por preço commodo.

Vidros para vidraça.
A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.
Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Phosphoros.
Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegaram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão suppridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam: o preço é modico.

— Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.
☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.
NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI
ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.
Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.
Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.
Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Attenção.
Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

Relogios.
De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.
Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Aos senhores charuteiros.
Vende-se fumo com folha do melhor que tem apparecido no mercado, por ser de Garanhuns, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Na rua das Flores n. 1 loja de marcineiro, vende se uma cabra (bicho) muito boa de leite, com duas crias muito nutridas e novas.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
75—Rua da Imperatriz—75

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com franja e franja toda a volta e differentes do bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para liquidar.
Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

= Vende-se um cabriolet de duas rodas, pintado de novo e forrado, com arreios, tudo com muito pouco uso, sendo de balaustre; e tambem um carro e dous bois de trabalhar com o mesmo, sendo gordos e bem mansos: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, que se dirá quem vende.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 114, e traspassa-se a chave da mesma casa com consentimento do proprietario: a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 40.

Goiabada Imperial.
Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Marmelada.
Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Batatas baratas!!
Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Escravos fugidos.
— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— Desappareceu no dia 9 do corrente á tarde, um preto que trazia um sacco com cera de carnauba e 6 massos de fio, que levava para o pateo do Terço; pede-se a pessoa a quem for offerecida ou a quem o mesmo preto désse para guardar o favor de annunciar oumandar ás Cinco Pontas, loja de chapeos n. 29, que será recompensado.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela Villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

— Ao amanhecer de hoje (9) fugiram do engenho Vargem Grande 6 escravos, sendo 1 mulato e 5 pretos com os signaes seguintes: Felix, mulato, de 22 annos, feições regulares, baixo, grosso, pouca barba, e anda com a cabeça baixa; levou calça e camisa brancas e de azulão. Balduino, crioulo, de 25 annos, alto, secco, pés grandes, feições grosseiras, parecendo ter o nariz quebrado. Pedro, de Angola, 15 annos, mais ou menos, altura regular, grosso, e um buraco na orelha proveniente de feridas. Jeronymo, da Costa, côr fula, cara bem talhaha, e falla atrapalhada. Clemente, côr fula, feições regulares, pes apalhetados, e quando falla com brancos fica com o corpo banzeiro. Antonio, alto, secco, de 40 annos, com uma cicatriz em um olho proveniente de um lombinho. Estes dous tambem de Angola. Roga-se a qualquer autoridade ou qualquer pessoa, que os prendam e mandem ao referido engenho acima, que serão recompensadas, alem do agradecimento do abaixo assignado.

Antonio Pereira Barroso de Moraes.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado sita no lugar da Piranga da freguezia dos Afogados, uma escrava parda de nome Rufina com uma cria de 2 annos chamada Maria, e consta que se acha acoutada no Recife, pelo que roga-se as autoridades policiaes e guardas da companhia de pedestres hajam de apprehende-la e entrega-la na dita casa ou na rua Direita da povoação dos Afogados ao Sr. alferes Francisco Gonçalves Silvina, que gratificará o apprehensor.—Henrique Augusto Milet.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, poura barba, resto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Carauna, freguezia de Jaboatão, o mulato Antonio Pedro, com os signaes seguintes: secco do corpo, cabellos annelados e com muitos brancos, olhos azues, com signal de panaricio em uma das mãos, dado a bebedeira: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 36, será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação
a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 1 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.
Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

Alexis de Tocqueville.

Muita gente pensa que em politica os Estados-Unidos nada tem que nos ensinar. A America é uma terra nova; d'ahi concluem que o povo que a habita é um povo novo. Se por accaso os jornaes contam algum duello á carabina que teve lugar no deserto, a oito centas leguas de Boston ou da Philadelphia, os novos sabios repetem que alli existe uma civilisação no berço e que seria pueril estuda-la.

Esse desdem, tão commodo para a ignorancia, estava longe de ser partilhado por M. de Tocqueville. Elle via claramente que a liberdade dos Estados-Unidos não é outra cousa mais do que a liberdade ingleza sem o envoltorio federal. A America do Norte é a Inglaterra emigrada, mas deixando no velho mundo a realeza, a igreja estabelecida, o pariato, a nobreza e o privilegio; é, por assim, a Inglaterra livre mas accommodada á nova fraqueza e aos prejuizos. Longe de ser uma sociedade nova, a America é a mais antiga democracia dos tempos modernos. No momento em que Luiz XIV dissipava até a sombra de nossas liberdades municipaes, os puritanos plantavam sua igreja e sua municipalidade republicanas no paiz, que tão justamente chamavam Nova-Inglaterra. Tão ciosos da igualdade como nós o somos de hoje, nunca conheceram outra condição; porém, mais felizes que nós, não tiveram necessidade de preparar para a liberdade um povo que della só conheceu o nome. Os peregrinos, quando fugiram, levaram comsigo todas as franquezas da mãi-patria. Fazem dous seculos que os Anglo-Americanos resolveram o problema que nós estudamos desde 1789; fazem dous seculos que sem sacrificar a liberdade nem a egualdade gozam em paz desse duplo beneficio. É, pois, ahi, e não na Inglaterra, que devemos tomar lições.

O Atlantico nos separa menos que o Mancha. « Na America, escrevia ha vinte e cinco annos M. de Tocqueville, a democracia está entregue ás suas proprias inclinações. Seus modos são naturaes e todos os seus movimentos são livres. É lá que convem julga-la. E para quem esse estudo seria interessante e proveitoso senão para nós que um momento irresistivel arrasta todos os dias e que andamos como cegos, talvez para o despotismo, talvez para a republica, mas indubitavelmente para um estado social democratico (1)?»

Foi em 1835 que M. de Tocqueville publicou o resultado de suas observações sob o titulo; *Da Democracia na America*; a acceitação foi universal e, cousa rara para obra tão séria, essa acceitação foi popular. Em quinze annos teve o livro treze edições. Não faltaram ao autor as felicitações mais illustres; a Academia Franceza, lembrava ultimamente M. Villemain com todo o encanto de sua palavra, quiz ser a primeira em coroar a *Democracia Americana*: cedeu-lhe o premio Montyon sem partilha. De seu lado, M. Royer-Collard, tão avaro de elogios e tão attentamente ouvido, dizia que «desde Montesquieu não tinha apparecido obra semelhante». Não foi esta a unica vez que pozeram o nome de M. de Tocqueville ao lado do de Montesquieu; mas, ouso dizê-lo, essa approximação é mais honrosa que justa. Tudo differe nos dous escriptores, o assumpto, a concepção, e o estylo.

Em um lance de olhos o autor do *Espirito das Leis* abraça toda a humanidade, vê tudo, abrevia tudo; a palavra é tão variada como o assumpto, elle toma todos os tons, é eloquente, faceto, ironico e sempre brilhante.

A *Democracia na America* é um livro de uma só idéa, a qual apparece debaixo de todas as formas; seu estylo é as vezes austero até a monotonia. M. de Tocqueville evita os detalhes e as anecdotas que tanto agradou a Montesquieu; procura termos abstractos, expressões geraes, em perigo de nos dar o retrato da America ou da França pela imagem da democracia: sua obra não tem a vivacidade, nem a graça, nem a profunda originalidade do *Espirito das Leis*, mas ahi se encontram outras qualidades que não tem Montesquieu. Nesse ardente estudo de um só problema, nesse perpetuo assignalamento de perigos que ameaçam a sociedade moderna, ha uma paixão concentrada que falta ao feliz presidente. Sente-se que um seculo de revolução separa esses dous homens. O genio de Montesquieu nos deslumbra, a tristeza de M. de Tocqueville nos impressiona, suas inquietações são as nossas, esse futuro que o amedronta é o da França e o da civilisação.

Seria cousa inutil o analysar um livro que todos já leram, prefiro enviar ao espirituoso julgamento que M. de Sacy fez a seu respeito neste jornal; mas eu quizera indicar a situação de espirito em que se achava M. de Tocqueville ao deixar a França, é a situação do leitor que abre a *Democracia na America*: ser-me-hia então mais facil mostrar o que, do outro lado do oceano, impressionou o viajante, o que acabará de dar ao seu espirito o tom liberal que sempre conservou.

Tem-se muitas vezes lançado em rosto aos Francezes só conhecerem sua lingua e desprezarem as litteraturas estrangeiras; é o que no exterior se chama a vaidade franceza e o que é as mais das vezes uma confiança ingenua na superioridade de nosso paiz. De feito ou virtude não é somente com as lettras que temos essa fé que faz nossa força na guerra e nossa fraqueza em politica. Não sabemos perfeitamente que entre os Inglezes e Americanos o estado é constituido de um modo bem diverso que em França; mas a fallar a verdade, nós só comprehendemos e estimamos um só regimen; é o nosso. Em um momento de paixão, desthronamos o soberano, mas não a monarchia.

Ha sessenta annos que as formas politicas tem variado singularmente; a essencia do governo tem mudado pouco. Depois de cada revolução, rebocam de novo a fachada do edificio e põem-lhe outro letreiro; mas apezar de longos discursos e de bellas promessas, ninguem vai mais adiante. Uma centralisação que confisca e absorve a actividade da provincia e da municipalidade, um orçamento enorme, uma igreja do Estado, ou ao menos uma religião da maioria, uma educação official, uma justiça hierarchica, uma imprensa sujeita a um regulamento e monopolisada, eis o que se encontra em todos os regimens. A imagem do nosso governo é o telegrapho electrico; a ordem parte de um ponto unico, a vida se espalha do centro para as extremidades. É o imperio romano suavisado pelo christianismo e pela civilisação. Nessa rede de instituições, cujos fios terminam todos na poderosa mão do Estado, Augusto reconheceria seu espirito e suas leis.

Eis o modelo que em 1831 traçava M. de Tocqueville em seu pensamento, eis o idéal que os liberaes de então lhe faziam admirar. «Essa centralisação que a Europa inveja» era então uma phrase efficaz que nunca se repetia na tribuna sem ser saudada com applausos. Creio que ainda hoje é um systema mui popular e que não tem só para si o favor do estado.

Um anno mais tarde, M. de Tocqueville voltava para seu paiz com a tristeza de um homem, cuja fé tem naufragado e que se julga estranho na igreja em que nasceu. Todos esses principios que, segundo a opinião geral, constituiam a grandeza da França, apresentavam-lhe nos Estados-Unidos como um erro fatal, como uma causa de fraqueza. O governo que tinha fundado Washington e seus amigos, essa obra de justiça e de razão a quem a America reconhecida attribue sua incomparavel fortuna, era o avesso do systema francez. Não havia somente grandes differenças nas instituições dos dous paizes, havia uma opposição radical, que nada podia conciliar.

Em França, M. de Tocqueville só tinha visto o estado; na America, era sempre o individuo que encontrava diante de si; a lei não conhece alli igrejas, a religião é entregue aos fieis; no entretanto, se não tem influencia alguma politica, é mais poderosa e rica que em qualquer outro paiz do velho continente; a educação não importa ao Estado; é negocio da municipalidade e da provincia; apezar disso, a educação é disseminada por toda a parte com uma liberdade sem egual. Diante da justiça, guarda da constituição, é preciso que a administração e as proprias camaras se inclinem: mas o poder não soffre com esta obediencia e o juiz não abusa della. A imprensa emfim é inteiramente livre, o proprio congresso não pode regularisa-la; é injuriosa e violenta, mas com todos os seus abusos, é menos perigosa que em França; a concurrencia illimitada faz do jornal, não o amo, mas o servo da opinião. Quantos desmentidos dados á nossa sabedoria! Um espirito menos firme que o de M. de Tocqueville ficaria profundamente abalado.

Com effeito, quanta gente não ha que, em vez de ceder á evidencia, prefere illudir-se a si propria e declara que o governo dos Estados-Unidos é uma especie de anarchia que só se conserva ha sessenta annos em virtude da immensidade do territorio, da falta de população, da facilidade do trabalho, condições estas que faltam inteiramente ao nosso continente! Anarchia singular que attrahe para os desertos da California todos os aventureiros da terra, entrega-os a si proprios e entretanto, sem policia nem exercito, tira, em menos de dous annos, dessa espuma uma sociedade regular e um governo livre; anarchia singular que todos os annos faz recuar a solidão e espalha ao longe a abundancia e a paz! Ainda que dure apenas até o fim deste seculo, ha de nos offerecer o maior espectaculo que jamais tem visto a historia: um povo de cem milhões de homens, senhor dos dous oceanos, fazendo por si só face a Europa e disputando-lhe a supremacia dos mares, isto é, a soberania do mundo!

Entre esses dous systemas de governo, adoptados cada um por uma sociedade em que reina a egualdade, é preciso que se decida um amigo da liberdade. Por maior que seja a diversidade da natureza humana, é claro que entre dous regimens tão oppostos, ha um que se deve prestar mais facilmente á liberdade. E se alguem descer á substancia das cousas, reconhecerá logo onde jaz a opposição e como o que parece admiravel a um francez toma um aspecto bem diverso aos olhos de um Americano.

O systema francez repousa na idéa romana da soberania do Estado. O governo não é só o braço da nação, é tambem sua alma. Sem duvida alguma o Estado procura esclarecer-se, cerca-se de camaras, de conselhos, de homens envelhecidos na pratica dos negocios; mas politicamente é o Estado quem obra e quem quer. Republica ou monarchia, a França é sempre um exercito que deve viver do pensamento de seus chefes. Não é novo esse modo de encarar a tarefa do governo: o mesmo faziam Richelieu e Luiz XIV; o mesmo fazem todos os partidos desde 1789.

Os homens de nossos dias, dizia M. de Tocqueville, acham-se muito menos divididos do que se pensa; disputam incessantemente para saber a que mãos será confiada a soberania; mas concordam facilmente sobre os deveres e direitos da soberania. Todos concebem o governo sob a imagem de um poder unico, simples, providencial e creador (2). A maior parte pensa que o governo obra mal; mas todos creem que o governo deve incessantemente obrar e intervir em tudo. Aquelles mesmos que fazem a mais crua guerra, não deixam de concordar a esse respeito. A unidade, a ubiquidade, a omnipotencia do poder social, a uniformidade de suas regras, formam o signal caracteristico que distingue todos os systemas politicos de nossos dias. São encontrados no fundo das mais extravagantes utopias. O espirito humano ainda persegue suas imagens [illegible] sonha (3).

Na America ninguem conhece [illegible] ninguem comprehende a centralisação [illegible] caricatura de centralisação, que se chama [illegible]lismo. Essa abstracção que adoramos sob o nome de Estado e que representa e concentra toda a energia da nação [illegible]. O soberano é o [illegible] dade e que exerce [illegible] delegações [illegible] to como em sua direcção. [illegible] o governo é omnipotente, [illegible] que não pode transpôr. [illegible] guarda da paz publica e o representante da nação; pertence-lhe o exercito, a marinha, a diplomacia, as alfandegas, e os correios. O commercio inferior, a industria, o banco estão fora de sua alçada, não lhe é dado dirigir nem o individuo, nem a municipalidade, nem a provincia; domina-o a justiça, subtrahida a sua influencia; emfim lhe é prohibido tocar na igreja, na educação, na imprensa, isto é, no pensamento. Pela natureza das cousas, não é, pois, senão o servidor da vontade publica; segue a opinião, não a dirige. Nosso idéal é a hierarchia da igreja catholica, hierarchia que a propria igreja tirou do plano da administração romana; a direcção vem de cima. O idéal americano é a igreja puritana onde cada um é sacerdote e unico encarregado do cuidado de sua salvação. A excepção dos fieis, não ha mais nada; é uma sociedade que não reconhece outra autoridade senão a regra que livremente aceitou. Portanto, como notava M. de Tocqueville com uma grande exactidão:

« Nos Estados-Unidos o dogma da soberania do povo não é uma doutrina isolada que não se refira, nem aos habitos, nem ao todo das idéas dominantes; pelo contrario pode ella ser considerada como o ultimo annel de uma cadêa de opiniões que involve todo o mundo anglo-americano. A Providencia deu á cada individuo, qualquer que seja, o grão de razão necessaria para que possa dirigir-se por si mesmo no que o interessa exclusivamente. Tal é a grande maxima sobre a qual nos Estados-Unidos repousa a sociedade civil e politica: o pai de familia faz applicações della á seus filhos, o amo á seus criados, a municipalidade á seus municipes, o poder ás municipalidades, o Estado ás provincias, a união aos Estados. Estadista por toda a nação, torna-se o dogma da soberania do povo. »

A uma sociedade assim constituida não é preciso pedir a regularidade ou suavidade de nossa civilisação. O individuo entregue, a si mesmo, é nellas mais aspero e rude, ahi a existencia é mais estrepitosa e agitada. E' uma officina onde cada um procura seu lugar, tudo esperando de sua coragem e de seu trabalho; mas sob essa desordem apparente que aterrorisa as almas timidas, como se sente a vida que transborda! Como parece mais energico e maior o cidadão que é senhor de seu destino!

M. de Tocqueville fez sua escolha entre essas duas sociedades. Em perigo de ir de encontro a algum prejuizo, preferio a America. Não queria impor a França instituições estrangeiras; é este um antigo erro que não engana mais a ninguem: o que elle admirava nos Estados-Unidos, o que nos queria dar, era o espirito de liberdade. Não era desses fatalistas que condemnam uma nação a não sahir jamais da senda que lhe traçaram seus antepassados; pensava que a grandeza dos imperios, como a dos individuos, depende sempre do idéal que escolhem e que é bastante para um povo amar e comprehender a liberdade para que pouco a pouco sem revoluções, a liberdade penetre em todas as leis e cree por si mesma a forma que lhe convém. M. de Tocqueville amava a unidade nacional; notava ahi a obra do tempo, o producto natural do genio francez; mas essa unidade tem legitimos limites; não se enfraquece introduzindo nella a liberdade, e tornando ao mesmo tempo o cidadão mais prudente e mais forte.

As reformas que elle pedia não se dirigiam, pois, a essencia da soberania. Emancipar a municipalidade, fazer della a escola primaria da liberdade, era uma utopia em 1835; hoje é uma reforma da qual se approximam pouco a pouco todos os partidos. M. de Tocqueville não ficava ahi. Sinceramente christão e catholico quizera que a religião tivesse mais ascendencia sobre a sociedade.

« Quanto a mim, dizia elle, duvido que o homem possa jámais supportar ao mesmo tempo « uma completa independencia religiosa (entendia por isso a ausencia de qualquer religião) e « uma inteira liberdade politica; e enclino-me a « pensar que se o homem não tem fé, forçoso é « que sirva; e se é livre, que creia. (4) »

Para reanimar a fé, M. de Tocqueville queria separar a igreja do Estado e libertar a religião de um patronato que considerava como tão fatal para o protector como para o protegido. Julgava ennobrecer a religião separando-a da politica; esperava reconciliar assim a igreja com a egualdade que ella ama no templo e com a liberdade que maldiz um pouco por toda a parte, ao passo que, imitando o exemplo d'America, ser-lhe-hia facil convertê-la em seu apoio.

Libertar completamente a imprensa era ainda uma das idéas favoritas que M. de Tocqueville trouxera dos Estados-Unidos. Elle bem conhecia os defeitos da imprensa; na America, os jornaes, salvo algumas excepções, respeitam-se menos e são mais violentos que os nossos; mas, apezar desses vicios, a imprensa, no pensar de M. de Tocqueville, não deixava de ser o instrumento necessario e constitutivo da liberdade, a garantia das minorias, a salvaguarda dos individuos (5). Em vez, pois, de reduzir os jornaes para fazer delles os orgãos poderosos de um partido, queria multiplica-los infinitamente para que a voz de cada cidadão achasse um écho. Ha vinte e cinco [illegible] sagacidade admiravel escre[illegible], cuja verdade pouca [illegible] hoje.

« [illegible] Estados-Unidos privilegio para os [illegible] sello para os jornaes, emfim a [illegible] desconhecida. A creação dos jornaes [illegible] empreza simples e facil: são precisos poucos assignantes para que o jornal cubra suas despezas [illegible] numero de escriptos periodicos [illegible] Unidos excede o verosimel. Os Americanos [illegible] esclarecidos attribuem á essa incrivel disseminação das forças da imprensa o seu poder: é um axioma da sciencia politica nos Estados-Unidos que o unico meio de neutralisar os effeitos dos jornaes, é multiplicar seu numero. Não posso me capacitar de que uma idéa tão evidente não se tenha tornado entre nós mais vulgar. Que aquelles que querem fazer revoluções por meio da imprensa procurem dar-lhe apenas alguns orgãos poderosos, comprehendo-o sem difficuldade; mas que os partidarios officiaes da ordem estabelecida e os sustentaculos naturaes das leis existentes julguem attenuar a acção da imprensa concentrando-a, eis o que não poderia eu absolutamente comprehender. Os governos da Europa me parecem obrar para com a imprensa da mesma maneira que obravam outr'ora os cavalleiros para com seus adversarios; elles notaram por sua propria experiencia que a centralisação era uma arma poderosa e querem cede-la a seus inimigos, afim de terem mais gloria em lhes resistir. (6) »

Emfim M. de Tocqueville queria dar á magistratura o lugar que lhe pertence n'um paiz livre, isto é, torna-la soberana. A esse respeito precedia tanto as idéas francezas que eu não sei se o comprehenderam. Nossa magistratura é muita respeitada e com justa razão; mas se nossos tribunaes asseguram aos litigantes ordinarios uma justiça imparcial e esclarecida, não constituem uma garantia politica para o cidadão. Todas as nossas cartas repetem a porfia que a separação dos tres poderes, executivo, legislativo e judiciario, é a condição da liberdade; mas desde 1789 nunca a justiça marchou em França a par da autoridade das camaras ou do principe; esse poder independente esteve sempre sujeito. A administração lhe escapa pelo privilegio de suas jurisdições e mesmo o domina algumas vezes pelos conflictos. Debalde se queixa o cidadão, o juiz não tem acção sobre o funccionario, que obedece a uma ordem regular, e ainda mesmo que o official publico abuse claramente de seu poder, é necessaria a permissão do Estado para levar o culpado a barra dos tribunaes. Não é assim que as cousas se passam na America ou na Inglaterra. Todo o agente da autoridade é pessoalmente responsavel pela ordem que executa; não ha um só funccionario que o cidadão não possa, quando quizer, leva-lo perante a justiça para o obrigar a respeitar a lei. Nesses conflictos inevitaveis que se dão em todos os paizes entre os particulares e o Estado, entre nós, o desenlace pertence a administração; entre os Inglezes e Americanos, o desenlace pertence a justiça. Não ha questão politica ou administrativa que em França não termine com um decreto, e na America com um processo. É simples a razão disso: em um governo centralisado, o interesse geral, representado pelo Estado, precede o direito do individuo: em um paiz livre, o direito do individuo resiste as pretenções do Estado; é ao juiz a quem toca decidir

« Na America, dizia M. de Tocqueville, nunca o homem obedece a outro homem, mas sim á justiça e á lei. (7) »

Dahi vem esse profundo respeito que cerca o magistrado em todos os povos de raça ingleza; é nas mãos do juiz que se acha a garantia da lei e da liberdade. Conhecemos esse regimen, dirá alguem; remontais ao tempo dos parlamentos; uma das conquistas da revolução foi reformar esse antigo abuso que louvais; foi separar para sempre a administração da justiça. M de Tocqueville tinha suas duvidas sobre essa nova verdade politica que escapou aos nossos vizinhos; não que reclamasse para os tribunaes uma intervenção politica de que abusaram os parlamentos; mas elle não comprehendia que para assegurar essa divisão de poderes, fosse necessario em caso de conflicto, submetter a justiça á administração. Elle bem via que a separação assim entendida dava ao Estado uma força que vence toda a resistencia; procurava somente o que lucrára com isso a liberdade.

Taes eram as idéas de M. de Tocqueville, idéas tão velhas na America e tão justificadas pela experiencia, que ahi tem o caracter de axiomas; idéas tão novas em França que depois de um quarto de seculo ainda nos admiram por sua ousadia. Sem ter a desculpa de nossos pais, permanecemos nas theorias da Revolução; identificamos a liberdade e a egualdade; cremos que é bastante destruir o que excede o nivel commum para que a liberdade saia logo da superficie.

Conceder a todos os cidadãos os mesmos direitos politicos, crear um mecanismo poderoso e rapido que transforme em lei a vontade nacional, isto é: o voto do maior numero, tal é o de nossos democratas mais adiantados; elles não imaginam que com tudo isso um paiz não tem liberdade. A liberdade não foi inventada para as maiorias; basta-lhe a opinião e a força; ao individuo e á minoria he que é necessaria a liberdade.

O *habeas-corpus*, a separação da igreja e do estado, o direito de associação, a liberdade de educação, a liberdade de imprensa não tem por fim assegurar o triumpho das doutrinas reinantes nem dos direitos reconhecidos: pelo contrario, é contra a tyrannia do numero, é contra a oppressão do estado que ellas protegem as idéas nascentes e os direitos novos que procuram conquistar um lugar ao sol.

Para organisar a liberdade, é preciso pois garantias legaes, barreiras protectoras que detenham e arrefeçam a paixão popular, é esta uma obra completa em que sempre colheram bons resultados os Americanos e Inglezes; quanto aos Francezes, é verdade dizer que nunca ensaiviram-na. Deste lado do Mancha, os partidos disputam o poder, mas não para enfraquece-lo ou limita-lo uma vez que são senhores delle. M. de Tocqueville, e é esta a sua gloria, constituia-se pelo contrario, advogado da liberdade; advogado mui desinteressado, pois é esta uma clientella que nunca deu honras nem fortuna. Romper abertamente com o prejuizo nacional, remontar á corrente da opinião publica não era cousa facil, mas não era uma vã popularidade que desejava M. de Tocqueville. Servir á justiça e á liberdade era a sua unica ambição. « Escrevendo este li- « vro, dizia elle, não julguei servir nem comba- « ter partido algum; emprehendi ver não de mo- « do inverso, porem mais distante que os parti- « dos, e ao passo que elles se occupam com o dia « seguinte, eu quiz cuidar no futuro (8) » Palavras nobres e altivas; mas appellando para os leitores de M. de Tocqueville, pergunto: dizem ellas mais que a verdade?

Em 1840, M. de Tocqueville publicou uma continuação de seu livro; nella procurava provar a influencia da democracia sobre as idéas, do sentimento e costumes d'America bem como da França. Esta segunda parte teve menos aceitação que a primeira; segundo o meu pensar, ninguem se deve admirar disso. O assumpto que o autor escolhera, não era daquelles que se pode considerar por um só lado. Mostrar que a liberdade é necessaria para moderar a egualdade, é sem duvida um problema delicado, mas esse problema é limitado; por isso M. de Tocqueville o resolveu. Pelo contrario determinar a acção da democracia sobre as letras, as artes e os costumes, é, segundo penso, uma questão insoluvel emquanto a estudarem isoladamente. Quantas causas não ha que modificam as idéas, os gostos, os sentimentos de uma nação? A religião, a educação, a mocidade ou velhice de um povo, sua pobreza ou riqueza, as tradições de seu passado, o seculo em que vive, são outros tantos elementos que não tem menos influencia que a egualdade sobre o caracter de uma civilisação. Occupar-se só de uma dessas forças, reconhecendo as outras, é engrandece-la desproporcionalmente; é ao mesmo tempo condemnar-se a ser incompleto e por isso mesmo inexacto.

Esse defeito é sensivel na obra de M. de Tocqueville; repetidas vezes torna a democracia responsavel de vicios e fraquezas que não lhe pertencem. Se o gosto do bem-estar forma o signal caracteristico de nossa idade, a culpa é da egualdade? Não é preciso procurar a causa disso no desenvolvimento da industria, no gozo de uma longa paz, no augmento da riqueza geral? a Inglaterra não é uma democracia e o commercio ahi é menos extenso que nos Estados Unidos? A industria não transforma a sociedade na Allemanha bem como na Belgica e na Suissa? Em Boston e New-York, diz M. de Tocqueville reduzem-se as sciencias ao util, só se procura a sua applicação immediata. Concedo-o; mas é culpa do estado social ou não será simplesmente porque o espirito pratico dos Inglezes emigrou para o novo mundo? A pequena republica de Genebra tem produzido naturalistas, botanicos, e physicos de primeira ordem, mas em França não nos faltam theoricos. Não contesto que em uma democracia as artes e as lettras tenham um caracter especial, mas não posso concluir com M. de Tocqueville que o agradavel e deleitavel vencerão necessariamente o grande e o bello. Athenas e Florença produziram suas obras primas no meio de um povo cioso e desconfiado; não sei se a realeza e a aristocracia tem produzido melhores poetas que Sophocles, Dante ou Milton. O erro de M. de Tocqueville é não ter conhecido que o nome de democracia cobre as sociedades mais diversas e que em cada uma dessas sociedades ha em actividade mil influencias que se intromettem e se combinam com a vida politica: eis a razão porque qualquer conclusão geral me parece arriscada e quasi sempre desmentida pela reflexão. Os esboços de M. de Tocqueville me parecem ao menos contestaveis, quando elle os apresenta como leis da democracia; são quasi sempre verdadeiros quando alguem os reduz aos justos limites da observação feita. Eu acertaria quasi todas as suas idéas se se lesse *America* onde elle escrevesse *Democracia*.

Comtudo se nesse complemento de um bello livro ha seus defeitos, considero o ultimo capitulo que se intitula: *Da influencia das idéas democraticas sobre a sociedade politica*, como a obra prima de Mr. de Tocqueville. Em parte alguma assignalou elle com mais vigor o perigo de uma igualdade sem limites; em parte alguma atacou elle a centralisação com mais eloquencia e razão do que nesse capitulo. Chegando ao termo de sua obra, tendo subido a essas alturas serenas onde não chegam o ruido dos partidos ou o fumo dos systemas, todos os seus estudos, todas as suas reflexões conduziam-o para uma verdade que elle percebia afinal em todo o seu esplendor; é que o objecto principal, o objecto essencial da politica, não é o estado, mas o individuo. O individuo é a unica força real e viva; abate-lo para engrandecer o estado é sacrificar tudo a uma esteril uniformidade. Desenvolver o individuo, dar-lhe o sentimento de seu poder e da sua responsabilidade, liberta-lo de tudo o que lhe prende o pensamento, a vontade, a acção, limitar-lhe somente a liberdade pela justiça, eis o problema do futuro. Essa verdade tão simples, mas tão fecunda é a aurora de uma politica nova; é ahi que se deve procurar a salvação das sociedades modernas e não em suas formas vãas que tantas vezes nos desvairaram e perderam-nos. Hoje se começa a conhecer que é desse lado que convem andar: ha vinte e cinco annos que M. de Tocqueville supplicava á França que entrasse nesse caminho, mas infelizmente ninguem o ouvia. Na mesma época um cidadão prestavel, um verdadeiro christão, Chaning, constituia-se nos Estados Unidos o apostolo dessa reforma necessaria. Eu não sei se M. de Tocqueville o conheceu; mas, collocado no mesmo terreno, partilhando os mesmos temores, falla muitas vezes como elle; e a pagina seguinte, uma das melhores que M. de Tocqueville escreveu, podera ser assignada pelo Fenelon americano:

« Nos seculos aristocraticos que precederam o nosso, havia particulares mui poderosos e uma autoridade social mui fraca. A propria imagem da sociedade era obscura e se perdia incessantemente no meio de todos os poderes differentes que regiam os cidadãos. O principal esforço dos homens daquelle tempo devia ter por fim engrandecer e fortificar o poder social, augmentar e assegurar suas prerogativas e pelo contrario encerrar a independencia individual em limites mais estreitos, e subordinar o interesse particular, ao interesse geral.

« Outros perigos e outros cuidados esperam os homens de nossos dias.

« Na maior parte das nações modernas, o soberano, quaesquer que sejam a sua origem, a sua constituição e o seu nome, tem se tornado quasi omnipotente e os particulares cahem de dia em dia no ultimo grão da fraqueza e da dependencia.

« Sudo era diverso nas antigas sociedades. A unidade e a uniformidade não se encontraram em parte alguma. Tudo ameaça tornar-se tão semelhante em nossas sociedades, que a figura particular de cada individuo se perderá dentro em pouco na physionomia commum. Nossos pais estavam sempre dispostos a abusar desta idéa — que os direitos particulares são respeitaveis e nós somos naturalmente inclinados a exagerar esta outra — que o interesse de um individuo deve sempre curvar-se diante do interesse de alguns.

« O mundo politico muda; é preciso de hoje em diante procurar novos remedios para males novos.

« Fixar ao poder social extensos limites, mas visiveis e immoveis; conceder aos particulares certos direitos e garantir-lhes o gozo pacifico desses direitos; conservar ao individuo a pouca independencia, força e originalidade que lhe restam; colloca-lo a par da sociedade e sustenta-lo em sua face, tal me parece ser o objecto do legislador no seculo em que vivemos.

« Dir-se-hia que os soberanos de nossa época só procuram fazer com os homens grandes cousas. Eu quizera que elles cuidassem mais em fazer grandes homens, que dessem menos apreço á obra e mais ao artista, e se lembrassem incessantemente que uma nação não póde permanecer por muito tempo forte, quando cada homem é individualmente fraco e ainda não se acharam formas sociaes, nem combinações politicas que possam fazer um povo energico, sendo composto de cidadãos pusilanimes e fracos (9). »

A aceitação da *Democracia na America* abrio as portas do Instituto a M. de Tocqueville. Em 1839 foi nomeado membro da Academia das Sciencias Moraes; em 1841 da Academia Franceza. Seu discurso de recepção tem um signal particular; é uma profissão de fé. M. Molé que respondia ao novo eleito, o notou com aquella polidez um tanto ironica em que primava. « Vosso « dircurso, senhor, é vossa pessoa. O que mais « vos distingue de todos os vossos contempora- « neos, são essas convicções profundas que se « reproduzem sempre na vossa pena e vos re- « conduzem sem cessar ao mesmo assumpto. » M. de Tocquevile substituia Lacuée de Cessac, republicano mui moderado no tempo da republica e ao depois ministro de Napoleão. M. de Cessac deixava um nome mais conhecido na administração do que nas letras. Sua vida, aliás mui honrada, prestava-se pouco ao elogio academico. Por essa razão M. de Tocqueville foi breve fallando de seu predecessor; representou-o como o executor intelligente, inflexivel e probo dos grandes designios de Napoleão, porém ao mesmo tempo como um desses homens que fazem consistir sua gloria em executar a vontade de seu amo, e seu patriotismo em conservar o paiz na ordem e obediencia em que se acham. Tal foi, pouco mais ou menos, a justiça que se fez a M. de Cessac, de quem a academia não podia exigir mais. O verdadeiro assumpto do discurso foi o imperio e o imperador. Ahi se encontra M. de Tocqueville completamente. Segundo elle, a revolução teve lugar sob o imperio de uma dupla corrente de idéas: o odio ao privilegio, o desejo da liberdade. Dessas duas correntes uma levava ás instituições constitucionaes, a outra, sob o nome de egualdade e soberania do povo, arrastava o paiz para a centralisação e para o podêr absoluto. Foi o que sentio Napoleão; deixou a onda liberal que as tempestades da revolução tinham turvado, e mais de uma vez ensanguentado; foi uma outra corrente que embarcou sua sorte. Poz seu genio ao serviço da egualdade e dentro em pouco, como os Cesares, póde dizer que tinha o direito de dominar tudo, porque era só que fallava em nome do povo. Tal foi o retrato de Napoleão que M. de Tocqueville esboçou ousadamente e que, segundo o uso academico, terminou por um traço frisante.

« Aquelle que fundára esse imperio, disse el- « le, e que o sustentara, era o phenomeno mais « extraordinario que appareceu ha seculos neste « mundo. Era tão grande como póde ser um « homem sem virtude. »

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Da democracia, tit. 1, p. 235.

(2) *Da Democracia*, t. II, pag. 330.

(3) *Da Democracia*, t. II, pag. 329.
(4) *Da Democracia*, t. II, fl. 22.
(5) *Da Democracia*, t. I, fl. 219—228.

(6) *Da Democracia*, t. I, fl. 221.
(7) *Da Democracia*, t. I, fl. 114.

(8) *Da Democracia*, t. I, f. 19.

(9) *Da Democracia*, t. II, p. 369.

FOLHETIM. (*)

UM SERÃO PASSADO NO OUTRO MUNDO.

POR

LEON GOZLAN.

V.

Esse nome não foi mais feliz do que o outro sob o ponto de vista da moralidade: pertence á vergonha como o outro á condemnação; e nisto pareceram se ter entendido para encherem de vergonha a alma timorata e puritana dos assistentes. Esse nome infamado, desacreditado pela historia, era o de Messalina.

O primeiro movimento da assembléa foi repelli-lo para as trevas como indigno de merecer uma attenção qualquer o segundo mais reflectido e melhor foi saber se aquella que tão horrivelmente, havia illustrado como mulher e como imperatriz, não haveria obtido perdão por algum acto desconhecido na terra. Desses dous sentimentos, venceu o ultimo. E demais, ha vicios, e crimes que estudos classicos tem tornado senão tão respeitaveis pelo menos tão toleraveis, que em toda a parte teem direito de cidade. O encanto do commentario fez desapparecer a abominação do texto. *O que dizem* escreveria Montaigne, salvou o *que fazem*. Assim apenas ouviram esse nome famoso na bella latinidade, todos os eruditos espalhados pela sala, abriram curiosamente as orelhas e murmuraram o primeiro verso da soberba satyra sexta de Juvenal.

Credo pudicitiam Saturino rege, moratam etc.

Ficou assentado pois que se saberia por Socrates o que fôra de Messalina depois de novecentos e dez annos que elle tinha deixado a terra, inconsolavel com a sua perda.

Emquanto o senhor Arthur Daniel ainda pouco tranquillo com os ultimos abalos, está meditando, indicaremos ao leitor que tem a complacencia de instruir-se comnosco nos mysterios do espiritismo, um grupo sentado nos primeiros bancos, lugares de honra, que formam o hemyciclo no meio do qual estão o senhor Daniel e o seu digno *Medium*.

Um homem, ainda moço, uma melher menos moça do que elle, formosa, de physionomia calma e modesta, ambos da melhor sociedade, a julgar pelo traje, formam esse grupo para o qual dirigimos e concentramos toda a attenção do nosso benevolo leitor.

Agora, escutemos com a nossa melhor attenção o infatigavel chefe do espiritismo, interpellando uma das ultimas vezes o não menos infatigavel Socrates.

O presidente inspira-se e chama,

— Socrates! Socrates!

A mão do *Medium* estremeceu.

— Estou escutando, responde Socrates.

— Queira dizer-nos o destino de Messalina no mundo dos espiritos.

— Suas ordens vão ser executadas immediamente.

Este immediatamente durou, a fallar verdade, mais de uma hora. Socrates não tornava a apparecer. Teria ficado no caminho a conversar com Thesphrasto ou com Platão?

A que causa attribuir uma demora menos facil de explicar do que as outras havidas durante a sessão?

Socrates sem duvida não teria voltado aos Estados-Unidos: Messalina não tinha razão nenhuma para perder-se na India como Satanaz;....... Ao cabo de hora e meia foi nos annunciado o regresso do sabio dos sabios por um estremecimento articulado na mão do nosso *Medium*. Trazia a resposta. Socrates não tinha encontrado Messalina em lugar nenhum do reino das Sombras. Debalde havia percorrido todos os bairros desse mundo, muitos milhões de vales mais vastos do que este em que habitamos, debalde tinha perguntado aos agentes inferiores, encarregados de uma vigilancia particular, em que recanto nebuloso estava occulta a terrivel e cynica esposa do imperador Claudio, ninguem lhe tinha sabido dar resposta sufficiente. Todavia Messalina representava um ente muito importante por sua formidavel individualidade para escapar assim á eternidade, ella não tem direitos ao nada. Então, como interpretar esse não exito de Socrates, que até alli, com poucas hesitações havia posto tão facilmente em relação a terra e as dependencias da esphera donde muito pouco se voltava antes da invenção do espiritismo. Interrogado sobre o incidente dessa desapparição, Socrates confiou ao *Medium*, seu primeiro secretario, o que já expuzemos mais acima, isto é, que quando se dava um acontecimento daquelles, havia algum motivo de suppôr que a alma desapparecida tivesse ido habitar outro corpo no universo, e que por conseguinte era no universo que deviam-o ir procurar. Mas, acrescentou elle, muitas vezes tambem ella vai alojar se n'outro planeta que não a Terra, planeta cujo accesso nos é difficil, hostil, em virtude de razões muito longas para deduzi-las aqui, e nesse caso a pesquiza é longa e muitas vezes mesmo impossivel. A alma é considerada então como não achavel e abandonam-se todas as pesquizas.

— Assim, disse o presidente Daniel depois de ter agradecido a Socrates em nome da assembléa por todos os serviços que já havia feito ao espiritismo, assim, Messalina, ausente do lugar onde parecia verozimil que a encontrasseis, anima de novo outro corpo, quer em um dos innumeros planetas do universo, quer mesmo na terra, que já uma vez habitou, no principio da nossa era?

— Creio que sim, respondeu Socrates.

— Já que assim é, disse o mancebo sentado ao pé da moça que acabamos de designar ha pouco, porque razão, senhor presidente, não pede ao officioso Socrates para certificar-se se Messalina voltou ou não á terra? Presumo, que seria para todos que aqui estão, muito interessante saber que novo papel, representa no mundo essa mulher de costumes tão dissolutos e atroces.

A palavra facil, o accento puro, agradavel, as boas maneiras do orador grangearam-lhe immediatamente todas as opiniões que encostaram-se á sua pedindo ao presidente que sollicitasse de Socrates o ir saber se a infame Messalina haveria descido por acaso para os habitantes da terra e que parte do nosso globo habitava no anno de 1859.

Dessa vez não foi longa a expedição: um minuto depois de partir, Socrates voltou a dizer estas memoraveis palavras á assembléa.

— Não só soube que Messalina havia retomado uma reforma corporal, que tinha voltado para terra, como tambem soube que estava aqui entre nós, nesta amavel reunião.

Aqui! Nesta reunião! Entre nós! Muitos outros gritos juntos á esses sahiram da sala e espalharam-se como fogos de artificio em uma noite de obscuridade. Estavam todos atordoados, deslumbrados, cegos com a historia. Pois que! Messalina seria uma dessas mulheres sentadas tranquillamente aqui ou alli, na primeira fileira ou nas galerias; que! a impudica esposa do imbecil Claudio usaria plumas ou marabouts, flores ou fitas; conversaria com sua irmãa ou sua mãi, com seu pai ou marido; o marido de Messalina! Para taes sorprezas na vida ainda estão por nascer as expressões sob a penna dos prosadores ou dos poetas. Verifica-se a insufficiencia que ha em pintar-se-lhe os effeitos e depois não se tem contas a regular senão com a verdade. Depois do relampago e da detonação dessa sorpreza, a reunião espiritica pareceu hesitar sobre o ponto muito delicado de saber se convinha ou não pedir á Socrates para designar ousadamente qual era das senhoras presentes que alojava no corpo a alma infernal e voluptuosa da grande depravação romana. Dividiam-se as opiniões. Semelhante indicação offerecia seus perigos; por outro lado. . . . .

Alguem ousou romper o obstaculo da hesitação foi ainda o mancebo que tinha pedido ao presidente Daniel para evocar Messalina. Disse que não se affrontavam certas operações magneticas ou magicas com os escrupulos e estreitos e fastidiosos da alta sociedade que a curiosidade, em taes casos, precisava ser illustrada como a medicina ou como a cirurgia; para resumir disse: Vejo muitos inconvenientes em deixar pairar sobre cada mulher que sahir deste recinto a suspeita deploravel de que é Messalina, ao passo que se Messalina está realmente entre nós, não vejo mal a que uma impura desse calibre seja descoberta e corajosamente denunciada a todos os olhares honestos.

Quando o mancebo acabou de fallar, ergueu-se o *Medium* e pedio ao presidente a permissão de dizer algumas palavras sobre a questão. Era do seu dever annunciar os phenomenos particulares que se deviam esperar necessariamente, se quizessem sempre conhecer qual a mulher presente que serria de involucro novo á alma da prostituta antiga, da cortezãa coroada. Eis quaes seriam os phenomenos: o seu espirito, chamado pelo poder do *Medium*, deixaria o corpo e voltaria, como já indicamos no principio desta historia, para o reino das abstracções. Ahi soffreria, á vontade do *Medium*, o costumado interrogatorio, o corpo abandonado pelo espirito, não se mecheria; conservaria na terra o estado de immobilidade completa ou de somno. Acabado o interrogatorio o espirito restituido á liberdade e tornando á terra, entraria de novo no corpo da mulher adormecida, e immediatamente ella acordaria, sem nada saber das cousas passadas durante a sua viagem lethargica do finito ao infinito.

Dados esses esclarecimentos, persistio a assembléa no seu desejo de que se arrancasse o véo á Messalina.

— Já que é assim, disse o presidente, vou pedir á Socrates que nos ponha em relação magnetica com o espirito de Messalina, mas bem entendido, sob as condições de conveniencia, e de decencia de que nunca se deve apartar uma sociedade ingleza respeitosa para comsigo e para com os mais, reservando-me além disso a faculdade de levantar a sessão se essas condições não me parecerem rigorosamente preventivas.

O Sr. Daniel exclamou depois:

— Socrates, estaes ahi?

— Essa é boa! Se estou aqui!

Se Socrates não disse—*Essa é boa*—servio-se de uma expressão ingleza que significa o mesmo.

Tendo recebido a sua missão official do presidente, Socrates procurou logo extrahir a alma de Messalina do corpo da mulher feliz que continha essa bella alma. O que se passou nesse momento no coração de todas essas mulheres expostas ao erro, que erro!—de ser tomadas por Messalinas, ignoro-o: adevinho; mas seus sustos, fossem mais ou menos bem fundados, cahiram—asseguro-o—ante o quadro sem precedentes de que cada um de nós foi testemunha. A mulher do mancebo que tanto instava por querer desmascarar sem piedade, sem considerações a Messalina perdida na reunião, inclinou a cabeça como sob o peso do somno; depois essa inclinação augmentou progressivamente; o queixo depois de ter oscillado da direita para a esquerda, foi tocar-lhe no peito e ahi ficou; afinal ficou completamente immovel. E quando Socrates disse—A alma de Messalina extrahida do seu corpo, acaba de deixar totalmente a terra e o *Medium* tem-a em seu poder—a mulher, pesada, inerte como uma massa de chumbo, cahio sobre o hombro do marido.

O marido levantou-se de repente como impellido por uma mola de aço; a assembléa inteira, que nada havia perdido dessa scena, deu uma immensa gargalhada. A Messalina evocada por elle era sua mulher..... Sua mulher!

Homem de bom gosto e probidade, o presidente deu no mesmo instante suas ordens ao *Medium*, este transmittio-as á Socrates e immediatamente a alma de Messalina, que havia sido chamada ao mundo dos espiritos, voltou com a mesma velocidade, para o corpo da bella senhora, que acordou sem de nada saber. O marido não lhe deixou tempo de informar-se sobre o motivo que attrahia todos os olhares sobre ella e elle; pegou-a nos braços e sahio da sala. O publico pôde então dar largas á sua hilaridade.

O espiritismo não é sempre tão louco nos espectaculos publicos que dá. Estava nos seus dias felizes. O ultimo episodio da sessão, que eu julgava terminado com esse epilogo, deu-me um divertimento quasi tão alegre como aquelle que deixavamos.

Eu me tinha esquecido do marujo que não se esquecia do seu pedido: o terrivel interruptor escapando aos guardas logo que os vio occupados com os preparativos de partida, pulou para a poltrona do presidente e gritou-lhe com uma voz formidavel, como se chamasse um navio á falla em pleno mar—Master Packington! ó lá! Master Packington!

— Porém a sessão está acabada, disse-lhe o presidente.

— Quero Packington.

— Queres Packington?

— Sim. Paguei para isso.

Já em caminho para sahir, a multidão fez uma volta e parou afim de ver que decisão se tomaria a respeito desse furioso, que queria por força o seu eterno Packington.

Não havia recusar-lhe o que elle pedia com tanta instancia; o marujo era capaz de devorar o presidente e o *Medium* come um sandwich pondo-os um sobre o outro — manteiga e presunto.

Tranquillo até o fim, o digno presidente disse-lhe:

— Ora vejamos, meu amigo, o que he esse Packington! He seu irmão? seu pai? he...

— He o meu capitão; o capitão Packington. Tem um irmão, James Packington, que he mercador de sebo e alcatrão em Yarmouth; uma irmãa, Harnête Packington, que vende camarões em Hull; mas elle, he Henrique Packington ou como o chamam o capitão Packington.

Muito bem! diz então que elle he capitão?

— Sim, meu salmãozinho.

— Eu não sou salmãozinho. Tornemos ao capitão.

— Cá estou. Servi com elle á bordo do lugre—*Principe Negro*— que chamavamos assim por pilheria, porque carregavamos constantemente carvão á Newcastle pelo Tamisa nesse lugre. Era o rei dos lugres; vou fallar-lhe desse lugre...

— Nada, nada, falle-nos e depressa do capitão Packington.

— Sim, meu caranguejola.

— Eu não sou caranguejola.

— Está bem.

— O que deseja he ser posto em communicação com o capitão Packington, não he isso?

— He o que eu quero, quero conversar com elle, alli; com os cotovellos na mesa, como dous camaradas que eramos. Oh! que prazer, que felicidade seria para mim vê-lo fallar como no tempo em que elle era simples marujo como eu. Eu vou dizer-lhes o que me impedio de ser capitão....

— Falle do capitão Packington.

— Sim, meu rodovalho.

— Eu não sou rodovalho.

— Está bem.

— Ande, apresse-se, a noite adianta-se e as experiencias estão terminadas. O que deseja saber sobre o capitão ou do capitão Packington?

— Aqui está o que desejo saber. Além de que sou marujo —e bom marujo carvoeiro, tenho minhas fumaças disso—, sou tambem ferreiro. Ora, conhecendo o serviço da forja e da machina, quero perguntar ao capitão Packington, que he de bom conselho, se devo ir á China onde me propõe embarcar por bom preço. Como ferreiro ou como mechanico.... Depois....

— He quanto basta! Vou evocar o espirito do seu antigo capitão. Silencio.

— Sim meu arenquezinho do coração.

— Eu não sou arenquezinho, se me faz favor.

— Está bem.

— Mas para evocar o espirito he necessario que eu saiba em que anno morreu o capitão Packington. Em que anno morreu elle?

— Como, em que anno morreu?

— Sem duvida. Repito-lhe que para evocar o seu espirito he necessario que eu saiba...,

— Mas o capitão Packington não morreu....

— O que! pois não he morto?

— Nada, não senhor; elle he actualmente negociante de velas, ancoras e cordoalhas em New-Castle! Pois morrer! qual morrer!

— E então quer eu chame aqui o espirito de um homem que não está morto? Você está doudo.

— Doudo está o senhor.

— Eu, o presidente Daniel, doudo!

— O senhor, sim. Ora, vamos a ver a quem he de nós dous o doudo. Lá o senhor julga que tem o poder de mandar vir do fundo dos seculos, espiritos dos mortos e de faze-los fallar emquanto lhe agrada e não tem o poder de me fazer conversar cinco minutos com um homem que está vivo e só á algumas milhas d'aqui, em New-Castle?

Aqui, como na scena da evocação da Messalina a multidão que ficára parada para conhecer o fim do dialogo entre os dous singulares figurões, largou uma estrondosa gargalhada; mas desta vez eu não me atreveria a affirmar que as risadas foram a expressão de uma zombaria dirigida contra o franco marinheiro, o marujo carvoeiro de New-Castle.

— Vejamos, terminou elle, póde ou não, pela ultima vez, fazer-me conversar com o meu velho amigo o capitão Packington?

— Deus o confunda! disse o presidente sahindo garbosamente do hemyciclo para ganhar a porta.

— Então não quer? Está bom, você não passa de um porco do mar, gritou-lhe o marujo caminhando-lhe nos saltos das botas como se quizes e deitar-lhe o harpão e com o rosto tão inflammado contra o espiritismo e os espiritcos.

— Eu não sou porco do mar.

— Ainda és peior do que isso, és um porco do mar velho!

O resto desta disputa perdeu-se para mim na confusão de mil ditos muito animados, no ruido dos passos, no ranger dos vestidos, de uma sahida geral.

Tal he o quadro fiel com alguns traços de menos que escaparam á minha memoria, do que me foi dado ver e ouvir na sessão magna do espiritismo de Brighton.

Se agora me fizessem esta grave pergunta: Acredita ou não acredita no espiritismo? Eu responderia: O que se ha de fazer para passar a noite?

E. Belmont.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 8.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.